CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA CLASSICA E VEDICA
(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SÃOSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Lente da 2.ª cadeira em o Curso Superior de Lettras em Lisboa, Bacharel em Mathematica
pela Universidade de Coimbra, Officier d'Académie,
Socio Honorario da Sociedade de Geographia Commercial do Porto e Ordinario da de Geographia de Lisboa
Socio Correspondente das Sociedades
Asiatica, e de Anthropologia de Paris e do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco
Membro Honorario da Sociedade Academica Hispano-Portugueza de Tolosa
etc., etc., etc.

TOMO I

RESUMO GRAMMATICAL

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1881

CURSO

DE

LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA

CLASSICA E VEDICA

VÓLUME I

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA CLASSICA E VEDICA

(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SÃOSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Lente da 2.ª cadeira em o Curso Superior de Lettras em Lisboa, Bacharel em Mathematica
pela Universidade de Coimbra, Officier d'Académie,
Socio Honorario da Sociedade de Geographia Commercial do Porto e Ordinario da de Geographia de Lisboa,
Socio Correspondente das Sociedades
Asiatica, e de Anthropologia de Paris e do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco
Membro Honorario da Sociedade Academica Hispano-Portugueza de Tolosa
etc., etc., etc.

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1881



Á MEMORIA

DO

DUQUE DE AVILA E DE BOLAMA

em publico testimunho de respeitosa saudade
e confissão de reconhecimento

RESUMO GRAMMATICAL

PREFACIO

Este resumo de grammatica do sãoskrito classico é a primeira parte do primeiro volume de uma obra que em meu espirito determinei escrever, ha quasi dois annos.

Na pagina de honra inscrevi um nome illustre entre os mais honrados, o do Duque de Avila e de Bolama, a cuja independencia de caracter e bondade devo o logar que hoje occupo entre os homens de lettras e mais determinadamente entre os orientalistas e em o professorado. Não me esqueço de que o ex.^{mo} sr. conselheiro Andrade Corvo foi quem, ministro de estado, assignou a portaria em virtude da qual eu fui proseguir de 1875 (outubro) a 1877 (julho), em França e na Allemanha, estudos para que me impellia a ávida curiosidade do meu espirito. Não olvido o que devo a ambos. O nome do segundo tem o seu logar na pagina de honra d'outro volume d'esta obra. O nome do primeiro tem-o aqui, porque não existe já entre os homens, porque nada tenho mais a esperar d'elle, e nem receio me chamem lisongeiro os que não comprehendam o que é testimunhar gratidão e confessar dívidas que não se extinguem, finalmente porque d'elle partiu a iniciativa official, e a elle, depois ministro, deve o paiz a creação da cadeira para cuja regencia me nomeou, honrando-me com a sua confiança.

Em 1877, logo depois do meu regresso a Portugal, o então Marquez de Avila e de Bolama encarregou-me de escrever uma gram-

matica do sãoskrito classico e vedico, e uma chrestomathia de textos selectos d'entre as obras dos melhores auctores hindús em lingua sãoskritica e de hymnos vedicos com vocabulario proprio para traducção. Acceitei a commissão, com que o ministro do reino me honrava, e comecei a desempenhal-a submettendo-me a outro plano, que não é o d'esta grammatica, nem o da obra de que ella é uma parte.

A grammatica do sãoskrito vedico não estava ainda compendiada. Das grammaticas classicas tratavam, mais ou menos secundariamente, do dialecto vedico as de Benfey e a de Oppert. Mas os trabalhos especiaes de Benfey, de Delbrück, e o trabalho assombroso de paciencia, cuidado e methodo, que constituiu o diccionario de Grassmann, davam-me elementos para, depois de meditado e demorado estudo, compendiar uma grammatica. O meu plano foi escrever a grammatica do sãoskrito classico e fazer seguir cada uma das partes d'ella de um appendice, em que tratasse resumidamente dos phenomenos glottologicos da mesma ordem, no dialecto vedico.

Foi sob este ponto de vista, que, depois de ter lido todas as grammaticas de boa auctoridade escriptas em inglez, francez, allemão, italiano e latim, e estudado com attenção particular a excellente grammatica de Kielhorn, a magnifica de methodo e clareza de Max Müller, e admirado os trabalhos modelos que nos legaram Colebrooke, o fundador dos estudos vedicos, e Bopp, o fundador da glottologia árica, comecei, auxiliado pelas preciosas indicações dadas por Max Müller, e com o apoio da traducção alleman feita por Böhtlingk da obra de Pánini, a investigar o methodo dos grammaticos hindús em que me havia iniciado seguindo Colebrooke e Ballantyne (Laghu-Kaumudí). Assim preparado e depois de varias tentativas, escrevi e publiquei a phonologia que saiu a lume em 1879—«Principios elementares da grammatica da lingua sãoskrita» (I parte, Phonologia. Lisboa. Imprensa Nacional). O appendice, em que, por obediencia ao meu plano, devia de tratar dos phenomenos vedicos,

não o fiz imprimir por duas razões: não dava para uma folha (oito paginas) o que tinha redigido em manuscripto, e na Imprensa Nacional não havia ainda fundidos os caracteres de que eu necessitava para se fazer a impressão com typo menor.

A critica auctorisada, que eu tanto desejava e provoquei com a publicação d'aquella parte da grammatica sãoskritica, para deixar demonstrada a mesquinhez e perversão politica, bem como a incommodada infatuação e vaidade, a ineptidão e estulticia que dominava em certos censores, foi a meu favor e deixou me tranquillo: sem soberba perante os elogios de que eu não queria desmerecer, humilde e reconhecido perante alguns conselhos que acceitei, mas superior áquellas vozes, que desde tal momento não me inquietaram mais, e a que nem quiz abafar publicando, pelos meios de que posso dispor, as criticas impressas e as particulares de sabios que me honraram sobremodo.

Um dos melhores criticos, o meu mestre e amigo o sr. Bergaigne, de Paris, aconselhou-me a que proseguisse em o meu trabalho dirigindo-me principalmente pela auctoridade do sabio americano, mathematico e orientalista, o lente de sãoskrito e philologia comparativa no Yale College, em New-Haven, o dr. William Dwight Whitney; cuja grammatica sãoskritica, a mais cuidada em separar os factos proprios da linguagem e comprovados pelos documentos escriptos, em cada periodo da lingua, e os mais ou menos abusivos e proprios ao modo de ver dos grammaticos hindús, acabava de apparecer.*

* Creio ter obedecido a este methodo excellente, posto que por vezes dei, sem advertir o leitor, um ou outro exemplo na verdade mais theorico do que tirado dos textos. D'estes exemplos o mais notavel é o paradigma, dado por symetria, da conjugação da $\sqrt[3]{}$hu na voz átmanepada, pag. 61, § 175. O mesmo exemplo deu Whitney, sem tão pouco advertir o leitor de que a conjugação do verbo da $\sqrt[3]{}$hu se faz unicamente em a voz parasmaipada Mas a grammatica dá os paradigmas dos verbos, o diccionario ensina que voz o uso determinou a cada um dos verbos.

A esse tempo tinha eu já redigida toda a morphologia, de que uma ou duas folhas estavam mesmo compostas, e fazia depender da accentuação os phenomenos morphologicos. Eu sabia pelo meu amigo o sr. dr. Reinhold Rost, bibliothecario mór do India Office, em Londres, da publicação corrente ainda da obra de Whitney. Assim que soube estava concluida adquiri-a logo. Li-a com verdadeiro jubilo. Eu não ousava dizer o que me parecia ser a verdade, ácerca de factos enunciados por fórma diversa da que eu via em o meu espirito simplesmente pela razão. Faltava-me, como ainda por muito tempo me faltará, a prática que só o longo tirocinio e estudo podem dar, e a auctoridade para ir de encontro a theorias acceitas e a doutrinas consagradas pelos melhores grammaticos europeus. A paginas 35, § 85, por exemplo, disse eu: «Da mesma √प्रछ् + न deriva-se o thema masculino प्रश्न p r a ś n a «pergunta»; (*Cf.* neste volume, pag. 15, § 56, e § 220 de Whitney).» A critica reprovou-me este modo de dizer, e advertiu-me que a fórma da raiz não é p r a k̇ h, mas p r a ś. Eu tambem assim a considerava. Mas receei ir contra o § 125 da grammatica de Max Müller, 2.ª ed. 1870, contra o § 631 e outros da grammatica de Monier Williams, 4.ª ed. 1877, contra a auctoridade de Benfey no seu «Sanskrit-English Dictionary» s. v. p r a ś n a = p r a k̇ h + n a (p r a ç n a i. e., p r a c h h + n a, escreveu B.), etc. No mesmo anno em que eu redigia a minha phonologia, imprimia o orientalista (um dos eranistas actuaes) belga, o sr. C. de Harlez, a quem devo uma das mais lisongeiras e honrosas cartas sobre o meu trabalho, «छ् c h, suivi de न् n, ou म् m, devient श् ç: प्रछ् p r a c h, प्रश्मि p r a ç m i». (C. de Harlez. Grammaire pratique de la langue sanscrite. Louvain, 1878. Ch. Peters, pg. 25). A grammatica de Whitney veiu dar-me a auctoridade que me faltava, e, revolucionária verdadeira e dignamente, chamou-me ás suas bandeiras. Abracei a revolução salutarissima.

Estava eu felizmente preparado para comprehender com enthusiasmo consciente a excellencia d'aquelle trabalho, completamente moderno. Eu conhecia os trabalhos anteriormente realisados por Whitney; tinha por consequencia a esperar do auctor, cuja longa prática está ha muito já honrada pelo provado saber, obra de aprêço. Confesso, porem, que estimo em mais do que previ, a obra do distincto sãoskritologo, que soube reunir ás excellencias de correcção e seguro conhecimento dos grammaticos hindús como teve Colebrooke, de clareza e precisão como a de Bopp, de singeleza e methodo que eu já havia notado em Max Müller, a fina critica e a liberdade que dá a sciencia europea. Whitney tem na verdade «full scope».

Abracei a revolução salutarissima. Mas tambem desde logo entendi que era inutilidade escrever uma grammatica como eu tencionava, embora a não quizesse escrever completa, ainda mesmo como a havia planeado e até certo ponto já realisado. É necessario que leia a grammatica de Whitney quem quizer ir mais longe do que o pode levar um resumo.

Assim o fiz sentir ao ex.^mo sr. conselheiro Amorim, director geral da instrucção pública, em conversação particular no seu gabinete no ministerio do reino. Aconselhou-me então, que redigisse uma grammatica do sãoskrito classico resumida com singeleza, cuidando em a tornar propria, não só para a minha explicação de professor, mas para a fazer lida com facilidade por homens, que, versados em os estudos classicos e desejosos de conhecerem os factos mais importantes do sãoskrito, não têem, todavia, tempo para estudar novos alphabetos e ler volumosos tratados.

D'esta conversação resultou o meu plano de escrever um Manual, que fosse como que um fio conductor, que podesse guiar quem por si quizesse, com pequeno esforço e sem grande despeza, adquirir conhecimento sufficiente do sãoskrito classico e possibilidade de fazer investigações ulteriores, se a iniciação o levasse ao estudo das boas auctoridades. Comecei logo a redigir o presente volume, em que

se encontra, sem lhe tirar a natureza de resumo, doutrina que eu teria tratado mais succintamente se o meu fim não fosse deixar neste trabalho toda a theoria da lingua.

Aproveitei-me dos conselhos com que me honraram os mestres que se dignaram escrever, ou escrever-me, ácerca do meu anterior trabalho. Resumi-o melhorando-o por esses conselhos; o que ali está em 48 paginas vae agora em 18. Resumi tambem a parte que ainda estava em manuscripto e escrevi em fórma abreviada umas regras de syntaxe. Mas para esta, á falta de conhecimento bastante, que só o tempo dá e não é possivel adquirir em Portugal,—cujas bibliothecas estão completamente desprovidas de textos, e onde não existe um unico manuscripto devanágrico, ou sãoskritico em outros caracteres,—tive de confiar exclusivamente na auctoridade de homens eminentes, cujos livros, todavia, nos doutrinam insufficientemente em syntaxe sãoskritica.

Não me satisfaria a consciencia repetir sob a palavra de Wilson, de Monier Williams, e de Anundoram Borooah, os magros paragraphos de syntaxe que aquelles dois auctores nos dão em suas optimas grammaticas, e o ultimo em tratado especial, em o 2.º volume do seu diccionario de inglez para sãoskrito. O tratado de Anundoram não é o que se deve chamar um tratado. A meus olhos não passa de uma recopilação de factos, preciosa sim, mas sem methodo scientifico, nem instrucção positiva sobre a syntaxe propria do sãoskrito. Nem eu creio se possa, em syntaxe sãoskritica, ir além de factos sem generalisação, nem por consequencia escrever capitulo especial, em uma grammatica do sãoskrito, sobre syntaxe; a incorporar-se a parte syntactica deve fazer-se como Whitney fez: indicar qual o uso dos casos, o emprêgo de certas fórmas, o valor de adequados tempos e modos a construcção e phrases em determinadas circumstancias, o caracter d'um composto,—mas isto ao passo que na morphologia se vae dando conta da formação das partes da oração. Litteratura cujo

maior volume é de poesia e esta em grande parte toda artificial, cuja prosa ou é do tempo em que o sãoskrito não era já fallado, ou, se mais antiga, enfadonha pelo assumpto e modo de o tratar, e por certo differente da prosa fallada, não pode dar-nos factos para se traduzirem em leis de syntaxe. Assim resolvi não dar á estampa o manuscripto da parte «syntaxe», e vae melhor esta substituida por analyse dos factos syntacticos, que se encontram nos textos da 2.ª parte d'este volume, colhidos dos melhores auctores hindús. Porque esta analyse é particular e exclusiva dos textos dados, com elles vae, como parte integrante da Chrestomathia, que não da Grammatica onde só podia caber uma condensação generalisada.

Constituem portanto esta grammatica duas secções: Phonologia, Morphologia.

Compostas e redigidas tendo por base obras de tão grande vulto como as já mencionadas, espero como recopilador e redactor, que a recopilação seja judiciosa e a redacção clara e exacta. É todo o meu intuito, e não me impellem nem movem outras pretensões senão as de ser util no meu paiz e testimunhar, em uma publicação proveitosa, a minha gratidão a um homem eminente cuja morte pranteio, de cuja amisade me honro, e tanto mais que a não mereci por favor politico, que nunca acceitaria e jamais prestei. Eram nobres as suas intenções; espontanea a sua amisade quando julgava reconhecer merito noutrem; sincera, leal a sua dedicação despreoccupada da politica. Quando os interesses partidarios exigiam d'elle sacrificios, não sei o que elle fazia; nunca apreciei o Duque de Avila como homem politico; mas estou certo de que era incapaz de sacrificar os direitos de terceiro. Nada mais posso dizer porque fui sempre alheio nas minhas relações com elle aos assumptos d'esta natureza. É por isto que muito lhe devo; poisque elle, a mim, nada podia dever-me.

A saudade e a veneração pelo Duque de Avila e de Bolama aconselharam-me a que publicamente, nesta obra impressa por sua

ordem á custa do Estado, affirmasse o meu profundo respeito pela sua memoria.

Se a obra correspondesse, na parte scientifica, á material executada por tres artistas com intelligencia e affecto não vulgares, eu teria assentado com estes auxiliares a minha affirmação de respeito e saudade d'um modo perduravel. Os muitos erros que emendo, e os melhoramentos que indico nas paginas de erratas, dão a prova de que, apesar do muito cuidado, não egualei, no meu desempenho, o desempenho que o typographo e os dois impressores esmeradamente realisaram. Caiba-lhes a elles, e á Imprensa Nacional, que tantos artistas conta, a honra devida. A mim cabe-me a satisfação de ter incitado as dedicações que só mereci pela constancia e serenidade, que tenho conservado proseguindo em os meus estudos, a despeito de aleivosias propagadas desde que alguns homens, no parlamento e na imprensa periodica, levantaram contra mim celeuma preconcebida, e do facto da creação da cadeira de sãoskrito e da minha nomeação fizeram arma politica contra o ministerio presidido pelo Marquez de Avila e de Bolama.

A constancia em mim provem da grandeza e interesse scientificos dos estudos a que me dedico; a serenidade dá-m'a o conhecimento que tenho do que são as nossas tempestades politicas e os deuses que para ellas desencadeiam os ventos.

Possa eu ter executado um trabalho que a critica julgue capaz de me vingar de todas as maledicencias; que eu não quero tirar outra vingança senão a de mostrar aos que tentaram desconceituar protector e protegido, que um bem mereceu da patria e o outro bem mereceu a protecção.

Septembro de 1881.

G. de Vasconcellos Abreu

INDICE

SCHEMATICO OU DA SUBORDINAÇÃO DA PARTE I

ABREVIATURAS

A , Atm., átm.	átmanepada
Abl., abl.	ablativo
Acc., acc.	accusativo
aor.	aoristo
att.	attenda-se
Cf.	confronte-se
Cl., cl.	classe
Cj., Conj.	conjugação
d.	dual
Dat., dat.	dativo
des.	desinencia
f., fem.	feminino
fl.	flexão, flexões
fr.	fraco
frfr.	fraquissimo
frt.	forte
fut.	futuro
fut. ant.	futuro anterior
fut. def.	futuro definido
fut. indef.	futuro indefinido
Gen., gen.	genitivo
gun.	guna, gunisação
imprf.	imperfeito
imprt.	imperativo
Instr., instr.	instrumental
Loc., loc.	locativo
m. msc.	masculino
n., ntr.	neutro
N., nom.	nominativo

P., Par., parasm.	parasmaipada
part.	participio
pas.	passivo
pl.	plural
pot.	potencial
p. fut.	participio do futuro
p. p. p.	participio do passado passivo
p. prt., part. pret.	participio do preterito reduplicado
pr.	presente
prec.	precativo
pret.	preterito
Rad., rd.	radical
Rd. caus.	radical causativo
Rd. des.	radical desiderativo
red.	reduplicação, reduplicado
s., sing.	singular
sg.	seguinte
sgs., sgsg., sgg.	seguintes
suff.	suffixo
tatp.	tatpuruxa
Th., th.	thema
V.	vide
Voc., voc.	vocativo
Vocab.	vocabulario
vrid	vriddhi, vriddhisação
=	equivale a, dá, corresponde a
$\surd$	raiz
$\overset{1}{\surd}$, $\overset{2}{\surd}$, ..., $\overset{10}{\surd}$	raiz da 1.ª, 2.ª, ..., 10.ª classe
+	indica accommodação phonologica ou incorporação morphologica
–	á esquerda d'uma fórma indica ser ella desinental ou suffixativa, ou, geralmente, terminal; á direita indica radical; no meio indica successão de fórmas.
⏓	breve ou longo
°	substitue o principio ou o fim da palavra ex. a r o d a t ou °d i t quer dizer a r o d a t ou a r o d i t.

Accommodação das vogaes

§ **22.** ā̆ *final,* excepto de vocativos, + *(inicial).* Crases.
+ ā̆ = ā; + ī̆ = e; + ū̆ = o; + r̥̆̄ = ar;
+ e = æ; + æ = æ; + o = ꜵ; + ꜵ = ꜵ.

N.B. São gunas: e *de* ī̆, o *de* ū̆, ar *de* r̥̆̄. São vriddhis: ā *de* ā̆, æ *de* ī̆, ꜵ *de* ū̆, *por similhança* ār *de* r̥̆̄.

§ **23.** ī̆ *final* + *(inicial).* Crases, liquidações.
+ ī̆ = ī; + ā̆ = jā̆; + ū̆ = jū̆; + r̥̆̄ = jr̥̆̄; + e = je; + æ = jæ; + o = jo; + ꜵ = jꜵ.

§ **24.** ū̆ *final* + *(inicial).* Crases, liquidações.
+ ū̆ = ū; + ā̆ = vā̆; etc.

§ **25.** r̥̆ *final* + *(inicial).* Crases, liquidações.
+ r̥̆ = r̥̄; + ā̆ = rā̆; etc.

§ **26.** e *final* + *(inicial).* Liquidação ou elisão do elemento liquidavel da final. + e = a e *(ou, no interior da palavra,* = aje); + a = e ' *(ou,* etc., = aja); + ā = a ā *(ou,* etc., = ajā); + ī̆ = a ī̆ *(ou,* etc., = ajī̆); + ū̆ = a ū̆ *(ou,* etc., = ajū̆); + r̥̆ = a r̥̆ *(ou,* etc.; + r̥̆̄ = ajr̥̆̄); + æ = a æ (= ajæ); + o = a o (= ajo); + ꜵ = a ꜵ (= ajꜵ). *V.* § 48.

Observação. — ī, ū, e, finaes em o dual de nomes e verbos, permanecem inalteraveis.

§ **27.** æ *final* + *(inicial),* ꜵ *final* + *(inicial).*
Seja V uma vogal qualquer:
æ + V = ā V; = ājV *(algumas vezes tambem na phrase)*
ꜵ + V = āvV; = ā V *(algumas vezes na phrase)*

§ **28.** o *final* + ă *(inicial)* = o ' *(ou, no interior da palavra,* = ava); + V (qualquer vogal inicial, excepto ă), = avV.

Accommodação consonantica

§ **29.** Póde ser final de palavra: uma vogal, ou vogal seguida de anusuára; e d'entre as consoantes unicamente k, ṭ, t, p, n, ṇ, n, m, l, -ḥ (§ 4).

a) Ás palataes, inclusivè ś, substitue k, a maior parte das vezes; outras vezes, porem, ǵ, considerada como ś, e a propria palatal ś, são substituidas por ṭ; mas k ainda substitue ṣ, h, posto que estas, sibilante e aspirante, sejam communmmente substituidas por ṭ. No interior da palavra dão-se phenomenos identicos. *Ex.:* dṛś + su (*des. loc. pl.*) = dṛkṣu (§ 63) «em os videntes», dṛś + sjāmi (*fl. 1.ª s. fut. indef.*) = drakṣjāmi «eu verei»; viś + su = viṭsu *ou* viṭṭsu (§ 36) «em os Vaixyas». Mas ha circumstancias especiaes para ś (*Cf.* §§ 61, 62).

Deve attender-se sempre ao § 32 e ao § 53. *Ex.:* viśā (*instr. s.*) «pelo Vaixya», viḍbhjām (*instr., dat., abl., dual*) «pelos dois Vaixyas, etc». Da √dṛś, adṛḍḍhvam 2.ª *pl.* A. *aoristo em* -s.

b) As aspiradas, são substituidas pelas duras correspondentes não aspiradas; e finaes radicaes, ante a consoante inicial da terminação, perdem tambem a sua aspiração, obedecendo ao § 32.

c) A aspiração, perdida pela consoante final radical, reverte para a inicial quando esta for g, ḍ, d, b. (*V.* § 71 *Obs.*).

§ **30.** Nenhuma palavra póde terminar em mais de uma consoante, excepto se a penultima for r seguida de uma das duras k, ṭ, t, p. Ex.: ūrk *n. s. da base* ūrǵ (*Cf.* §§ 29 e 71 *c*).

§ **31.** São resultado de accommodação ṅ, ñ, ṇ, ˜, ḥ, finaes, e nem se encontram como iniciaes proprias.

§ **32.** O som inicial é, geralmente (*Cf.* §§ 53 e sgsg.), o determinante da accommodação (§ 17). Esta estabelece-se ficando som duro deante de duro, som brando deante de brando; e revertendo a aspirante inicial a aspirada branda.

§ **33.** A inicial kh apparece precedida de k quando o vocabulo precedente for uma das particulas ā, mā, ou outra terminada em vogal, sobretudo breve. (*Cf.* § 56 *a*).

Encontros mais communs

§ **34.** k *final*

+ ā = gā; + ī = gī; etc.
+ k = kk; + g = gg; etc.
+ ḱ = kḱ; + ǵ = gǵ; etc.
+ t = kt; + d = gd; + n = ṅn *ou* gn;

+ p = kp; + b = gb; + m = ṅm *ou* gm;
+ j = gj; + r = gr; + l = gl; + v = gv;
+ ś = kś; + ṣ = kṣ; + s = ks (*Cf.* § 63);
+ h = ggh (§§ 32, 17).

N. B. É escusado mencionar as iniciaes (rarissimas) cacuminaes; em as iniciaes aspiradas, só tem importancia o esforço (§ 16).

§ **35.** t *final*

+ ā = dā; etc.
+ k = tk; + g = dg;
+ ḱ = tḱ; + ǵ = dǵ;
+ ṭ = ṭṭ; + ḍ = ḍḍ;
+ t = tt; + d = dd; + n = nn *ou* dn;
+ p = tp; + b = db; + m = nm *ou* dm;
+ j = dj; + r = dr; + l = dl; + v = dv;
+ ś = ḱḱh; + ṣ = tṣ; + s = ts;
+ h = ddh (§§ 32, 17).

§ **36.** ṭ *final*

Como no § 35 mudando-se t em ṭ, d em ḍ.
Mas ṭ + ś = ṭś = ṭḱh; ṭ + s = ṭs = ṭts; ṭ + h = ḍh (ḍ *seguido de* h, *não aspirado*), *ou*, = ḍḍh (i. e., h *mudado na aspirada* ḍh.

§ **37.** p *final*

Como no § 34 mudando-se k em p, g em b.

§ **38.** n *final* (Recorde-se § 5 e cf. § 40)

(Precedido de vogal breve) + vogal inicial, dobra-se; unicamente neste caso, e identicamente ṅ, ṇ. Não se dobra m.

Nos outros casos:

+ vogal inicial = nV;
+ k = nk; + g = ng;
+ ḱ = ˜śḱ; + ǵ = ñǵ;
+ ṭ = ˜ṣṭ; + ḍ = ṇḍ;
+ t = ˜st; + d = nd; + n = nn;
+ p = np; + b = nb; + m = nm;
+ j = nj; + r = nr; + l = ll; + v = nv;

+ ś = ṅś, = ṅk̇h, = ṅk̇hś, = ṅk̇k̇h;
+ ṣ = nṣ; + s = ns, = nts;
+ h = nh.

§ **39.** ṅ, n, *finaes*

Precedidos de vogal breve dobram-se como fica dito no § 38. Nos outros casos permanecem, ainda que similhantemente a n (§ 38) se intervalle facultativamente entre ṅ e sibilante um k, entre n e sibilante um t. E ainda nestes casos os quadros são como no § 38.

§ **40.** m *final*

Permanece absolutamente deante de vogal inicial.

Deante de consoante inicial:

a) Muda-se em anusuára necessario se a consoante for sibilante, aspirante ou semivogal. *Cf.* § 38.

b) Escreve-se como anusuára (§§ 5, 12) deante de consoante, ou na pausa. E ainda neste ultimo caso é frequente escrever-se m.

§ **41.** l *final*

Permanece absolutamente.

§ **42.** ḥ *final*

a) Proveniente de s originario:

ăḥ (*orig.* ăs) *final*

+ ă = o '; + ā = a ā; + ī = a ī; etc.
+ k = aḥ k; + g = o g;
+ k̇ = aś k̇; + ġ = o ġ;
+ ṭ = aṣ ṭ; + ḍ = o ḍ;
+ t = as t; + d = o d; + n = o n;
+ p = aḥ p; + b = o b; + m = o m;
+ j = o j; + r = o r; + l = o l; + v = o v;
+ ś = aḥ ś; + ṣ = aḥ ṣ; + s = aḥ s. Póde, porem, haver assimilação: aśś, aṣṣ, ass;
+ h = o h.

āḥ (*orig.* ās) *final*

+ ă = ā ă; + ī = ā ī; etc.
+ k = āḥ k; + g = ā g;
+ k̇ = āś k̇; + ġ = ā ġ;
+ ṭ = āṣ ṭ; + ḍ = ā ḍ. Etc. *Correspondendo neste quadro* ā *a* o *do precedente.*

Não sendo precedido de ă considere-se ḥ como r originario.

Excepções.—O nominativo do singular do pronome da 3.ª pessoa, saḥ «elle, o, ...», bem como o do demonstrativo etad, que faz eṣaḥ, conservam o visarga, ḥ, só no final da phrase, *na pausa*. Passam a so, eṣo, ante ă inicial o qual se elide e fica substituido pelo avagraha ('). Perdem ḥ, ante outro qualquer som. *V. Exemplos* no § 122, pag. 45.

b) Proveniente de r originario.

Precedido de qualquer vogal indifferentemente,

+ ă = ră; + ī = rī; etc.
+ k = ḥk; + g = rg;
+ k̇ = śk̇; + ġ = rġ;
+ ṭ = ṣṭ; + ḍ = rḍ;
+ t = st; + d = rd; + n = rn;
+ p = ḥp; + b = rb; + m = rm;
+ j = rj; + r = r (e a vogal precedente alonga-se, se for breve); + l = rl; + v = rv;
+ ś = ḥś; + ṣ = ḥṣ; + s = ḥs; podendo haver a assimilação: śś, etc.
+ h = rh.

REGRAS PARTICULARES PRINCIPALMENTE DA PHONOLOGIA MORPHOLOGICA

I.—Vogaes entre si

§ **43.** Na phonologia morphologica, ou interior, entre os elementos constitutivos das palavras, dão-se phenomenos phoneticos que não podem entrar nos quadros precedentes.

§ **44.** Os elementos constitutivos principaes da palavra são: a r a i z, que dá a ideia geral ainda indeterminada, e o s u f f i x o k r i t *ou* primario, que se junta á raiz, constitue vocabulo e determina este como nome ou verbo. Constituido o vocabulo, este fica apenas t h e m a, i. e., base nominal; e r a d i c a l, i. e., base verbal. Estas bases, depois, são modificadas pela desinencia de genero, de numero, de caso, pela flexão de modo, tempo, pessoa, etc. E o thema, ainda, antes das desinencias, o póde ser por outro suffixo, chamado t a d d h i t a *ou* secundario.

§ **45.** No interior da palavra em sãoskrito não ha hiato: i. e., não se dá a successão immediata de duas vogaes. Alguns vocabulos rarissimos, em que apparece o hiato são ou de origem vedica, ex.: t i t a u (leia-se *ti-ta-u*) «crivo», ou resultantes de componentes em obediencia ás proprias leis phonologicas exteriores, ex.: p u r a e t ā = p u r a - e t ā por p u r a ḥ - e t ā (§ 42) «que vae na frente».

§ **46.** A gunisação da vogal radical nunca se póde dar nem quando for ā, nem quando, sendo media, for longa por natureza ou por posição, prosodicamente, seguida de mais do que uma consoante.

§ **47.** Por vezes, e sobretudo sendo radicaes, ī mudam-se em i j; ū em u v ante vogaes, ainda que sejam homogeneas.

Exemplo.—√b h ī + i = b h i j i, *loc. s.*, «no medo».

§ **48.** As finaes: e, æ, o, ꝏ, mudam-se quasi sempre em a j, ā j, a v, ā v, respectivamente, ante vogaes (§§ 26–28).

Exemplos.— n ꝏ «nau» + i = n ā v i, *loc. s.*, «em o navio»; g o «boi ou vacca» + e = g a v e, *dat. s.*

II.—Vogaes e consoantes; consoantes entre si

§ **49.** Mudam-se, ainda, e, æ, o, ꝏ, finaes, como no § 48, ante j.

Exemplo.—n ꝏ + j a = n ā v j a «navegavel».

§ **50.** Se ao r *ou* v finaes e radicaes, precedidos de ĭ *ou* ŭ, se seguir outra consoante, estas vogaes ĭ, ŭ, mudar-se-hão, quasi sempre, nas suas longas ī, ū.

Exemplos.—√d i v «brilhar» + j a t i = d ī v j a t i «elle brilha». Mas √d i v + j a = d i v j a «celestial.

§ **51.** A final ṝ liquida-se, ou reverte á fórma originaria a r (considerada guna de ṛ, § 22); e por vezes muda-se em r i.

Exemplos.—√p i t ṛ + ā = p i t r ā «pelo pae»; √k ṛ, k a k r a «vós fizestes», k a k a r t h a «tu fizeste», k a r o m i «eu faço»; √s m ṛ + t ṛ = s m a r t ṛ «aquelle que se recorda». √k ṛ + j ā = k r i j ā «acabamento». Mas s m ṛ t a, «recordado», k ṛ t a «feito».

§ **52.** Em algumas raizes, em que pelos Hindús é alongado quando final (p ṝ, m ṝ, etc.), ṝ final passa geralmente a i r ante vogal, a ī r ante consoante, iniciaes de terminação; precedido de labial, passará a u r *ou* ū r respectivamente. *Cf.* § 50.

Exemplos.—√k ṛ (k ṝ) + a t i = k i r a t i «elle dispersa»; + j a t e = k ī r j a t e «é dispersado». De √p ṛ (p ṝ), p ū r j a t e «é saciado».

§ **53.** A consoante final da base, nominal ou verbal, permanece, a maior parte das vezes, inalterada ante as vogaes, semivogaes e nasaes iniciaes de terminações.

a) Se a terminação principiar por outra consoante, a consoante final-radical obedece ás leis dos §§ 32 e sgsg.

Exemplos.—√v a k̄, v a k̄ m i «eu fallo», v a k ṣ i = v a k̄ + s i (§§ 29, *a*, 63) «tu fallas», v a k t i = v a k̄ + t i (§ 29, *a*) «elle falla»; v ā k̄ j a «proprio para ser fallado»; √b u d h «saber», a b h u t s i (§§ 29, *c*, 32) 1.ª *s. aoristo em* - s.

§ **54.** Se em seguida ás aspiradas brandas finaes radicaes se unir terminação cuja inicial seja t, t h, estas iniciaes terminaes passam, uma e outra, a d h (*Cf.* § 32), e a final radical perde a sua aspiração sem que ella reverta para a inicial radical ainda que esta seja g, ḍ, d, b. (*Cf.* § 29 *c*).

Exemplos.—√b u d h + t i = b u d d h i «pensamento»; √d a h «queimar» + t a m (*fl. da* 2.ª *pessoa parasm. do dual do aoristo em* - s) a d ā g d h a m (§ 65, *a*); √d a h + t h ā ḥ (*fl. da* 2.ª *sing. âtmanepada do mesmo aoristo*) = a d a g d h ā ḥ (§ 65, *a*).

§ **55.** As dentaes iniciaes ficam cacuminalisadas ante as cacuminaes finaes radicaes, n passa a ṅ ante k̄, ḡ (*Cf.* § 32).

Exemplos.—√ī ḍ, ī ṭ ṭ e «elle louva»; *V.* √d v i ṣ § 174. De √j a ḡ, j a ṣ ṭ u m «sacrificar» (§§ 29 *a*, 61), j á ḡ ṅ a «sacrificio».

§ **56.** Palataes.

a) A final k̄ h deve considerar-se como ṡ. *Ex.:* de √p r a k̄ h,

th. p r ā k̇ h, *nom. s.* p r ā ṭ (§§ 20, 71), «perguntador» e p r a ṡ n a (*suff.* n a) «questão». Entre duas vogaes apparece precedida da não aspirada k̇. *Ex.:* √ṛ k̇ h, ṛ k̇ k̇ h a t i «elle vae»; √p r a k̇ h, p a-p r a k̇ k̇ h a «elle perguntou». *Cf.* § 33.

b) Considera-se ġ = ṡ mudando-se em ṭ em √b h r a ġ ġ, √b h r ā ġ, √m ṛ ġ, √j a ġ, √r ā ġ, √s ṛ ġ.

§ **57.** A final m originaria muda-se em n ante as desinencias consonanticas, e ante m, v da flexão dos verbos; assimila-se á consoante seguinte nas outras circumstancias morphologicas quando (§ 5, *a*) não se converta em anusuára necessario.

§ **58.** A final n dos themas, quando radical ou proveniente de m radical, permanece ante - s u desinencia do locativo plural.

§ **59.** Permanece ante as semivogaes j, r, l, a final m; e ante toda semivogal, a final n.

Exemplos dos §§ 57-59.— p u m «homem» + s u = p u n s u «entre os homens»; r ā ġ a n (= √r ā ġ + *suff.* a n) «rei» + s u = r ā ġ a s u (*Cf.* §§ 74-77). Da √g a m, *infinito* g a n t u m «ir», 1.ª *pl. imprf.* a g a n n a «nós iamos ou fomos».

§ **60.** A dental n (com rigor, se de affixo) a que uma vogal, ou dentre as consoantes n, m, j, v, se seguir, no interior da palavra unicamente, muda-se em cacuminal ṇ, se ella for precedida de ṝ, de r ou de ṣ, quer immediatamente em contacto, quer tendo intermedio um som vogal, guttural, labial, ou j, v, h, ˜ (anusuára), por si cada um ou formando syllaba com outro. Isto é: toda vez que não se entreponha som palatal, cacuminal ou dental.

Exemplos.—Da √r u d h, se formam as duas bases verbaes da 7.ª classe, r u n d h, r u ṇ a d h. Da √r a k ṣ, r a k ṣ a n t i «elles protegem», e não r a k ṣ a ṇ t i, porque ao n segue-se t.

§ **61.** A sibilante palatal ṡ, final radical, ante t, t h, muda-se em ṣ, cacuminalisando estas dentaes. *Ex.:* √d ṛ ṡ + t a = d ṛ ṣ ṭ a «visto», d a d r a ṣ ṭ h a «viu». Ante outra consoante (*att.* aos § 32, § 53), reverte a k quando final de √d i ṡ, √d ṛ ṡ, √m ṛ ṡ, √s p ṛ ṡ, e facultativamente de √n a ṡ. Em outras circumstancias passa a ṭ (*ou* ḍ). *V.* § 71 *c*.

§ **62.** A final radical ṣ passa a k ante s que não seja do locativo do plural. Em outras circumstancias considere-se egual a ṡ.

Exemplos. — √d ṛ ṡ + s j ā m i = d r a k ṣ j ā m i (§ 63) «eu verei»; ṣ a ṣ + b h j a ḣ = ṣ a ḍ b h j a ḣ (*V.* Decl. dos cardinaes).

§ **63.** No interior da palavra, s, principalmente inicial de suffixos e terminações, precedido de outra vogal que não seja ă, ou precedido de k, r, (l?) e seguido immediatamente de vogal ou consoante dental, ou de m, j, v, muda-se em ṣ. *Cf.* § 34.

a) A mesma accommodação se dá, como organicamente necessaria, ainda que haja anusuára intervallado, *não originado de nasal radical*, ou ainda que haja visarga ou ṣ entre a vogal precedente á sibilante dental e esta mesma.

Exemplos.—Do thema v ā k̇, *loc. pl.* v ā k ṣ u (§ 29, *a*) «nas palavras»; do thema g i r, *loc. pl.* g ī r ṣ u (§ 50) «nas vozes».

Do thema ġ j o t i s (neutro, § 73, II), ġ j o t ī ṣ i, *nom. pl.*, «as luzes»; mas do thema p u m (§ 85), *loc. pl.* p ũ s u ou p u n s u e não p ũ ṣ u, por ser aqui o anusuára representativo de nasal radical. No *loc. do pl.* ġ j o t i s faz ġ j o t i ḣ ṣ u.

Observação.—O s final originario da raiz não obedece á lei do cacuminalismo.

Exemplo.—Em o thema ġ j o t i s, s pertence ao suffixo primario i s. Teremos portanto ġ j o t i ṣ i no *loc. sing.*; mas derivando-se da √p i s, «mover, ir, caminhar», o thema s u p i s, teremos s u p ī s s u, *l. pl.*, «nos que caminham bem», s u p ī s æ (*nom. acc. e voc. dual*).

§ **64.** A sibilante dental, s, final radical, muda-se em t, se precedido de ă, ante a inicial s de terminações dos tempos geraes.

Exemplos. — √v a s + s j a t i = v a t s j a t i «elle habitará»; √v a s + s e = v a s s e «tu trajas, tu vestes». *V.* § 73.

§ **65.** A aspirante, h, final de radical, tende sempre a mudar-se para branda aspirada. A aspirada obedece depois ás leis proprias.

a) Ante s inicial de flexão, e ante outra consoante quando a raiz de que h é final começar por d, h muda-se em guttural aspirada.

b) Muda-se em cacuminal não aspirada ante b h, s, iniciaes de desinencia.

c) Cae ante as iniciaes t, t h, d h, se a raiz de que h é final não começar por d; e estas iniciaes mudam-se, cada uma, em ḍ h; a vogal breve, excepto ṝ, que preceder h final, alonga-se.

Exemplos. — Do radical l e h (√l i h gunisada) + s j a t i forma-se a 3.ª sing. do futuro indefinido, l e k ṣ j a t i «elle lamberá».

Serie das transformações: h final em guttural aspirada que em frente de s tem de ser dura (§ 32), logo k h; mas (§ 29, *b*) perdida a aspiração, k s passa a k ṣ (§ 63).

Da √d a h «queimar», a d h ā k ṣ a m, 1.ª *do sing. da* 1.ª *fórma do aoristo em* S.

√d a h + t a = d a g d h a «queimado» (§ 54).

√l i h + b h i h = l i ḍ b h i h, assim r a s a n ā l i ḍ b h i h «pelos cães»; l i h + s u = l i ṭ s u, *loc. pl.*

√l i h + t a = l ī ḍ h a «lambido».

√d ṛ h + t a = d ṛ ḍ h a «firme».

Excepções. — O h final de √n a h é considerado como d h. Ex.: n a h + t a = n a d d h a, u p ā n a h + b h i h = u p ā n a d b h i h.

MORPHOLOGIA

I

Declinação

§ 66. A declinação dos nomes em sãoskrito é a mesma tanto para os substantivos como para os adjectivos.

§ 67. Nos seguintes paradigmas começaremos pelos themas em consoante aos quaes se seguirão immediatamente os themas em semivogal e nestes comprehenderemos os themas em -ṛ, -tṛ, considerados como em -a r, -t a r, e os themas em -æ, considerados como em -ā j, os em -ꜷ como em -ā v, e ainda os em -ū, -ī, monosyllabicos, em -u v, -i j. Não ha themas em -e.

Daremos depois os paradigmas dos themas em vogal.

§ 68. Os casos são 8: nominativo, accusativo, instrumental, dativo, ablativo, genitivo, locativo, vocativo; com 3 numeros, singular, dual, plural; e 3 generos, masculino, feminino, neutro.

§ 69. As terminações dos casos dos themas consonanticos são:

	Singular			Dual			Plural		
	m.f.n.	*m.f.*	*n.*	*m.f.n.*	*m.f.*	*n.*	*m.f.n.*	*m.f.*	*n.*
N. Voc.	—	s (Cf. § 30.)	—	—	ꜷ	ī	—	as	i (V. Obs. infra)
Acc.	—	am	—	—	ꜷ	ī	—	as	i
Instr.	ā	—	—	bhjām	—	—	bhis	—	—
Dat.	e	—	—	bhjām	—	—	bhjas	—	—
Abl.	as	—	—	bhjām	—	—	bhjas	—	—
Gen.	as	—	—	os	—	—	ām	—	—
Loc.	i	—	—	os	—	—	su	—	—

Observação. — Esta disposição mostra logo á primeira vista quaes são os casos cujas desinencias são eguaes, e quaes os generos que têem para certos casos as mesmas desinencias.

Os themas, que não terminem em nasal ou semivogal, nem provenham de fórmas verbaes desiderativas e intensivas, intervallam em o nom., voc. e acc. neutros do plural, entre a ultima vogal e a consoante inmediata, nasal da ordem d'ella.

Themas invariaveis

I. — Themas sem alteração phonetica das finaes

§ 70. Themas em -ṇ unicamente (*Cf.* § 85).

Exemplos de alguns casos. — *Th.* s u g á ṇ «que canta bem». Sing.: *n., Nom. Ac.* s u g á ṇ, *Voc.* s ú°; *m. f., Nom.* s u g á ṇ cujo s caiu por virtude do § 30, *Voc.* s ú°, *Ac.* s u g á ṇ a m; *m. f. n., I.* s u g á ṇ ā, *D.* s u g á ṇ e, etc. Dual: *m. f. n., I. D. Ab.* s u g a ṇ-b h j ā m, etc. Plural: *m. f. n., L.* s u g á ṇ s u *ou* (§ 39) s u g á ṇ ṭ s u.

N. B. Nesta transcripção, e em todos os paradigmas usaremos do accento ´ para indicar o u d á t t a (*V.* pag. 37) em sãoskrito.

II.—Themas com alteração phonetica das finaes

§ **71.** Themas em -k, -kh, -g, -gh; -k̇, -k̇h, -ġ; -ṭ, -ṭh, -ḍ, -ḍh; -t, -th, -d, -dh; -p, -ph, -b, -bh, -m; -ś; -ṣ; -h; inalteraveis ante vogaes.

Paradigma—harít *m. f. n.* «verde»

	Singular			Dual			Plural	
	m.f.n.	*m.f.*	*n.*	*m.f.n.*	*m.f.*	*n.*	*m.f.*	*n.*
N.	harít	—	—	—	harítau	harítī	harítaḥ	harínti
Ac.	...	harítam	harít	—				
I.	harítā	—	—	harídbhjām	—	—	harídbhiḥ	
D.	haríte	—	—		—	—	harídbhjaḥ	
Ab.	harítaḥ	—	—		—	—		
G.		—	—	harítoḥ	—	—	harítām	
L.	haríti	—	—		—	—	harítsu	
V.	hárit	—	—	—	háritau	háritī	háritaḥ	hárinti

a) Os themas em -k, -ṭ, -p, seguem absolutamente o paradigma harit.

Os themas em -g, -ḍ, -d, -b, mudam a sua final branda em a dura correspondente, em o nominativo o vocativo do singular, masculino, feminino e neutro, em o accusativo do singular neutro, e no locativo do plural (§§ 29, 32); i. e., quando finaes, e ante a terminação que principia por consoante dura.

b) Os themas em -kh, -gh, -ṭh, -ḍh, -th, -dh, -ph, -bh, perdem a sua aspiração (§ 29, *b*), e a não aspirada branda passa a dura nos casos acima indicados. A final h considera-se como se fosse ḍh, gh, dh (§ 65).

Observação.—Se a final for uma d'estas aspiradas brandas, ou a aspirante, e a syllaba começar por g, ḍ, d, h, a aspiração reverte para estas iniciaes (§ 29, *c*). Ex.: budh; *n. s.* bhút, *n. pl.* búdhah, *l. pl.* bhutsu.

c) As palataes k̇, ġ, ś e a cacuminal ṣ obedecem aos §§ respectivos 56, 61, 62.

A aspirada k̇h pode permanecer ante vogal ou, como egual a ś, ficar ś.

É excepção ṛtviġ (de ṛtu-jaġ, *Cf.* § 282 II) «Rituik (sacerdote que recebe estipendio para preparar o fogo sagrado e dirigir a cerimonia sacrificial)», *masculino*: *nom. s.* ṛtvik, *instr. dat. abl. dual* ṛtvigbhjām *loc. pl.* ṛtvikṣu. Mas ṛtviġā, etc.

d) A nasal m passa a n (§ 57) ante consoante inicial, ainda mesmo que labial; praśām, praśānbhiḥ.

§ **72.** Themas em -in.

Paradigmas { dhanin *m. n.* «rico» / kārín *m. n.* «o que faz»

Observações.—I. O genero feminino d'estes themas deriva-se suffixando-se -ī ao thema masculino e declina-se como thema em -ī (*q. v.* § 91). II. Estes themas, dados geralmente como invariaveis, são todavia dithemathicos pela queda da sua nasal thematica ante as consoantes terminaes. III. O suffixo -in é o enfraquecimento de an (*q. v.* § 82) e a declinação de grande analogia.

Th. dhanín—*Th.* kārín

	Masculino		*Neutro*	
	Singular			
Nom.	dhaní	kārí	dhaní	kārí
Ac.	dhanínam	kāríṇam		
Instr.	dhanínā	kāríṇā	eguaes aos do genero masculino	
Dat.	dhaníne	kāríṇe		
Ab. Gen.	dhanínaḥ	kāríṇaḥ		
Loc.	dhaníni	kāríṇi		
Voc.	dhánin	kárin	dháni *ou* dhánin	kári *ou* kárin
	Dual			
N. V. Ac.	dhanínau	kāríṇau	dhanínī	kāríṇī
I. D. Ab.	dhaníbhjām	kāríbhjām	eguaes aos do genero masculino	
G. Loc.	dhanínoḥ	kāríṇoḥ		

Plural

N. V. Ac.	dhanínaḥ	kāríṇaḥ	dhaníni	kāríṇi
Instr.	dhaníbhiḥ	kāríbhiḥ	eguaes aos do genero masculino	
D. Ab.	dhaníbhjaḥ	kāríbhjaḥ		
Gen.	dhanínām	kāríṇām		
Loc.	dhaníṣu	kāríṣu		

§ **73.** Themas em -as, -is, -us.

Observações.—I. A declinação no genero masculino é egual á declinação no genero feminino. *Ex.:* kandrámas, *m.*, «lua». Sing.: *N.* kandrámāḥ, *Ac.* kandrámasam, *I.* kandrámasā, etc.; Dual: *N. Ac. V.* kandrámasau, etc.; Plural: *N. Ac. V.* kandrá-masaḥ, etc.

II. Os themas em -is, -us, differem, na declinação, dos themas em -as, apenas nos seguintes casos. Naquelles em que -as fica -o, -is fica -ir, -us fica -ur. Em o nominativo do singular masc. e fem. i, u não se alongam. No locativo pl. a desinencia -su cacuminalisa-se (§ 63) em -ṣu, e -is, -us passam respectivamente a -iṣ, -uṣ ou -iḥ, -uḥ. Finalmente, ante as desinencias que principiam por vogal, -is, -us, cacuminalisam-se em -iṣ, -uṣ.

Paradigmas { mánas *n.* «intellecto, espirito»
usás *f.* «aurora»

	Singular		Dual		Plural	
	F.=M.	*Neutro*	*F.=M.*	*Neutro*	*F.=M.*	*Neutro*
N.	uṣā́ḥ	mánaḥ	uṣásau	mánasī	uṣásaḥ	mánā̃si
Ac.	uṣásam					
I.	uṣásā	como em o feminino	uṣóbhjām	como em o feminino	uṣóbhiḥ	como em o feminino
D.	uṣáse				uṣóbhjaḥ	
Ab.	uṣásaḥ					
G.			uṣásoḥ		uṣásām	
L.	uṣási				uṣássu, -áḥsu	
V.	úṣaḥ	mánaḥ	úṣásau	mánasī	úṣasaḥ	mánā̃si

Themas variaveis

§ **74.** Alguns nomes terminados em consoante têem dois themas: um forte e um fraco. Outros têem tres: um forte, um fraco, e um fraquissimo.

§ **75.** O thema fraco é o que geralmente se encontra nos diccionarios. *V.* § 98.

a) O thema forte tem a vogal da sua ultima syllaba alongada, ou reforçada por nasalisação, i. e., intervallando-se entre a vogal e a consoante immediata nasal da ordem d'esta.

b) O thema fraquissimo deriva-se do fraco pela contracção de dois sons em um só, ou pela elisão da ultima vogal.

§ **76.** São casos fortes aquelles cujo thema é forte, fracos os de thema fraco, fraquissimos os de thema fraquissimo.

§ **77.** Tabella dos casos fortes, fracos e fraquissimos:

Th.	*Grau*		*Generos*	*Casos*	*Numeros*
2	forte	§ 98	m. f.	Nom. Acc. e (Voc.)	sing. dual
				Nom. e (Voc.)	plural
			neutro	Nom. Acc. e (Voc.)	
	fraco		m. f. n.	Todos os mais casos.	sing. d. pl.
3	forte		ut supra	ut supra	ut supra
	fraco			Desin. conson. restantes:	
			neutro	Nom. Acc. (Voc.)	singular
			m. f. n.	Instr. Dat. Abl.	dual
				Instr. Dat. Abl. Loc.	plural
	fraquissimo			Desin. vocal. restantes:	
			m. f. n.	Instr. Dat. Ab. Gen. Loc.	singular
				Gen. Loc.	dual
			m. f.	Acc.	plural
			m. f. n.	Gen.	
			neutro	Nom. Acc. (Voc.)	dual

Observação. — O vocativo não tem propriamente grau. Vae classificado, porem, pela sua analogia com o nominativo, a que é sempre egual, em o dual e plural, e muitas vezes no singular.

§ 78. Paradigmas dithematicos:

1.º Thema comparativo em -ījas. *Accentuação* § 108.

Ex.: — Th. fr. gárījas, e Th. frt. gárījā̃s, «mais grave».

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neutro*	*Masc.*	*Neutro*	*Masc.*	*Neutro*
Nom.	gárījān	gárījaḥ	gárījā̃sæ	gárījasī	gárījā̃saḥ	gárījā̃si
Voc.	gárījan					
Acc.	gárījā̃sam				gárījasaḥ	
Instr.	gárījasā		gárījobhjām		gárījobhiḥ	
Dat.	gárījase				gárījobhjaḥ	
Abl.	gárījasaḥ					
Gen.			gárījasoḥ		gárījasām	
Loc.	gárījasi				gárījassu, -jaḥsu	

Observação. — Dá-se aqui o paradigma do masculino e neutro. A fórma feminina deriva-se suffixando-se -ī ao thema fraco; a declinação, depois, segue a dos themas polysyllabicos em -ī. Assim: *th. fem.:* gárījasī: *nom. s.* gárījasī, *ac. s.* gárījasīm, etc. (§ 91).

2.º Thema participial em -at. *Ex.:*

Part. do pres. { Th. fr. bhárat, e Th. frt. bhárant, «levando». Th. fr. adát, e Th. frt. adánt, «comendo».

Part. do fut. — Th. fr. kariṣját, e Th. frt. kariṣjánt, «a, para fazer-se».

Masculino

	Singular		*Dual*		*Plural*	
N.V.	bháran	adán	bhárantæ	adántæ	bhárantaḥ	adántaḥ
Ac.	bhárantam	adántam			bháratah	adatáḥ
I.	bháratā	adatā́	bhárad-bhjām	adád-bhjām	bháradbhiḥ	adádbhiḥ
D.	bhárate	adaté			bháradbhjaḥ	adádbhjaḥ
Ab.	bháratah	adatáḥ				
G.			bháratoḥ	adatóḥ	bháratām	adatā́m
L.	bhárati	adatí			bháratsu	adátsu

Sobre a *accentuação* § 105.

Observações. — I. No genero neutro seria, *N. A.:* no sing. adát, no dual adatí, no plural adánti. E no genero feminino seria o *N.* sing. ādatí, etc. (1.º *Obs.*) II. Todavia alguns participios conservam a nasal em o *N.* e *Ac.* dual neutro, e ante o -ī do feminino. São: 1.º Da conjugação I, só e facultativamente os da 2.ª classe cuja raiz terminar em ā. 2.º Todos os da conjugação II. E d'estes: *a)* Obrigatoriamente os da 1.ª e 4.ª classe e os causativos e desiderativos; *b)* Facultativamente os da 6.ª classe. 3.º Os participios do futuro em -sjat (independentes de classe) podem egualmente conservar a nasal.

Exemplos: (Typos das classes)

√ pā,	*Rd.* pā;	*Part. pr.* pā́t;	*N. Ac.* d. n. pātí *ou* pā́ntī
√ bhū	bhava	bhávat	bhávantī
√ div	dīvja	dívjat	dívjantī
√ kur	koraja *(rd. caus.)*	korájat	korájantī
√ tud	tuda	tudát	tudatí *ou* tudántī

√kṛ *p. fut.* kariṣjatí *ou* kariṣjántī

N. B. A fórma feminina é, em o nominativo do singular, a mesma do nominativo e accusativo do dual neutro.

É excusado dar a declinação do participio do futuro: *s.* kariṣján, kariṣjántam, kariṣjatā́, etc.

III. O participio do presente de base da 3.ª classe e intensivas é monothematico em -at; seguem pois harit.

IV. O thema mahat «grande», posto que rigorosamente um participio do presente da √magh «ser grande», faz no genero masculino: em o *Nom.* sing. dual e plural, respectivamente, mahā́n, mahā́ntæ, mahā́ntaḥ; no *Acc.* s. d. pl. mahā́ntam, mahā́ntæ, mahatáḥ; e no genero neutro faz mahát, mahatí, mahā́nti. Isto é: a sua base forte é em -ānt, e não em -ant como a dos participios presentes, que nem mesmo pela queda do t como vimos (2.º) alongam a ultima vogal. *Cf.* o § immediato.

§ 79. Os suffixos -mat, -vat são frequentissimos formando themas dithematicos. A sua declinação differe, da conhecida pelos

paradigmas dados, em se alongar a vogal d'estes suffixos só em o nominativo singular masculino. *Ex.:*

a g n i m á t «que possue fogo» — d h a n a v á t «rico»

	Singular		*Plural*	
Nom.	agnimā́n	dhanavā́n	agnimántaḥ	dhanavántaḥ
Acc.	agnimántam	dhanavántam	agnimátaḥ	dhanavátaḥ

	Dual	
Nom. *Acc.*	agnimántau	dhanavántau

Observação.—Em m a h a t, th. participial em - a t, não se alonga a vogal do suffixo - a n t só em o nominativo do sing. masc., como acontece com os suffixos - m a n t, - v a n t (- m a t, - v a t). Ali o suff. dos casos fortes é - ā n t.

§ **80.** O thema á p *f.* «agua» declina-se só em o plural. A sua final p muda-se em d ante b h. Assim: *N.* ā́ p a s, *Ac.* a p á s, *I.* a d b h í s, *D.* e *Ab.* a d b h j á s, *G.* a p ā́ m, *L.* a p s ú.

§ **81.** Paradigmas trithematicos:

1.° Thema participial em - v a t. *Ex.:*

Part. pret. red. { Th. fr. b u b u d h v á t «tendo conhecido»; Th. frt. b u b u d h v ā́ s; Th. frfr. b u b u d h ú s.

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neutro*	*Masc.*	*Nt.*	*Masc.*	*Nt.*
N.	bubudhvā́n	bubudhvát	bubu-dhvā́sau	bubu-dhúṣī	bubudhvā́saḥ	bubu-dhvā́si
Ac.	bubudhvā́sam	bubudhvát	bubu-dhvā́sau	bubu-dhúṣī	bubudhúṣaḥ	bubu-dhvā́si
I.	bubudhúṣā		búbudhvá-dbhjām		bubudhádbhiḥ	
D.	bubudhúṣe		búbudhvá-dbhjām		bubudhádbhjaḥ	
Ab.	bubudhúṣaḥ		búbudhvá-dbhjām		bubudhádbhjaḥ	
G.	bubudhúṣaḥ		bubudhúṣoḥ		bubudhúṣām	
L.	bubudhúṣi		bubudhúṣoḥ		bubudhátsu	
V.	búbudhvan	búbudhvat	búbu-dhvā́sau	búbu-dhuṣī	búbudhvā́saḥ	búbu-dhā́si

2.° Themas em - a n, masculinos, neutros. *Ex.:*

r á ġ a n «rei» — n á m a n «nome»

Masculino

Th. fr. ŗ á ġ a (n), Th. frt. r á ġ ā n, Th. frfr. r á ġ n

	Singular	*Dual*	*Plural*
Nom.	rā́ġā	rā́ġānau	rā́ġānaḥ
Voc.	rā́ġan	rā́ġānau	rā́ġānaḥ
Acc.	rā́ġānam	rā́ġānau	rā́ġñaḥ
Instr.	rā́ġñā	rā́ġabhjām	rā́ġabhiḥ
Dat.	rā́ġñe	rā́ġabhjām	rā́ġabhjaḥ
Abl.	rā́ġñaḥ	rā́ġabhjām	rā́ġabhjaḥ
Gen.	rā́ġñaḥ	rā́ġñoḥ	rā́ġñām
Loc.	rā́ġñi, -ġani	rā́ġñoḥ	rā́ġasu

Neutro

Th. fr. n á m a n, Th. frt. n á m ā n, Th. frfr. n á m n

	Singular	*Dual*	*Plural*
Nom.	nā́ma	nā́mnī, -manī	nā́māni
Voc.	nā́man, -ma	nā́mnī, -manī	nā́māni
Acc.	nā́ma	nā́mnī, -manī	nā́māni
Instr.	nā́mnā	nā́mabhjām	nā́mabhiḥ
Dat.	nā́mne	nā́mabhjām	nā́mabhjaḥ
Abl.	nā́mnaḥ	nā́mabhjām	nā́mabhjaḥ
Gen.	nā́mnaḥ	nā́mnoḥ	nā́mnām
Loc.	nā́mni, -mani	nā́mnoḥ	nā́masu

Observação.—Os themas formados pelos suffixos - m a n, - v a n, precedidos immediatamente de consoante, não tēem thema fraquissimo, evitando-se assim a successão de muitas consoantes.

Exemplos.— ā t m á n, *m.* «alma». *Instr. sing.* ā t m á n ā; etc.
j á ġ v a n, *m.* «sacrificador». *D. s.* j á ġ v a n e; etc.
v á r m a n, *n.* «arnez». *G. pl.* v á r m a ṇ ā m; etc.
b r á h m a n, *n.* «Brahma». *Ab. G. s.* b r á h m a n a ḥ.

§ 82. Identicamente se declinaria śván *m.* «cão» cujo th. frt. é śvān, e frfr. śun; mághavan *m.* «Maghavan, nome de Indra», th. frt. maghavān, th. frfr. maghon; e júvan *m. n.* «joven», th. frt. juvān, th. frfr. jūn; os quaes todos são frequentes nos textos. Tambem frequente, e singular na formação dos seus themas, é áhan *n.* «dia». Este vocabulo tem, por themas, respectivamente, frt. ahān, fr. ahas, ahar, frfr. ahan. (*Cf.* § 86, *c*).

Sing.: —*N. V. Ac.* áhaḥ
Dual: —*N. V. Ac.* áhnī, *ou* áhanī
Plural: —*N. V. Ac.* áhāni

§ 83. Os themas em -aḱ, derivados da √aḱ ou √aṅḱ, os quaes são masculinos e neutros, seguem declinação dithematica ou trithematica. Os dithematicos têem o thema fraco em -aḱ, e o forte em -aṅḱ. Os trithematicos têem o thema fraco em -aḱ, o forte em -aṅḱ, e o fraquissimo em -īḱ, se aḱ não for precedido de semivogal; sendo-o, condensam-se a semivogal e o *a* de aḱ na vogal longa correspondente á semivogal. *Ex.:*

Th. fr.	prā́ḱ «oriental»	údaḱ «do norte»	pratjáḱ «occidental»	anváḱ «seguindo a»
Th. frt.	prā́ṅḱ	údaṅḱ	pratjáṅḱ	anváṅḱ
Th. frfr.		údīḱ	pratī́ḱ	anū́ḱ

Cujos nominativos são, respectivamente, masculino e neutro.

Sing.	prā́n, -ā́k	údan, -ak	pratján, -ák	anván, -ák
Dual	prā́ṅḱæ, -ā́ḱī	údaṅḱæ, -īḱī́	pratjáṅḱæ, -īḱī́	anváṅḱæ, -ū́ḱī
Plural	prā́ṅḱaḥ, -ḱi	údaṅḱaḥ, -ḱi	pratjáṅḱaḥ, -ḱi	anváṅḱaḥ, -ḱi

Sobre a accentuação § 104. Em prāḱ accentua-se a prepositiva.

§ 84. O trithematico pumā̃s, pū̃s, pum, «homem», declina-se:

Nom.	púmān	púmā̃sæ	púmā̃saḥ
Acc.	púmā̃sam		pū̃sáḥ
Instr.	pū̃sā́	pumbhjā́m	pumbhíḥ
Dat.	pū̃sé		pumbhjáḥ
Abl.	pū̃sáḥ		
Gen.		pū̃sóḥ	pū̃sā́m
Loc.	pū̃sí		pū̃sú
Voc.	púman	púmā̃sæ	púmā̃saḥ

Themas em semivogal

§ 85. Themas em l.
Seguem rigorosamente o schema do § 69.

§ 86. Themas em r.
a) *r* radical, ou de ṝ radical.
b) *r* do suffixo -tar = -tṛ.
c) *r* do suffixo -ar substituido por -an nos themas frt., frfr.

a) I. A semivogal r passa a ḥ, em o nominativo e vocativo masculino, fem. e neutro, e no accusativo neutro, do singular.

II. As vogaes i, u, breves, precedentes ao r final alongam-se ante as terminações consonanticas e nos casos indicados em I.

Paradigmas—gir *f.* «falla»; pur *f.* «cidade»; vār *n.* «agua».

Singular

N. Voc.	gī́ḥ	pū́ḥ	vā́ḥ
Acc.	gíram	púram	
Instr.	girā́	purā́	vārā́
Dat.	giré	puré	vāré
Abl. Gen.	giráḥ	puráḥ	vāráḥ
Loc.	girí	purí	vārí

Dual

N. V. Ac.	gíræ	púræ	vā́rī
I. D. Ab.	gīrbhjā́m	pūrbhjā́m	vārbhjā́m
G. Loc.	giróḥ	puróḥ	vāróḥ

Plural

N. V. Ac.	gíraḥ	púraḥ	vā́ri
Instr.	gīrbhíḥ	pūrbhíḥ	vārbhíḥ
D. Ab.	gīrbhjáḥ	pūrbhjáḥ	vārbhjáḥ
Gen.	girā́m	purā́m	vārā́m
Loc.	gīrṣú	pūrṣú	vārṣú

b) Distinga-se: 1.º—Nomes de agente (*nomina actoris*); 2.º—Nomes de relação de parentesco.

1.º Paradigma—dātár (ar = ṛ) *m. n.*[1] «dador»

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neutro*	*Masc.*	*Neutro*	*Masc.*	*Neutro*
Nom.	dātā́	dātṛ́	dātā́ræ	dātṛ́ṇī	dātā́rah	dātṛ́ṇi
Acc.	dātā́ram				dātṝ́n	
Instr.	dātrā́	dātṛ́ṇā[2]	dātṛ́bhjām		dātṛ́bhih	
Dat.	dātré	dātṛ́ṇe			dātṛ́bhjah	
Abl.	dātúh(r)	dātṛ́ṇah[2]				
Gen.			dātróh[3]		dātṝ́ṇām	
Loc.	dātári	dātṛ́ṇi[2]			dātṛ́ṣu	
Voc.	dā́tah(r)	dā́tṛ[2]	dā́tāræ	dā́tṛṇī	dā́tārah	dā́tṛṇi

[1] Dá-se o paradigma do *m.* e *n.* só, porque o feminino fórma-se em -ī, dātrī, e declina-se como polysyllabico em -ī.

[2] Todas estas fórmas são facultativas; que, dos mesmos casos, podem ser as do genero masculino, quando o vocabulo se empregue como adjectivo.

[3] Ou dātṛ́ṇoh.

2.º Paradigma { pitár (ar = ṛ) *m.* «pae» / mātár (ar = ṛ) *f.* «mãe»

	Singular		*Dual*		*Plural*	
N.	pitā́	mātā́	pitáræ	mātáræ	pitárah	mātárah
Ac.	pitáram	mātáram			pitṝn[1]	mātṝh
I.	pitrā́	mātrā́	pitṛ́bhjām	mātṛ́bhjām	pitṛ́bhih	mātṛ́bhih
D.	pitré	mātré			pitṛ́bhjah	mātṛ́bhjah
Ab. *G.*	pitúh(r)	mātúh(r)	pitróh	mātróh	pitṝ́ṇām[2]	mātṝ́ṇām[2]
L.	pitári	mātári			pitṛ́ṣu	mātṛ́ṣu
V.	pítah(r)	mā́tah(r)	pitaræ	mā́taræ	pítarah	mā́tarah

[1] Tambem, mas raro, como o nominativo, pitárah.

[2] O accento póde ser—pitṝṇā́m — mātṝṇā́m (§ 100).

Observação—Exceptuam-se os seguintes nomes: náptṛ «neto», svásṛ «irmã», bhartṛ́ «marido», que não seguem este 2.º paradigma e seguem o 1.º, differindo o subst. fem. svásṛ do masculino apenas no accusativo do plural, svásṛh, e não -ṛn.

O thema nṛ «homem» no gen. do pl. faz nṝṇā́m.

c) Seguem os paradigmas em -an, como fica dito no § 82, áhar(-an), údhar(-an).

§ **87.** Themas em -v.

Paradigmas { dív (djú) «o firmamento»; glāv (glǽ) «lua» / nāv (nǽ) «nau»; bhuv (bhū́) «terra» / gav (gó) «boi *ou* vacca»

	M.=F.	*M.*	*F.*	*F.*	*M.=F.*
			Singular		
N. Voc.	djǽh	glǽh	nǽh	bhū́h	gǽh
Acc.	dívam	glā́vam	nā́vam	bhúvam	gā́m
Instr.	divā́	glāvā́	nāvā́	bhuvā́	gávā
Dat.	divé	glāvé	nāvé	bhuvé	gáve
Abl. Gen.	diváh	glāváh	nāváh	bhuváh	góh
Loc.	diví	glāví	nāví	bhuví	gávi
			Dual		
N. V. Ac.	dívæ	glā́væ	nā́væ	bhúvæ	gā́væ
I. D. Ab.	djubhjā́m	glæbhjā́m	næbhjā́m	bhūbhjā́m	góbhjām
G. Loc.	divóh	glāvóh	nāvóh	bhuvóh	gávoh
			Plural		
N. V. Ac.	dívah	glā́vah	nā́vah	bhúvah	gā́vah gā́h
Instr.	djúbhih	glæbhíh	næbhíh	bhūbhíh	góbhih
Dat. Ab.	djúbhjah	glæbhjáh	næbhjáh	bhūbhjáh	góbhjah
Gen.	divā́m	glāvā́m	nāvā́m	bhuvā́m	gávām
Loc.	djúṣu	glæṣú	næṣú	bhūṣú	góṣu

Observações.— O thema djo (vedico, e no sk. cl. usado em comp.) é outra fórma de div. A sua declinação seria como a de go. São fórmas mais amplas de bhuv (bhū): Sing., *Dat.* bhuvǽ, *Abl. Gen.* bhuváḥ, *Loc.* bhuvā́m; e Pl., *Gen.* bhūnā́m.

§ **88.** Themas em -j.

Paradigmas { bhij (bhī́) *f.* «receio»
rāj (rǽ) *m.* «riqueza»

	Singular		Dual		Plural	
	F.	*M.*	*F.*	*M.*	*F.*	*M.*
N.V.	bhī́ḥ	rā́ḥ	bhíjæ	rā́jæ	bhíjaḥ	rā́jaḥ
Ac.	bhíjam	rā́jam				
I.	bhijā́	rājā́			bhībhíḥ	rābhíḥ
D.	bhijé, -ijǽ	rājé	bhībhjā́m	rābhjā́m	bhībhjáḥ	rābhjáḥ
Ab. *G.*	bhijáḥ,-ijā́ḥ	rājáḥ			bhijā́m, -īnā́m	rājā́m
L.	bhijí, -ijā́m	rājí	bhijóḥ	rājóḥ	bhīṣú	rāsú

§ **89.** O thema strij (strī) *f.* «mulher (em geral)», tem a declinação mais similhante, do que os monosyllabicos em ī (= ij), á declinação dos themas em vogal. Os differentes paradigmas até aqui estudados foram-se successivamente afastando do schema dado em o § 69. O thema strij (strī) é a passagem directa para a declinação vocalica.

Th. strij (strī́). Sing. *N.* strī́; *Ac.* stríjam *ou* strī́m; *D.* strijǽ; *Ab. G.* strijā́ḥ; *L.* strijā́m; *V.* strí. Plural: *A.* strī́ḥ *ou* stríjaḥ; *G.* strīṇā́m.

Declinação vocalica

§ **90.** Themas polysyllabicos em -ī, -ū.

Paradigmas — nadī́ *f.* «rio»; vadhū́ *f.* «mulher casada».

	Singular		*Dual*		*Plural*	
N.	nadī́	vadhū́ḥ	nadjæ̀	vadhvæ̀	nadjàḥ	vadhvàḥ
Ac.	nadī́m	vadhū́m	(§ 101, *a*)		(§ 101, *a*) nadī́ḥ	vadhū́ḥ
I.	nadjā́	vadhvā́			nadī́bhiḥ	vadhū́bhiḥ
D.	nadjǽ	vadhvǽ	nadī́bhjām	vadhū́bhjām	nadī́bhjaḥ	vadhū́bhjaḥ
Ab. *G.*	nadjā́ḥ	vadhvā́ḥ			nadī́nām	vadhū́nām
L.	nadjā́m	vadhvā́m	nadjóḥ	vadhvóḥ	nadī́ṣu	vadhū́ṣu
V.	nádi	vádhu	nádjæ	vádhvæ	nádjaḥ	vádhvaḥ

Observação. — Rarissimos polysyllabos em -ī, como lakṣmī «Lakxmí (deusa da belleza e da boa fortuna), signal, bom signal» cujo nominativo do sing. é lakṣmīḥ, fazem o seu nominativo do singular em -īḥ.

§ **91.** Themas em -ĭ, -ŭ.

Paradigmas { agní *m.* «fogo»; matí *f.* «(a) mente»
bhānú *m.* «sol»; dhenú *f.* «vacca»
vā́ri *n.* «agua»; tā́lu *n.* «paláto»

1.° — Themas em -i *m. f.*

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Fem.*	*Masc.*	*Fem.*	*Masc.*	*Fem.*
N.	agníḥ	matíḥ	agnī́	matī́	agnájaḥ	matájaḥ
Ac.	agním	matím			agnī́n	matī́ḥ
I.	agnínā	matjā́			agníbhiḥ	matíbhiḥ
D.	agnáje	matáje, -tjǽ	agníbhjām	matíbhjām	agníbhjaḥ	matíbhjaḥ
Ab. *G.*	agnéḥ	matéḥ -tjā́ḥ			agnīnā́m	matīnā́m
L.	agnǽ	matǽ, -tjā́m	agnjóḥ	matjóḥ	agníṣu	matíṣu
V.	ágne	máte	ágnī	mátī	ágnajaḥ	mátajaḥ

2.º — Themas em -ŭ, m. f.

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Fem.*	*Masc.*	*Fem.*	*Masc.*	*Fem.*
N.	bhānúḥ	dhenúḥ	bhānū́	dhenū́	bhānávaḥ	dhenávaḥ
Ac.	bhānúm	dhenúm	bhānū́	dhenū́	bhānū́n	dhenū́ḥ
I.	bhānúnā	dhenvā́	bhānū́bhjām	dhenū́bhjām	bhānúbhiḥ	dhenúbhiḥ
D.	bhānáve	dhenáve -nvǽ	bhānū́bhjām	dhenū́bhjām	bhānúbhjaḥ	dhenúbhjaḥ
Ab.	bhānóḥ	dhenóḥ -nvā́ḥ	bhānū́bhjām	dhenū́bhjām	bhānúbhjaḥ	dhenúbhjaḥ
G.	bhānóḥ	dhenóḥ -nvā́ḥ	bhānvóḥ	dhenvóḥ	bhānūnā́m	dhenūnā́m
L.	bhānáu	dhenáu -nvā́m	bhānvóḥ	dhenvóḥ	bhānúṣu	dhenúṣu
V.	bhā́no	dhéno	bhā́nū	dhénū	bhā́navaḥ	dhénavaḥ

3.º — Themas em -ĭ, -ŭ, *neutros.*

	Singular		*Dual*		*Plural*	
N. Ac.	vári	tálu	várinī	tálunī	vā́rīṇi	tálūni
Instr.	vā́riṇā	tálunā	vā́ribhjām	tálubhjām	vā́ribhiḥ	tálubhiḥ
Dat.	vā́riṇe	tálune	vā́ribhjām	tálubhjām	vā́ribhjaḥ	tálubhjaḥ
Abl.	vā́riṇaḥ	tálunaḥ	vā́ribhjām	tálubhjām	vā́ribhjaḥ	tálubhjaḥ
Gen.	vā́riṇaḥ	tálunaḥ	vā́riṇoḥ	tálunoḥ	vā́rīṇām	tálūnām
Loc.	vā́riṇi	táluni	vā́riṇoḥ	tálunoḥ	vā́riṣu	táluṣu
Voc.	vā́re, vā́ri	tálo, tálu	vā́riṇī	tálunī	vā́rīṇi	tálūni

Observações. — *a)* Os *adjectivos neutros* em -ĭ, -ŭ formam facultativamente o dativo, ablativo, genitivo e locativo do singular, e o genitivo e locativo do dual, como em o genero masculino.

Exemplos: 1.º — śúki *m. f. n.* «puro, a»

Singular

	m. f. n.	*m. f.*	*m. n.*	*f.*	*n.*
Nom.	—	śúkiḥ	—	—	śúki
Voc.	śúke	—	—	—	śúki *ou* śúke
Acc.	—	śúkim	—	—	śúki
Instr.	—	—	śúkinā	śúkjā	—
Dat.	śúkaje *e tambem*	....		śúkjæ ...	śúkine
Abl. Gen.	śúkeḥ *e tambem*	....		śúkjāḥ ...	śúkinaḥ
Loc.	śúkæ *e tambem*	....		śúkjām ...	śúkini

Dual

	m. f. n.	*m. f.*	*n.*
N. V. Acc.	—	śúkī	śúkinī
I. D. Abl.	śúkibhjām	—	—
Gen. Loc.	śúkjoḥ	*e tambem* ...	śúkiṇoḥ

Plural

	m.	*f.*	*n.*
Nom. Voc.	śúkajaḥ		śúkīni
Acc.	śúkīn	śúkīḥ	śúkīni

	m. f. n.
Instr.	śúkibhiḥ
Dat. Abl.	śúkibhjaḥ
Gen.	śúkīnām
Loc.	śúkiṣu

2.º — mṛdú *m. f. n.* «tenro»

Identicamente. Assim: Singular, *Dat.* mṛdáve *m. f. n., ou* mṛdvǽ *f.,* mṛdúne *n.; Abl. Gen.* mṛdóḥ *m. f. n., ou* mṛdvā́ḥ *f., ou* mṛdúnaḥ *n., Loc.* mṛdáu *m. f. n., ou* mṛdvā́m *f., ou* mṛdúni *n.* Dual, *Gen. Loc.* mṛdvóḥ *m. f. n., ou* mṛdúnoḥ *n.*

b) O feminino dos adjectivos em -ŭ póde tambem ser em -vī, excepto quando ŭ final for precédido de mais do que de uma consoante. Declinado em -vī segue n a d ī (§ 90).

§ **92.** Por serem frequentes se mencionam:

a) s á k h i *m.* «socio, companheiro, amigo», que faz no Sing.: *N.* s á k h ā, *Ac.* s á k h ā j a m, *I.* s á k h j ā, *D.* s á k h j e, *Ab. G.* s á k h j u h, *L.* s á k h j œ; no Dual: *N. A. V.* s á k h ā j œ; no Pl.: *N.* s á k h ā j a h. O feminino s a k h í segue n a d ī.

b) p á t i *m.* «senhor», que umas vezes segue o paradigma outras o não segue, quando de per si na phrase; e o segue sempre quando ultimo membro de um vocabulo composto. Quando não segue o paradigma faz no Sing.: *I.* p á t j ā, *D.* p á t j e, *Ab. Gen.* p á t j u h, *L.* p á t j œ. O feminino é p á t n ī «mulher, a legitima, a que toma parte nos sacrificios do p a t i».

§ **93.** Os subst. neutros á k ṣ i «olho», á s t h i «osso», d á d h i «leite coalhado», e s á k t h i «femur», nos casos fraquissimos têem os dos themas a k ṣ á n, a s t h á n, etc., e seguem n a m n (§ 81, 2.º): a k ṣ n á, *instr. s.*, etc. (§ 103).

§ **94.** Resta a declinação dos themas em ā̆ *m. f. n.* É a que mais se afasta do schema do § 69, mórmente nos generos *m.* e *n.* Mas é tambem a mais commum pelo numero de nomes em ā̆.

Paradigma dos themas em ā̆

ṡ i v á *m.* «Chiva, o deus Chiva»; ṡ i v á *m. n.* «feliz», ṡ i v ā́ *f.* «feliz»

	Singular			Dual		Plural		
	m.	*n.*	*f.*	*m.*	*n.f.*	*m.*	*n.*	*f.*
Nom.	ṡiváh	ṡivám	ṡivā́	ṡivœ́	ṡivé	ṡivā́h	ṡivā́ni	ṡivā́h
Acc.	ṡivám		ṡivā́m			ṡivā́n		
Instr.	ṡivéna		ṡivā́jā	ṡivā́bhjām		ṡivǽh		ṡivā́bhih
Dat.	ṡivā́ja		ṡivā́jæ			ṡivébhjah		ṡivā́bhjah
Abl.	ṡivā́t		ṡivā́jāh					
Gen.	ṡivásja			ṡivájoh		ṡivā́nām		
Loc.	ṡivé		ṡivā́jām			ṡivéṣu		ṡivā́su
Voc.	ṡíva		ṡíve	ṡívœ	ṡíve	ṡívāh	ṡívāni	ṡívāh

Observação. — Os themas em -ā significando «mãe», a l l ā, a k k ā, a m b ā, fazem o vocativo do singular em -ă.

§ **95.** A themas de nomes juntam-se por vezes os suffixos -t a h, -t r ā, os quaes lhes dão respectivamente a significação de ablativo, e de locativo: g r ā m a t a h «da aldeia», d e v a t r ā «entre os deuses». Estas formações são consideradas adverbiaes, como diremos adeante.

Accentuação da declinação

§ **96.** Trata-se aqui do accento tonico principal; do qual em sãoskrito se diz u d ā t t a «alto», e a que representámos na transcripção pelo accento agudo (´) e chamaremos u d á t t a.

§ **97.** O u d á t t a, como accento proprio de palavra já constituida, deveria por principio ficar sobre a vogal da raiz ou sobre o suffixo. Portanto deveria como regra geral, ficar o u d á t t a na syllaba que o tem no thema. Porém (§§ 98-105):

§ **98.** A mudança de accento deve-se o phenomeno de enfraquecimento do thema em alguns nomes (§ 77).

§ **99.** O u d á t t a cae sempre sobre a primeira syllaba do vocativo, quando este não for átono, i. e., quando for inicial da phrase, ou depois da cesura do verso, circumstancias unicas em que o vocativo é accentuado.

§ **100.** O u d á t t a pode cair sobre a syllaba n ā m do genitivo do plural dos themas em -ī, -ū, -ṝ, oxytonos (com o udátta na ultima syllaba). *Cf.* d h e n ū n ā́ m, t ā́ l ū n ā m, ṡ ú k i n ā m.

§ **101.** O u d á t t a cae sobre a syllaba resultante phonologica da vogal thematica final accentuada com a vogal inicial da desinencia.

a) Se a accommodação phonologica for por liquidação da liquidavel thematica final, o u d á t t a passa, nos casos fortes, de accento tonico principal a accento tonico secundario, usualmente chamado em grammatica sãoskritica *suárita independente,* e tambem *suárita principal.* O qual transcrevemos pelo accento grave (`), como já se viu em n a d j œ̀, por exemplo, que deve comparar-se a n a d j ó h. Referindo-nos a este accento suárita diremos simplesmente s u á r i t a.

§ **102.** O u d á t t a cae sobre a desinencia dos casos fracos dos themas monosyllabicos (§§ 84-88), excepto (na grande maioria,

assim vā́kas *ou*.vākás) no accusativo do plural, no qual fica na syllaba thematica como nos casos fortes.

Excepção importante é go (e outros raros) em cuja declinação o udátta fica constante na syllaba thematica.

§ **103.** O udátta cae sobre a desinencia dos casos em que o thema oxytono perde a sua vogal accentuada (*Ex.* em o § 93).

§ **104.** Os compostos de uma prepositiva e de ak̄ final (§ 69) tēem o udátta na prepositiva, excepto quando esta terminar em ī, ū. *a)* Esta excepção não se dá com as prepositivas ni, adhi. *b)* Se o udátta do thema ficar na syllaba ak̄ só se conservará nos casos fortes, e cairá nos outros casos sobre as terminações.

§ **105.** Os participios tēem o accento conforme o verbo e o tempo de que são formados. *a)* Em os do presente e do futuro, que tenham o udátta na ultima syllaba, este passa para a terminação, nos casos correspondentes aos fraquissimos, os quaes não conservam a nasal. Assim: adán faz *N.* e *Acc.* dual *m. f.* adántau, e *N.* e *Acc.* dual *n.* adatī́, e o *Instr.* singular *m.* adatā́.

Graus de comparação

§ **106.** O suffixo do comparativo é propriamente -tara, e o do superlativo -tama; os quaes se juntam aos themas fracos dos nomes de themas variaveis. *a)* Os themas invariaveis em -n perdem (com raras excepções) esta final.

Exemplos.—dhanín «rico», *comp.* dhanítara, *sup.* dhanítama; prā́k «oriental», *comp.* prā́ktara; pratják «occidental», *comp.* prátjáktara, *sup.* pratjáktama.

§ **107.** Os outros suffixos são: -jah, -istha, ante os quaes, geralmente, cae a vogal thematica, e sempre os suffixos taddhitas (secundarios) -in, -vin, -tr̥, -mat, -vat, -vala.

a) O positivo é ordinariamente alterado; por vezes mesmo absolutamente outro o formativo. *Ex.:* gurú «grave», *comp.* gárījah, *sup.* gáriṣṭha, a par de gurútama, gurútara, mas note-se que a raiz é gur, gar(ī); pr̥thú «extenso», *comp.* práthījah, raiz prath; júvan «joven», *comp.* jávījah, *sup.* jáviṣṭha, ou como de álpa «pequeno», *comp.* kánījah, *sup.* kániṣṭha;

ao positivo praśásja, gerundio da raiz śās «louvar», se referem, o comp. śréjah, e o sup. śréṣṭha; ao comparativo antiká «perto», se referem o comp. nédījah, e o sup. nédiṣṭha; etc.

Observações.—I. A differença entre -tara, -tama, e -ījah, -iṣṭha consiste: em os primeiros se affixarem á base masculina do adjectivo, e serem os unicos, quasi exclusivamente, usados na linguagem classica; em se empregarem os segundos raras vezes e só como suffixos da raiz de que se deriva o adjectivo e cuja vogal usualmente se gunisa, nasalisa ou prolonga.

II. Os suffixos, -ījah, -iṣṭha, são pois os verdadeiros suffixos primarios de comparação; -tara, -tama são derivativos secundarios. E assim se affixam algumas vezes estes ainda áquelles, ex.: śréṣṭha, śréṣṭhatama «o melhor por excellencia».

III. A declinação faz-se como de themas em -ā̆ (§ 94), e como em -ījas (§ 78).

Accentuação nos graus de comparação

§ **108.** Formados com os suffixos -tara, -tama, os vocabulos conservam a accentuação do positivo. Formados com os suffixos -ījah, -iṣṭha, os vocabulos ficam com o udátta na syllaba radical. Assim: pr̥thú, pr̥thútara, práthījah; porque pr̥thú é da raiz prath.

Numeraes

§ **109.** Themas dos *cardinaes*.

1	१	éka	11	११	ékādaśa	21	२१	ékaviṃśati
2	२	dvá	12	१२	dvā́daśa	22	२२	dvā́viṃśati
3	३	trí	13	१३	trájodaśa	23	२३	trájoviṃśati
4	४	katúr	14	१४	káturdaśa	24	२४	káturviṃśati
5	५	páñka	15	१५	páñkadaśa	25	२५	páñkaviṃśati
6	६	ṣáṣ	16	१६	ṣódaśa	26	२६	ṣáḍviṃśati
7	७	saptá	17	१७	saptádaśa	27	२७	saptáviṃśati
8	८	aṣṭá	18	१८	aṣṭā́daśa	28	२८	aṣṭā́viṃśati
9	९	náva	19	१९	návadaśa	29	२९	návaviṃśati
10	१०	dáśa	20	२०	viṃśatí,	30	३०	triṃśát

39	३९	návatrīšat	100	१००	šatá
40	४०	k̄atvārīšát	101	१०१	ékašata
49	४९	návak̄atvārīšat	102	१०२	dvíšata
50	५०	paṅk̄āšát	103	१०३	tríšata
60	६०	ṣaṣṭí	110	११०	dášašata
70	७०	saptatí	200	२००	dvišatá
80	८०	ašītí	300	३००	trišatá
90	९०	navatí	400	४००	k̄atuḣšatá

1000 १००० sahásra

Observações. — I. Os digitos 2, 3, 8, unidades depois de 20 e 30, entram nos vocabulos como dvā́, trájas, aṣṭā́; depois de 80, como dví, trí, aṣṭá; depois de 90 e depois de 40, 50, 60, 70, entram de ambas as fórmas.

II. A expressão das nove unidades depois das dezenas faz-se de outros modos e, usualmente, pela designação da dezena immediatamente superior deduzida de uma unidade. Assim: ekonavīšati «20 deficiente (ūna) de um», ekonatrīšat «30 deficiente de um», ekonak̄atvārīšat «40 deficiente de um», etc. No uso desappareceu a expressão da unidade subtrahenda e diz-se ūnavīšati «19», ūnatrīšat «29», ūnak̄atvārīšat «39», etc.

Declinação dos cardinaes

§ **110.** «Um», eka. Declinação pronominal § 107.

	Singular m.	Singular n.	Singular f.	Plural m.	Plural n.	Plural f.
Nom.	ékaḣ	ékam	ékā	éke	ékāni	ékāḣ
Acc.	ékam	ékam	ékām	ékān	ékāni	ékāḣ
Instr.	ékena	ékena	ékajā	ékæḣ	ékæḣ	ékābhiḣ
Dat.	ékasmæ	ékasmæ	ékasjæ	ékebhjaḣ	ékebhjaḣ	ekābhjaḣ
Abl.	ékasmāt	ékasmāt	ékasjāḣ	ékebhjaḣ	ékebhjaḣ	ekābhjaḣ
Gen.	ékasja	ékasja	ékasjāḣ	ékeṣām	ékeṣām	ékāsām
Loc.	ékasmin	ékasmin	ékasjām	ékeṣu	ékeṣu	ékāsu
Voc.	éka	éka	éke	éke	ékāni	ékāḣ

§ **111.** «Dois», dvá ou dví, thema dvá. Decl. § 94.

Dual só	m.	f.	n.
Nom. Acc. Voc.	dvắ	dvé	dvé
Instr. Dat. Abl.	—	dvā́bhjām	—
Gen. Loc.	—	dvájoḣ	—

§ **112.** «Tres», trí *m. n.*, tisṛ́ *f.* Plural só.

	m.	n.	f.
N. V.	trájaḣ	tríṇi	tisráḣ
Acc.	trī́n	tríṇi	tisráḣ
Instr.	tribhíḣ	tribhíḣ	tisṛ́bhiḣ
D. Abl.	tribhjáḣ	tribhjáḣ	tisṛ́bhjaḣ
Gen.	trajāṇā́m	trajāṇā́m	tisṛṇā́m
Loc.	triṣú	triṣú	tisṛ́ṣu

§ **113.** «Quatro» k̄atúr *m. n.*, k̄átasṛ *f.* Plural só.

	m.	n.	f.
N. V.	k̄atvā́raḣ	k̄atvā́ri	k̄átasraḣ
Acc.	k̄atúraḣ	k̄atvā́ri	k̄átasraḣ
Instr.	k̄atúrbhiḣ	k̄atúrbhiḣ	k̄atasṛ́bhiḣ
D. Abl.	k̄atúrbhjaḣ	k̄atúrbhjaḣ	k̄atasṛ́bhjaḣ
Gen.	k̄aturṇā́m	k̄aturṇā́m	k̄atasṛṇā́m
Loc.	k̄atúrṣu	k̄atúrṣu	k̄atasṛ́ṣu

§ **114.** «Cinco», páṅk̄a *m. f. n.*; «Seis», ṣáṣ *m. f. n.*; «Oito», aṣṭá *m. f. n.* Plural só

	m. f. n.	m. f. n.	m. f. n.
N. Acc. Voc.	páṅk̄a	ṣáṭ	aṣṭá *ou* aṣṭắ
Instr.	paṅk̄ábhiḣ	ṣaḍbhíḣ	aṣṭā́bhiḣ
Dat. Abl.	paṅk̄ábhjaḣ	ṣaḍbhjáḣ	aṣṭā́bhjaḣ
Gen.	paṅk̄ānā́m	ṣaṇṇā́m	aṣṭānā́m
Loc.	paṅk̄ásu	ṣaṭsú	aṣṭā́su

§ 115. Os Hindus dão como themas além de paṅkan, aṣṭan, mais saptan, navan, daśan (e seus compostos); todos estes numeraes seguem os paradigmas do § 114, paṅka, e considerâmos, por melhores rasões, os seus themas em -ă.

§ 116. Os cardinaes como vīśati, trīśat, etc., e seus compostos, declinam-se como themas em -i, *f.* (§ 91) e themas em -t, *f.* (§ 71), no sing. como substantivos, no pl. ou dual como adjectivos em concordancia. A declinação faz-se usualmente no singular sendo a construcção phrasica, como para śatam. *Ex.* em o § 117.

§ 117. Os cardinaes śata, sahasra são declinados geralmente como themas em -am neutros; e tanto śatam, como sahasram, declinam-se no singular, seguindo-se-lhes depois, ou appositivamente, no mesmo caso, mas no plural, o vocabulo da coisa ou pessoa enumerada, ou no genitivo do plural.

Exemplos.—śatam phalāni «cem fructos»; śatam phalānām «um cento de fructos»; śatam sakhinām «um cento de de amigos»; vīśatiḥ śatruṇām «uma vintena de inimigos»; ṣaṣṭjām śaratsu «em numero de 60 outomnos».

Derivados numeraes

§ 118. *a) Ordinaes.* 1.º prathamá; 2.º dvitíja; 3.º tṛtíja. Cujos fem. são em -ā. 4.º katurthá; 5.º paṅkamá; 6.º ṣaṣṭhá; 7.º saptamá; 8.º aṣṭamá; 9.º navamá; 10.º daśamá; 11.º ekādaśá; 12.º dvādaśá; . . . 19.º navadaśá; 20.º vīśá, vīśatitamá; 30.º trīśá, trīśattamá; . . .; 60.º e até 90.º, porém, só na fórma ṣaṣṭitamá, etc., posto que 61.º, etc., ekaṣaṣṭitamá, ekaṣaṣṭá, etc.; 100.º śatatamá; 1000.º sahsratamá. Cujos fem. são em -ī. *Cf.* ékādaśa . . . návadaśa, § 109.

b) Substantivos: dvajá *n.*, dvítaja *n.*, «um par»; trajá *n.*, trítaja *n.*, «triade»; kátuṣṭaja *n.*, «tetrade»; páṅkataja *n.* «pentade»; etc.

c) Adverbiaes: ekaśáḥ «um a um, um por um»; dviśáḥ «em dobro, dobro, em duas partes», etc.; dvíḥ «duas vezes»; tríḥ «trez vezes»; katúḥ «quatro vezes», etc.; ekadhā́ «por um só modo»; dvidhā́, dvedhā́ «por dois modos»; paṅkadhā́ «de cinco modos»; ṣoḍhā́ «de seis modos» etc.

Accentuação dos numeraes

§ 119. Dos cardinaes digitos, éka conserva a accentuação na primeira syllaba; os outros, qualquer que seja a syllaba accentuada do thema, accentuam a penultima nos casos *instr.*, *dat.*, *abl.*, e *loc.* Accentuam todos a syllaba nām do genitivo (*Cf.* § 100).

a) Em circumstancias referidas no § 101, o vocabulo terá o accento suarita. Ex.: trjàśītri «83» (§ 109, *Obs.* I).

b) Note-se a accentuação dos card. 102, 200; 103, 300; etc.

§ 119. Os ordinaes em -ta, -tha, -ma, -śa, têem o udátta nesta syllaba, e os restantes no ī de -īja. *Cf.* § 118 com § 109.

Pronomes

§ 120. *Pessoaes:*

1.ª Pessoa

	Singular	*Dual*	*Plural*
Nom.	ahám	āvā́m	vajám
Acc.	mā́m, mā	āvā́m, nœ	asmā́n, naḥ
Instr.	májā	āvā́bhjām	asmā́bhiḥ
Dat.	máhjam, me	āvā́bhjām, nœ	asmábhjam, naḥ
Abl.	mát	āvā́bhjām	asmát
Gen.	máma, me	āvájoḥ, nœ	asmā́kam, naḥ
Loc.	máji	āvájoḥ	asmā́su

2.ª Pessoa

	Singular	*Dual*	*Plural*
Nom.	tvám	juvā́m	jūjám
Acc.	tvā́m, tvā	juvā́m, vām	juṣmā́n, vaḥ
Instr.	tvájā	juvā́bhjām	juṣmā́bhiḥ
Dat.	túbhjam, te	juvā́bhjām, vām	juṣmábhjam, vaḥ
Abl.	tvát	juvā́bhjām	juṣmát
Gen.	táva, te	juvájoḥ, vām	juṣmā́kam, vaḥ
Loc.	tváji	juvájoḥ	juṣmā́su

3.ª pessoa

	Singular m.	Singular n.	Singular f.	Dual m.	Dual n.f.	Plural m.	Plural n.	Plural f.
Nom.	sáh	tát	sā́	tώ	té	té	tā́ni	tā́h
Acc.	tám		tā́m			tā́n		
Instr.	téna		tájā	tā́bhjām		tǽh		tā́bhih
Dat.	tásmæ		tásjæ			tébhjah		tā́bhjah
Abl.	tásmāt		tásjāh					
Gen.	tásja			tájoh		téṣām		tā́sam
Loc.	tásmin		tásjām			téṣu		tā́su

Observação.—As bases d'estes pronomes são, em composição, mad, asmad, da 1.ª pessoa; tvad, juṣmad, da 2.ª pessoa; tad, da 3.ª pessoa; tad, porem, é um verdadeiro demonstrativo (§ 122).

§ 121. *Relativo.* Declina-se como sáh, sā́, tát, substituindo s, t, iniciaes, por j; thema jad «que»: Sing., *N.* jáh, jā́, ját; *Ac.* jám, jā́m, ját; *I.* jéna, jájā, jéna; etc.

§ 122. *Demonstrativos.* I. O pronome tad (sáh, sā́, tát) «aquelle, aquillo, o que se mencionou, ou vae ser determinado por meio de —que—», usado como pronome da 3.ª pessoa, é o demonstrativo correllativo de jad; e tem por vezes o valor de *artigo definido.* II. Outro pronome é etad formado de tad prefixando-se-lhe e-, e significa «este, isto, etc., (aqui, o mais proximo)».

	Singular m.	Singular n.	Singular f.	Dual m.	Dual n.f.	Plural m.	Plural n.	Plural f.
Nom.	eṣáh	etát	eṣā́	etώ	eté	eté	etā́ni	etā́h
Acc.	etám		etā́m			etā́n		
Instr.	eténa		etájā	etā́bhjām		etǽh		etā́bhih
etc.	etc.		etc.	etc.		etc.		etc.

Observações.—Mudando-se *t* medio d'este pronome em *n*, em todos os tres generos, mas só no Acc. do sing. dual e pl., no Instr. sing. e no Gen. e Loc. dual, obtêem-se fórmas átonas, usadas sem emphasis.

O demonstrativo tad, como *ille* em latim, usa-se algumas vezes por emphasis com os pronomes da 1.ª e 2.ª pessoa, e tambem com outros demonstrativos e relativos. *Ex.:* so 'ham (sah aham. § 42, *Excepções*) «ille ego»; te vajam «illi nos»; so 'jam idānīm (sah ajam, etc.), «neste instante»; sa eṣah «elle mesmo».

O demonstrativo etad, alem de ser o demonstrativo da pessoa ou objecto mais proximo, e de se empregar como tad com o pronome da 1.ª pessoa, tem por vezes a significação de aham. *Ex.:* eṣa (§ 42, *Excep.*) gakkhāmi «vou eu mesmo».

ते यतध्वं परं शक्त्या सर्वे मोक्षाय पार्थिवाः ।
प्रसह्य हि हराम्येष मिषतां वो नरर्षभाः ॥

te jatadhvam parā śaktjā sarve mokṣāja, pārthivāh,
prasahja hi harāmj eṣa miṣatām vo, nararṣabhāh.

Mahâbhârata (Episodio de Ambá), 5958.

«Esforçai-vos, vós todos, quanto em vós caiba, ó reis, para as libertardes! ‖ que, em verdade! á força as arrebato eu (eṣa *por* eṣah = aham) na vossa presença, ó heroes!».

A base etad (não enad) entra em composição.

III. Ao pronome «esse» (ahi, indefinido) corresponde idam, e ao pronome «aquelle» (álem) corresponde adas, bases na composição. A declinação é defectiva, e completada com a de outros themas:

	Singular			Dual		Plural		
	m.	*n.*	*f.*	*m.*	*f. n.*	*m.*	*n.*	*f.*
Nom.	ajám	idám	ijám	imœ́	imé	imé	imā́ni	imā́ḣ
Acc.	imám		imā́m			imā́n		
Instr.	anéna		anájā	ābhjā́m		ebhíḣ		ābhíḣ
Dat.	asmǽ		asjǽ			ebhjáḣ		ābhjáḣ
Abl.	asmā́t		asjā́ḣ					
Gen.	asjá			anájoḣ		eṣā́m		āsā́m
Loc.	asmín		asjā́m			eṣú		āsú

	Singular			Plural		
	m.	*n.*	*f.*	*m.*	*n.*	*f.*
Nom.	asœ́	adáḣ	asœ́	amī́	amū́ni	amū́ḣ
Acc.	amúm		amū́m	amū́n		
Instr.	amúnā		amújā,	amī́bhiḣ		amū́bhiḣ
Dat.	amúṣmæ		amúsjæ	amī́bhjaḣ		amū́bhjaḣ
Abl.	amúṣmāt		amúsjāḣ			
Gen.	amúsja			amī́ṣām		amū́ṣām
Loc.	amúṣmin		amúsjām	amī́ṣu		amū́ṣu

Dual *m. f. n.*

N. Ac. V. amū́; *I. D. Abl.* amū́bhjām; *G. Loc.* amújoḣ.

§ **123.** *Interrogativo, exclamativo.* A base em composição é k a d, k i m. Declina-se como t a d, differindo apenas o nominativo e accusativo singular neutro que fazem k i m.

§ **124.** *Indefinidos.* Pela suffixação de -k̇ i t, -a p i, -k̇ a n a, aos varios casos do pronome interrogativo resultam os pronomes indefinidos. Assim, Sing.: k a ṡ k̇ i t (k a ḣ - k̇ i t, § 42), k ā k̇ i t, k i ṅ k̇ i t (k i m - k̇ i t, § 57); k a ṅ k̇ i t, etc.; k e n a k̇ i t, etc. Egualmente k o ' p i (k a ḣ - a p i, § 42, *a*), k ā p i (§ 22), k i m a p i, etc. E finalmente k a ṡ k̇ a n a (§ 42, *a*), k ā k̇ a n a, k i ṅ k̇ a n a (§ 57); etc.

§ **125.** *Possessivos.* Das bases m a d, a s m a d, t v a d, j u - ṣ m a d, t a d, e t a d, e do genitivo dos pronomes pessoaes da 1.ª e 2.ª se formam os seguintes pronomes possessivos.

Gen.: m. n.	*Morphologia*	*Significação*
madī́ja	= mad + *suff.* īja	«meu, etc.»
māmaká	= mama *g. s. pr.* 1.ª + *suff. tad.* ka	
mā́makīna	= māmaka + *suff. tad.* īna	
tvadī́ja	= tvad + *suff.* īja	«teu, etc.»
tāvaká	= tava *g. s. pr.* 2.ª + *suff.* ka	
tā́vakīna	= tāvaka + īna	
asmadī́ja	= asmad + īja	«nosso, etc.»
āsmāká	= asmākam + *suff. tad.* a	
ā́smākīna	= āsmāka + īna	
juṣmadī́ja	= juṣmad + īja	«vosso, etc.»
jœṣmāká	= juṣmākam + *suff. tad.* a	
jœ́ṣmākīṇa	= jœṣmāka + īna	
tadī́ja	= tad + īja	«seu, (*s. pl.*), d'ella, sua, etc.»
etadī́ja	= etad + īja	«d'este, etc.»
svá	(indeterminavel só pelo sk.)	«de si, etc.»

Os femininos formam-se d'estes por alongamento da final ă dos suffixos em ā, excepto do suffixo k a o qual passa a k ī. Todos estes pronomes se declinam conforme as suas vogaes finaes segundo os paradigmas vocalicos respectivos, excepto s v a (§ 128).

§ **126.** *Reflexos.* Alem de s v a, que tambem é reflexo, ha ainda: ā t m á n, usado só no singular e na fórma masculina para os tres numeros, generos e pessoas; e s v a j á m, indeclinavel, e por emphasis, para todas as tres pessoas egualmente.

§ **127.** *Honorificos e de respeito.* Como pronome da 2.ª pessoa, mas empregado com a 3.ª pessoa do verbo, usa-se de b h a v a t, que se declina como os themas dos possessivos (§ 80) em v a t.

Assim é, por exemplo, o nominativo: bhávān *sing.*, bhávantæ *dual,* bhávantah *pl.;* e no fem.: bhávatī *sing.*, bhávatjæ *dual,* bhavatjah *pl.* (*V.* § 78 *Obs.*)

§ **128.** *Adjectivos pronominaes.* Declinados como sah, sā, tat, são: anjá «outro», katamá «qual d'elles?», etc.

Outros, como svá, víšva «cada um, todos», etc., seguem a declinação de sárva «cada um, todos»:

Sing.:	*N.* *m.*	sárvah	*f.*	sárvā	*n.*	sárvam
	D. »	sárvasmæ	»	sárvasjæ	»	sárvasmæ
Plur.:	*N.* »	sárve	»	sárvāh	»	sárvāṇi

Nos casos restantes como o pronome da 3.ª pessoa.

Accentuação dos pronomes

§ **129.** Ficam dados os pronomes accentuados em toda a sua declinação. Não podêmos aqui estabelecer regra geral como o fizemos para os nomes. Limitemo-nos ás seguintes

Observações.—I. As fórmas encliticas, mā, me, næ, nah, tvā, te, vām, vah, por não serem accentuadas,—como em portuguez me, te, nos (*não* nós), vos (*não* vós), tambem não accentuados,—não se usam no principio da phrase; nem a ellas se póde *seguir* nenhuma das particulas ka «e», vā «ou», eva «em verdade», ha, aha «certamente»; antes deve cada uma d'estas, entrando na phrase, preceder a fórma enclitica: Ex.: pitus tvam eva me ... «de meu pae tu na verdade ...». Mas tvām mā ka «a ti e a mim», e nunca tvām mā ka «a ti e a me».

II. As fórmas átonas de ena não podem ser iniciaes da phrase, e são usadas só na oração dependente, ou parte subsequente, da oração com referencia a um caso do thema etad *ou* idam empregado anteriormente. *Ex.:* aho! asādhu-daršī tatra bhavān kaṇvah ja *imām* valkala-dhāraṇe nijunkte ..... bhavatu! pādapântarito višvastām tāvad *enām* pašjāmi. *Chak.* (ed. Pischel) pag. 10.

III. Na comparação dos pronominaes ká (kas), já (jas), ánja, o accento desloca-se, contra o § 108, para a ultima syllaba: katará, katamá, jatará, jatamá, anjatará, anjatamá.

II

Conjugação

A—Tempos especiaes

§ **130.** Ha duas conjugações; nas quaes podêmos distinguir entre tempos e modos. Designam-se como tempos especiaes, o presente em os tres modos—indicativo, potencial, e imperativo—e o imperfeito ou preterito augmentado; e como tempos geraes, o aoristo, o preterito, o futuro, o condicional, e o presente-precativo quasi desusado.

Observação.—Por brevidade diremos «o presente» referindo-nos ao do indicativo; os outros presentes designal-os-hemos pelos modos.

§ **131.** São especiaes o presente em todos os tres modos e o imperfeito, porque são elles que caracterisam a conjugação, e em cada uma das duas conjugações certas differenças especiaes de formação.

§ **132.** Estas formações, differentes dentro da mesma conjugação, constituem propriamente oito classes—cinco na 1.ª conjugação, tres na 2.ª conjugação.

§ **133.** São geraes os tempos aoristo, preterito, futuro, condicional e precativo, porque se formam pelo mesmo processo, de qualquer raiz, em ambas as conjugações.

§ **134.** Os numeros em cada tempo são: singular, dual, e plural. As pessoas, primeira, segunda e terceira em cada numero.

§ **135.** Ha duas series de flexões; constitutiva uma de fórmas de acção transitiva, outra de fórmas de acção intransitiva.

a) transitivas são da voz (pada) que expressa a acção que recae sobre outrem (parasmæ, *d. s. pron.* para), que não é o agente da expressa pela raiz. Designaremos esta voz parasmaipada.

b) intransitivas são da voz (pada) que expressa a acção que reverte sobre o proprio (ātmane, *d. s. pron.* ātman) agente da acção expressa pela raiz. Designaremos esta voz átmanepada.

§ **136.** A serie das flexões da voz átmanepada é a que serve na conjugação de um verbo na passiva.

Classes que constituem a Conjugação I e accentuação nos tempos especiaes d'esta

§ **137.** A accentuação é o caracteristico que separa em duas a conjugação sãoskritica. Emquanto que na 2.ª conjugação, o radical é invariavel em todas as pessoas e numeros dos 2 tempos especiaes, na 1.ª conjugação o radical d'estes mesmos tempos é variavel.

§ **138.** Esta variação resulta da mutabilidade do accento, entre as flexões e o radical. *a)* Radical accentuado é forte ou fórma forte, radical não accentuado é fraco ou fórma fraca. *b)* Flexões accentuadas são fortes, flexões não accentuadas são fracas.

§ **139.** As pessoas dos tempos especiaes do verbo, sobre cujas flexões não cae o accento, são unicamente, na 1.ª conjugação:

Fórmas fortes ou de radical accentuado na 1.ª conj.	Voz parasmaipada		
	Presente	*Indicativo,*	1.ª, 2.ª, 3.ª do singular
		Imperativo,	1.ª do sing., dual e pl.
			3.ª do sing.
	Preterito augmentado		1.ª, 2.ª, 3.ª do singular
	Voz átmanepada		
	Só em todas as 1.ªs pessoas do imperativo.		

§ **140.** A mutabilidade do accento dá-se, exclusivamente, naquelles verbos formados directamente: *a)* de radicaes identicos á raiz ou constituidos pelos proprios elementos da raiz; *b)* de radicaes cuja raiz apenas se reforça por nasalisação, i. e., por intervallação de uma nasal entre a vogal da raiz e a consoante final d'esta; *c)* de radicaes cuja raiz se conserva pura ante o suffixo primario ao qual se segue a flexão.

§ **141.** Estes radicaes entram em as seguintes classes:

a) I. *Raiz pura,* a 2.ª classe dos Hindús;
II. *Raiz reduplicada,* a 3.ª classe dos Hindús;

b)—III. *Raiz nasalisada,* a 7.ª classe dos Hindús;

c) IV. *Radical em* -nu, a 5.ª classe dos Hindús;
Sub-classe: *Radical em* -u, a 8.ª classe dos Hindús;
V. *Radical em* -nā, a 9.ª classe dos Hindús;

Observação.—Porque em todos os diccionarios a referencia a classes é segundo os grammaticos hindús, sempre que mencionarmos uma ou outra classe entenda-se segundo esses grammaticos. Mencionando raizes, seguiremos tambem, por vezes contra a verdade scientifica, as listas de raizes formadas pelos Hindús, e acceitas na prática pelos lexicographos europeus: ex.: √ġāgr̥, que é uma verdadeira reduplicação intensiva de √ (gr̥ = gar).

§ **142.** (I) 2.ª *classe.* O radical forma-se de duas maneiras, conforme o accento cae sobre a flexão—e nestas circumstancias o radical é a propria raiz; ou sobre a ultima vogal d'esta—e em taes circumstancias o radical é a raiz gunisada, quando possivel, na vogal accentuada.

Exemplos.—$^{2}\surd$ad,	*Rd. fr.* ad,	*Rd. frt.* ád.
$^{2}\surd$ġāgr̥,	» ġāgr̥,	» ġágar.
$^{2}\surd$lih,	» lih,	» léh.

§ **143.** (II) 3.ª *classe.* O radical deriva-se pelo processo de reduplicação (§ 155, sgg.) e varía por duas maneiras concorrentes no mesmo tempo:

a) Reduplica-se a raiz e gunisa-se a ultima vogal do radical ante as flexões fracas, constituindo-se assim o radical forte. Mas a vogal breve média (*Cf.* § 46) não se gunisa nunca quando a flexão fraca começar por vogal. (*V.* § 187).

b) Reduplica-se a raiz simplesmente ante as flexões fortes, constituindo-se assim o radical fraco.

Observações.—O accento: 1.° Cae na maior parte dos verbos d'esta classe sobre a syllaba reduplicativa quando a flexão for fraca; ou quando sendo forte principie por vogal, ficando sobre as outras flexões fortes.

2.ª Mas nos verbos derivados das raizes: ġan, ġāgr̥, daridrā, dhan, bhī, bhr̥, mad, hu, hr̥, o accento cae sobre a syllaba que preceda a flexão fraca, ficando localisado nas outras circumstancias como acima.

Só nestes ultimos verbos o accento e o guna coincidem na mesma syllaba do radical ante a flexão fraca.

Exemplos.—$\sqrt[3]{}$pṛ «encher», *Rd. fr.* pipṛ, *Rd. frt.* pipar. Estes radicaes são accentuados: *a)* o forte na syllaba reduplicativa ante as flexões fracas; taes -mi (1.ª *s. pr.* P.), -ti (2.ª *s. pr.* P), e assim: píparmi «eu encho», píparti «tu enches»; *b)* o fraco na syllaba reduplicativa ante a flexão forte que principie por vogal, assim: pipṛ + ati (*fl.* 3.ª *pl. pr.* P.) = píprati «elles enchem; mas pipṛ + tah (*fl.* 3.ª *d. pr.* P.) = pipṛtáh «ambos enchem».

Para tornar evidente a differença d'accentuação entre as duas divisões das raizes d'esta classe tomemos, a 1.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada:

$\sqrt[3]{}$pṛ, pipar + āni = píparāṇi «encha eu!»
$\sqrt[3]{}$hu, ǵuho + āni = ǵuhávāni «offerte eu!»

§ **144.** (III) 7.ª *classe.* É a unica derivada por nasalisação interna de raiz; e esta termina sempre em consoante. O radical forma-se por duas maneiras differentes, variando no mesmo tempo do verbo conforme o accento cae sobre a flexão ou sobre o radical.

a) Se o accento cair sobre a primeira vogal da flexão intervalla-se, entre a vogal da raiz e a consoante final, nasal homogenea a esta.

Observação.—Se a consoante immediata á vogal da raiz for nasal não ha necessidade de intervallar nenhuma.

b) Se o accento não cair sobre a flexão, intervalla-se, entre a vogal da raiz e a consoante immediata seguinte, a syllaba na, sobre a qual cae então o accento (ná).

Observação.—Se em seguida á vogal da raiz houver nasal de qualquer ordem, ou se a vogal tiver anusuára, intervalla-se unicamente a vogal ă, e a nasal, parte integrante da raiz, seja qual for a sua ordem, e bem assim o anusuára, passam a formar com ă intervallado a syllaba ná accentuada.

Exemplos.—$\sqrt[7]{}$rudh, *Rd. fr.* rundh, *Rd. frt.* ruṇádh.
$\sqrt[7]{}$bhid, » bhind, » bhinád.
$\sqrt[7]{}$hĩs, » hĩs, » hiṅás.

§ **145.** (IV) 5.ª *classe.*—O radical forma-se de duas maneiras differentes, variando no mesmo tempo conforme o accento cae sobre a vogal da flexão ou sobre a vogal do suffixo, o qual é -nu.

a) Se o accento cae sobre a vogal do suffixo este reforça-se por gunisação. Assim os radicaes são dois.

Exemplos.—$\sqrt[5]{}$su, *Rd. fr.* sunu, *Rd. frt.* sunó.

§ **146.** (IV-*bis*) 8.ª *classe.* É verdadeiramente uma sub-classe da 5.ª (§ 145). O radical forma-se nas circumstancias do precedente (cl. 5.ª) suffixando -u, reforçado devidamente em -ó.

Exemplo.—$\sqrt[8]{}$kṣaṇ, *Rd. fr.* kṣaṇu, *Rd. frt.* kṣaṇó.

§ **147.** (V) 9.ª *classe.*—O radical forma-se por tres maneiras, variando no mesmo tempo do verbo conforme o accento cae sobre a vogal da flexão ou sobre a vogal do suffixo, o qual é -nī.

a) Se o accento cair sobre a primeira vogal da flexão que principiar por consoante, o radical forma-se pela suffixação de -nī á raiz.

b) Se o accento cair sobre a vogal inicial da flexão, o radical forma-se elidindo-se a vogal do suffixo, i. e.: suffixa-se -n.

c) Se o accento cair sobre a vogal do suffixo este passa, de -nī, a -nā́.

Exemplo.—$\sqrt[9]{}$krī, *Rd. fr.* krīṇī, *Rd. frfr.* krīn(ṇ), *Rd. frt.* krīṇā́.

Classes que constituem a Conjugação II e accentuação nos tempos especiaes d'esta

§ **148.** Entram na 2.ª conjugação verbos, cujos radicaes, accentuados de modo constante em cada verbo, terminam em ă, e se repartem nas seguintes classes:

I. *Radical em* -a, a 1.ª classe dos Hindús.
II. *Radical em* -á, a 6.ª classe dos Hindús;
III. *Radical em* -ja, a 4.ª classe dos Hindús;

§ **149.** (I) 1.ª *classe.* O radical deriva-se pela suffixação de -ă á raiz, gunisada quando for possivel (§ 46. *N. B.* Na transcripção das consoantes aspiradas, h não representa consoante, é symbolo da aspiração da articulação.)

a) Em a 1.ª cl. o udátta cae sobre a vogal gunisada ou não da raiz, e nunca sobre a vogal basica.

Exemplos.—√bhu, *Rd.* bháva; √budh, *Rd.* bódha.

§ **150.** (II) 6.ª *classe.* O radical deriva-se da raiz pela suffixação directa de -á. Mas se a raiz terminar em ī̆, ū̆, estas finaes mudam-se (§ 47) ante o suffixo em ij, uv, respectivamente.

Exemplo.—√nu, *Rd.* nuvá-; √ri, *Rd.* rijá-.

Observação.—Das raizes terminadas em r̥̆ umas são consideradas pelos Hindús e dadas nos diccionarios em r̥̄, outras em r̥̆. As primeiras, sempre conjugadas na voz parasmaipada, formam o seu radical mudando r̥̆ em ir (§ 52) ante o suffixo -á. As segundas, sempre conjugadas na voz átmanepada, têem um caracter morphologico passivo (§ 185), por se accommodar a final radical com o suffixo em -rijá; mas bem póde acontecer seja este radical um producto phonologico, assim r̥̆ + a = ri + a (§ 51) = rij + a (§ 47, como acima) = rija.

a) Em a 6.ª cl. o udátta cae sobre a vogal basica, i. e., sobre ă do suffixo.

Exemplo.—√tud, *Rd.* tudá; √kr̥ (kr̥̄), *Rd.* kirá.

§ **151.** (III) 4.ª *classe.* O radical deriva-se pela suffixação directa de -ja á raiz, cuja vogal permanece geralmente inalterada.

a) Em a 4.ª cl. o udátta cae sobre a vogal da raiz.

Exemplos.—√div, *Rd.* dívja; √budh, *Rd.* búdhja (*Cf.* bódha § 149, *a*).

Augmento

§ **152.** O augmento, caracteristico de tempo passado, consiste na syllaba *a* prefixada á forma verbal do presente para dar o imperfeito; do futuro para dar o condicional ou futuro anterior; e finalmente prefixada á fórma verbal analoga á do imperfeito e chamada aoristo.

§ **153.** O augmento não altera a consoante inicial da raiz; mas vriddhisa sempre a vogal inicial d'ella: ă + ā̆ = ā, ă + ī̆ = æ, ă + ū̆ = œ, etc.

§ **154.** O augmento fica entre a prepositiva e o tempo do verbo. Elide-se a maior parte das vezes ante a particula prohibitiva mā; e desloca sempre o accento para o receber.

Reduplicação e suas leis em geral

§ **155.** Reduplicação é a modificação feita na raiz pela prefixação da sua primeira syllaba segundo leis proprias.

§ **156.** A syllaba prefixada é a syllaba reduplicativa e termina em vogal.

§ **157.** A reduplicação é o signal caracteristico da 3.ª classe, e tambem propria do preterito e de uma fórma do aoristo; é alem d'isto um processo morphologico de derivação secundaria, particularmente na formação do verbo frequentativo ou intensivo, e na do desiderativo.

§ **158.** 1.ª *Lei.* Em a syllaba reduplicativa, a vogal é breve e a consoante inicial, quando a houver, uma só e não aspirada.

Corollarios:

I. Assim ás vogaes radicaes ā̆ corresponde na syllaba reduplicativa ă; como ĭ corresponde a ī̆; como ŭ corresponde a ū̆.

a) Mas da √bhū a syllaba reduplicativa no preterito reduplicado é ba-.

b) Emquanto a r̥ (r̥̄) vidè §§ 159 *b*, 162.

II. As consoantes aspiradas perdem, na syllaba reduplicativa, a sua aspiração. √dhā reduplica em dadhā, √dhū, em dudhū, √bhid, em bibhid.

§ **159.** 2.ª *Lei.* A raiz, que principiar por vogal, fórma a syllaba reduplicativa alongando a sua vogal inicial. Assim: √ad reduplica em ād.

a) Mas se ă inicial for seguido de mais do que uma consoante, a syllaba reduplicativa será ān-.

Exemplos.—√ark̇, ānark̇; √akṣ, ānakṣ.

b) Esta mesma syllaba se prefixa como syllaba reduplicativa ás raizes que principiem pela vogal r̥̆ seguida de uma só consoante, entrando a vogal r̥̆ morphologicamente como se fosse ăr, pelo que, nestas circumstancias, *b)* = *a)*. Assim: √r̥ġ «obter», 3.ª *s. pret. red.* ānarġa; √r̥̆dh «prosperar», 3.ª *s. pret. red.* ānardha.

Mas √r̥ faz no *pret. red.* āra, como é de rigor fazendo r̥ = ar.

c) É evidente que ā inicial não se altera.

§ **160.** 3.ª *Lei.* Ás gutturaes corresponde, na syllaba reduplicativa, palatal; á aspirante, h, corresponde ġ.

Exemplos. — √kam, kakam; √krī, kikrī; √khan, kakhan; √hu, ġuhu.

Observação. — A aspirante das √han (ghan), √hi (ghi), reverte á guttural branda aspirada, na fórma reduplicada: ġaghan, ġighi.

§ **161.** 4.ª *Lei.* Do grupo de consoantes iniciaes da raiz só a primeira entra na syllaba reduplicativa.

a) Mas se o grupo começar por sibilante seguida de consoante dura, é a dura que se repete na syllaba reduplicativa, obedecendo á lei propria.

Exemplos. — √bhrāġ, babhrāġ; √kruś, kukruś; √smi, sismi; √smr̥, sasmr̥ (5.ª Lei); mas √skand, kaskand (3.ª Lei), etc.

§ **162.** 5.ª *Lei.* Para a final r̥ (r̥̄) não ha lei geral.

I. Na Cl. 3.ª, onde só póde ser final, r̥̄ tem por correspondente, na syllaba reduplicativa, ī;

II. em o preterito reduplicado, á vogal r̥̄, quer final, quer média, corresponde ă.

Exemplos. — √hr̥ faz na 3.ª *s. pr.* P. ġiharti, e na 3.ª *s. pret. red.* P. ġahāra; √pr̥, píparti, papāra.

III. Na formação secundaria do frequentativo simples á supposta r̥ final corresponde ā; á final r̥̄ corresponde ar.

Observação. — Pelo que se vê que nesta formação fica derogada a primeira parte da 1.ª Lei, se considerarmos ar guna de r̥̄, e porque á vogal r̥̄ corresponde ā ainda mesmo quando r̥̄ fique substituido por ir na forma reduplicada.

Exemplo. — tātirati, 3.ª *pl. pr.* P. *do freq. simples da* √tr̥̄.

Não devemos ver nisto senão um phenomeno de compensação que consiste em o enfraquecimento da vogal radical (a *em* i), por motivo da coincidencia da quantidade e accento sobre a syllaba reduplicativa.

§ **163.** 6.ª *Lei.* Aos diphthongos radicaes medios: e, æ, o, œ, de algumas raizes derivadas secundarias, corresponde, na syllaba reduplicativa, o seu ultimo elemento.

Exemplos. — √ḍhœk, ḍuḍhœk; √lok, lulok; √vep, vivep.

§ **164.** 7.ª *Lei.* Aos diphthongos finaes das (erradamente suppostas) raizes da 1.ª classe em: e, æ, o (§ 221), corresponde ā, *radical original,* na formação da syllaba reduplicativa.

Exemplos. — √gæ, ġagæ; √dhe, dadhe.

§ **165.** Em algumas raizes, em que entra semivogal, dá-se um phenomeno phonologico chamado em grammatica hindú samprasāraṇa, i. e., dá-se *reversão das liquidas para as liquidaveis correspondentes:* o que altera em taes raizes as leis precedentes.

Exemplos. — √svap, deveria reduplicar-se sasvap, mas reduplica-se suṣvāp *causativamente,* e até suṣup quando a base for *desiderativa;* √djut reduplica-se didjut; etc. *V.* §§ relativos ao samprasárana em o preterito e formação passiva.

Formação flexiva dos tempos especiaes

§ **166.** As terminações dos tempos especiaes na 1.ª conjugação differem das terminações dos mesmos tempos na 2.ª conjugação, como se vê do quadro que damos schematica não historicamente em o § 173.

§ **167.** Na Conj. I, as raizes da 5.ª e 8.ª classes não junctam flexão á base dos seus verbos na 2.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada, quando a vogal *u,* final da base, for precedida de uma só consoante. *a)* Se o for, porem, de mais, junctam essas raizes a flexão propria -hi.

Exemplos. — √su, *Rd.* sunu, 2.ª *s. imprt.* sunu; mas √āp, *Rd.* āpnu, 2.ª *s. imprt.* āpnuhi.

§ **168.** A flexão -hi é com effeito a da 2.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada na Conj. I, quando o radical terminar em vogal (*Cf.,* todavia, § 175, √hu, e § 182) ou em semivogal. Como é propria *a)* dos verbos da Conj. I, cuja final de radical for consoante, a flexão -dhi na 2.ª, 3.ª e 7.ª classe. *b)* E mais particularmente: Se a raiz da 9.ª classe terminar em consoante, a 2.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada termina em -āná, *juncto directamente* á raiz.

Exemplos.—^{2}√i, ihí; ^{3}√bhr̥, bibhr̥hí; ^{7}√bhuġ, bhungdhí; ^{9}√ju, junīhí; ^{9}√aś, aśāná.

§ **169.** Todas as raizes da 3.ª cl., e as reduplicadas da 2.ª cl., fazem a 3.ª pessoa do plural, na voz parasmaipada, do presente em -ati, do imperativo em -atu.

Assim: ^{3}√bhr̥, bibhráti, 3.ª *pl. pr.* P.; bibhrátu, 3.ª *pl. imprt.* P.; ^{2}√ġakṣ, ġakṣátu, 3.ª *pl. imprt.* P.

§ **170.** E ainda d'estas mesmas raizes, fazem os verbos a 3.ª pessoa do plural do imperfeito parasmaipada em -uḥ, gunisando-se a vogal final da raiz ante esta terminação.

Assim: ^{3}√bhr̥, ábibharuḥ.

a) Esta terminação -uḥ é facultativa nos verbos em ā, cuja final de raiz perdem, e em √kakṣ, √duh, √dviṣ, √mr̥ġ, √vid «saber».

Assim: √pā, «proteger», ápuḥ; √jā, ájān, *ou* ájuḥ; √dvis, ádviṣan, *ou* ádviṣuḥ; etc.

§ **171.** Em o presente a vogal *a* da base (Conj. II) alonga-se ante as terminações que principiem por m, v. O mesmo se dá em o imperfeito excepto ante m da 1.ª pessoa do singular.

§ **172.** Os verbos da Conj. II não junctam terminação flexiva nenhuma á sua base na 2.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada. Mas quando este tempo for empregado no sentido precativo marcando a posterioridade da acção, a terminação tanto da sua 2.ª como 3.ª pessoa do singular será -tāt.

Schema das flexões dos tempos especiaes

§ **173.** Postas estas restricções, podêmos dar, schematicamente, o quadro das flexões, como se vê na pagina em frente. O fim d'este schema é todo prático. Tem utilidade exclusivamente mechanica na formação dos tempos especiaes dos verbos.

Semelhantemente ao que fizemos para a declinação, deixámos neste quadro as finaes -s na sua fórma originaria, mas passámol-as a -ḥ em os paradigmas.

Quadro comparativo das terminações dos tempos especiaes da Conjugação

		Presente		*Potencial*		*Imperativo*		*Imperfeito*	
		Cj. I	Cj. II	Cj. I	Cj. II	Cj. I	Cj. II	Cj. I	Cj. II
		Voz parasmaipada							
Sing.	1	mi	ami	jām	ijam	āni	ani	am	m
	2	si		jās	is	hi, dhi	—	s	
	3	ti		jāt	it	tu		t	
Dual	1	vas	avas	jāva	iva	āva	ava	va	ava
	2	thas		jātam	itam	tam		tam	
	3	tas		jātām	itām	tām		tām	
Plural	1	mas	amas	jāma	ima	āma	ama	ma	ama
	2	tha		jāta	ita	ta		ta	
	3	anti *ou* ati	nti	jus	ijus	antu *ou* atu	ntu	an *ou* us	n
		Voz átmanepada							
Sing.	1	e	i	īja	ija	æ	e	i	
	2	se		īthās	ithās	sva		thās	
	3	te		īta	ita	tām		ta	
Dual	1	vahe	avahe	īvahi	ivahi	āvahæ	avahæ	vahi	avahi
	2	āthe	ithe	ījāthām	ijāthām	āthām	ithām	āthām	ithām
	3	āte	ite	ījātām	ijātām	ātām	itām	ātām	itām
Plural	1	mahe	amahe	īmahi	imahi	āmahæ	amahæ	mahi	amahi
	2	dhve		īdhvam	idhvam	dhvam		dhvam	
	3	ate	nte	īran	iran	atām	ntām	ata	nta

Paradigmas da Conjugação I

§ 174.—I *Formação* ou 2.ª *Classe*

√dviṣ: *Rd. fr.* dviṣ-, *Rd. frt.* dvéṣ-. *Infinito* dvéṣṭum (§ 55) «odiar, invectivar, doestar»

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Singular	*Dual*	*Plural*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
Presente	dvéṣmi	dviṣváḥ	dviṣmáḥ	dviṣé	dviṣváhe	dviṣmáhe
	dvékṣi (§§ 62, 63)	dviṣṭháḥ (§ 55)	dviṣṭáḥ (§ 55)	dvikṣé (§§ 62, 63)	dviṣā́the	dviḍḍhvé (§ 62, § 55)
	dvéṣṭi (§ 55)	dviṣṭáḥ	dviṣánti	dviṣṭé (§ 55)	dviṣā́te	dviṣáte
Potencial	dviṣjā́m	dviṣjā́va	dviṣjā́ma	dviṣījá	dviṣīváhi	dviṣīmáhi
	dviṣjā́ḥ	dviṣjā́tam	dviṣjā́ta	dviṣīthā́ḥ	dviṣījā́thām	dviṣīdhvám
	dviṣjā́t	dviṣjā́tām	dviṣjúḥ	dviṣītá	dviṣījā́tām	dviṣīrán
Imperativo	dvéṣāṇi	dvéṣāva	dvéṣāma	dvéṣæ	dvéṣāvahæ	dvéṣāmahæ
	dviḍḍhí (§§ 62, 55)	dviṣṭám (§ 55)	dviṣṭá (§ 55)	dvikṣvá	dviṣā́thām	dviḍḍhvám (§ 62, § 55)
	dvéṣṭu (§ 55)	dviṣṭā́m	dviṣántu	dviṣṭā́m (§ 55)	dviṣā́tām	dviṣā́tām
Imperfeito	ádveṣam	ádviṣva	ádviṣma	ádviṣi	ádviṣvahi	ádviṣmahi
	ádveṭ (§§ 55, 29 a, 30)	ádviṣṭam (§ 55)	ádviṣṭa (§ 55)	ádviṣṭhāḥ (§ 55)	ádviṣāthām	ádviḍḍhvam (§ 62, § 55)
	ádveṭ	ádviṣṭām	ádviṣan, *ou* -uḥ	ádviṣṭa	ádviṣātām	ádviṣata

Paradigmas da Conjugação I

§ 175.—II *Formação* ou 3.ª *Classe*

√hu: *Rd. fr.* ġuhu- *ou* ġúhu-, *Rd. frt.* ġuhó-. *Infinito* hótum «offertar, sacrificar em honra de»

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Singular	*Dual*	*Plural*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
Presente	ġuhómi	ġuhuváḥ (§ 182)	ġuhumáḥ (§ 182)	ġúhve (§ 24)	ġuhuváhe (§ 182)	ġuhumáhe
	ġuhóṣi (§ 63)	ġuhutháḥ	ġuhuthá	ġuhuṣé (§ 63)	ġúhvāthe (§ 24)	ġuhudhve
	ġuhóti	ġuhutáḥ	ġúhvati (§ 24)	ġuhuté	ġúhvāte (§ 24)	ġúhvate (§ 24)
Potencial	ġuhujā́m	ġuhujā́va	ġuhujā́ma	ġúhvīja	ġúhvīvahi	ġúhvīmahi
	ġuhujā́ḥ	ġuhujā́tam	ġuhujā́ta	ġúhvīthāḥ (§ 24)	ġúhvījāthām (§ 24)	ġúhvīdhvam (§ 24)
	ġuhujā́t	ġuhujā́tām	ġuhujúḥ	ġúhvīta	ġúhvījātām	ġúhvīran
Imperativo	ġuhávāni (§ 28)	ġuhávāva (§ 28)	ġuhávāma (§ 28)	ġuhávæ (§ 28)	ġuhávāvahæ (§ 28)	ġuhávāmahæ (§ 28)
	ġuhudhí (§ 182)	ġuhutám	ġuhutá	ġuhuṣvá	ġúhvāthām (§ 24)	ġuhudhvám
	ġuhótu	ġuhutā́m	ġúhvatu (§ 24)	ġuhutā́m	ġúhvātām	ġúhvatām (§ 24)
Imperfeito	áġuhavam (§ 28)	áġuhuva	áġuhuma	áġuhvi (§ 24)	áġuhuvahi	áġuhumahi
	áġuhoḥ	áġuhutam	áġuhuta	áġuhuthāḥ	áġuhvāthām (§ 24)	áġuhudhvam
	áġuhot	áġuhutām	áġuhavuḥ (§§ 170, 24)	áġuhuta	áġuhvātām	áġuhvata (§ 24)

Paradigmas da Conjugação I

§ 176.—III *Formação* ou 7.ª *Classe*

√rudh: *Rd. fr.* rundh-, *Rd. frt.* ruṇádh- (§ 60). *Infinito* róddhum «obstruir, reter, impedir»

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Singular	*Dual*	*Plural*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
Presente	ruṇádhmi	rundhváḥ	rundhmáḥ	rundhé	rundhváhe	rundhmáhe
	ruṇátsi (§ 29 *b*)	runddháḥ (§ 183)	runddhá (§ 54)	runtsé (§ 29 *b*)	rundhā́the	runddhvé (§ 54)
	ruṇáddhi (§ 54)	runddháḥ (§ 183)	rundhánti	runddhé (§ 54)	rundhā́te	rundháte
Potencial	rundhjā́m	rundhjā́va	rundhjā́ma	rundhījá	rundhīváhi	rundhīmáhi
	rundhjā́ḥ	rundhjā́tam	rundhjā́ta	rundhīthā́ḥ	rundhījā́thām	rundhīdhvám
	rundhjā́t	rundhjā́tām	rundhjúḥ	rundhītá	rundhījā́tām	rundhīrán
Imperativo	ruṇádhāni	ruṇádhāva	ruṇádhāma	ruṇádhæ	ruṇádhāvahæ	ruṇádhāmahæ
	runddhí	runddhám } (§ 54)	runddhá (§ 54)	runtsvá (§ 29 *b*)	rundhā́thām	runddhvám (§ 54)
	ruṇáddhu (§ 54)	runddhā́m } (§ 54)	rundhántu	runddhā́m (§ 54)	rundhā́tām	rundhátām
Imperfeito	áruṇadham	áruddhva } (§ 54)	árundhma	árundhi	árundhvahi	árundhmahi
	áruṇat (§ 183)	árunddham } (§ 54)	árunddha (§ 54)	árunddhāḥ } (§ 54)	árundhāthām	árunddhvam (§ 54)
	áruṇat (§ 183)	árunddhām } (§ 54)	árundhan	árunddha } (§ 54)	árundhātām	árundhata

Paradigmas da Conjugação I

§ 177.—IV *Formação* ou 5.ª *Classe*

√su: *Rd. fr.* sunu-, *Rd. frt.* sunó-. *Infinito* sotum «exprimir o sumo»

	Parasmaipada			Átmanepadada		
	Singular	*Dual*	*Plural*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
Presente	sunómi	sunuváḥ (§ 184)	sunumáḥ (§ 184)	sunvé (§ 24)	sunuváhe (§ 184)	sunumáhe (§ 184)
	sunóṣi (§ 63)	sunutháḥ	sunuthá	sunuṣé (§ 63)	sunvā́the } (§ 24)	sunudhvé
	sunóti	sunutáḥ	sunvánti	sunuté	sunvā́te } (§ 24)	sunváte (§ 24)
Potencial	sunujā́m	sunujā́va	sunujā́ma	sunvījá } (§ 24)	sunvīváhi } (§ 24)	sunvīmáhi } (§ 24)
	sunujā́ḥ	sunujā́tam	sunujā́ta	sunvīthā́ḥ } (§ 24)	sunvījā́thām } (§ 24)	sunvīdhvám } (§ 24)
	sunujā́t	sunujā́tām	sunujúḥ	sunvītá } (§ 24)	sunvījā́tām } (§ 24)	sunvīrán } (§ 24)
Imperativo	sunávāni (§ 28)	sunávāva (§ 28)	sunávāma (§ 28)	sunávæ (§ 28)	sunávāvahæ (§ 28)	sunávāmahæ (§ 28)
	sunú	sunutám	sunutá	sunuṣvá (§ 63)	sunvā́thām } (§ 24)	sunudhvám
	sunótu	sunutā́m	sunvántu	sunutā́m	sunvā́tām } (§ 24)	sunvátām (§ 24)
Imperfeito	ásunavam (§ 28)	ásunuva (§ 184)	ásunuma (§ 184)	ásunvi (§ 24)	ásunuvahi	ásunumahi
	ásunoḥ	ásunutam	ásunuta	ásunuthāḥ	ásunvāthām } (§ 24)	ásunudhvam
	ásunot	ásunutām	ásunvan (§ 24)	ásunuta	ásunvātām } (§ 24)	ásunvata (§ 24)

Paradigmas da Conjugação I

§ 178.—V *Formação* ou 9.ª *Classe*

√krī: *Rd. fr.* krīṇī- (§ 60), *Rd. frfr.* krīṇ- (§ 60), *Rd. frt.* krīṇā- (§ 60). *Infinito* krétum «comprar»

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Singular	*Dual*	*Plural*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
Presente	krīṇā́mi	krīṇīváḥ	krīṇīmáḥ	krīṇé	krīṇīváhe	krīṇīmáhe
	krīṇā́si	krīṇītháḥ	krīṇīthá	krīṇīṣé	krīṇā́the	krīṇīdhvé
	krīṇā́ti	krīṇītáḥ	krīṇánti	krīṇīté	krīṇā́te	krīṇáte
Potencial	krīṇījā́m	krīṇījā́va	krīṇījā́ma	krīṇījá	krīṇīváhi	krīṇīmáhi
	krīṇījā́ḥ	krīṇījā́tam	krīṇījā́ta	krīṇīthā́ḥ	krīṇījā́thām	krīṇīdhvám
	krīṇījā́t	krīṇījā́tām	krīṇījúḥ	krīṇītá	krīṇījā́tām	krīṇīrán
Imperativo	krīṇā́ni	krīṇā́va	krīṇā́m	krīṇǽ	krīṇā́vahæ	krīṇā́mahæ
	krīṇīhí	krīṇītám	krīṇītá	krīṇīṣvá (§ 63)	krīṇā́thām	krīṇīdhvám
	krīṇā́tu	krīṇītā́m	krīṇántu	krīṇītā́m	krīṇā́tām	krīṇā́tām
Imperfeito	ákrīṇām	ákrīṇīva	ákrīṇīma	ákrīṇi	ákrīṇīvahi	ákrīṇīmahi
	ákrīṇāḥ	ákrīṇītam	ákrīṇīta	ákrīṇīthāḥ	ákrīṇāthām	ákrīṇīdhvam
	ákrīṇāt	ákrīṇītām	ákrīṇan	ákrīṇīta	ákrīṇātām	ákrīṇata

Paradigmas da Conjugação II

§ 179.—I *Formação* ou 1.ª *Classe*

√bhū: *Rd.* bháva- (§ 28). *Infinito* bhávitum (§ 28) «ser, tornar-se, existir»

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Singular	*Dual*	*Plural*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
Presente	bhávāmi	bhávāvaḥ	bhávāmaḥ	bháve (§ 22)	bhávāvahe	bhávāmahe
	bhávasi	bhávathaḥ	bhávatha	bhávase	bhávethe (§ 22)	bhávadhve
	bhávati	bhávataḥ	bhávanti	bhávate	bhávete (§ 22)	bhávante
Potencial (§ 22)	bhávejam	bháveva	bhávema	bháveja	bhávevahi	bhávemahi
	bháveḥ	bhávetam	bháveta	bhávethāḥ	bhávejāthām	bhávedhvam
	bhávet	bhávetām	bhávejuḥ	bháveta	bhávejātām	bháveran
Imperativo	bhávāni	bhávāva	bhávāma	bhávæ (§ 22)	bhávāvahæ	bhávāmahæ
	bháva	bhávatam	bhávata	bhávasva	bhávethām (§ 22)	bhávadhvam
	bhávatu	bhávatām	bhávantu	bhávatām	bhávetām (§ 22)	bhávantām
Imperfeito	ábhavam	ábhavāva	ábhavāma	ábhave (§ 22)	ábhavāvahi	ábhavāmahi
	ábhavaḥ	ábhavatam	ábhavata	ábhavathāḥ	ábhavethām (§ 22)	ábhavadhvam
	ábhavat	ábhavatām	ábhavan	ábhavata	ábhavetām (§ 22)	ábhavanta

(In the Potencial, all three forms in each column are bracketed with (§ 22).)

Paradigmas da Conjugação II

§ 180.—II *Formação* ou 6.ª *Classe*

√tud: *Rd.* tudá-. *Infinito* tóttum (§ 32) «bater»

	Parasmaipada			Atmanepada		
	Singular	*Dual*	*Plural*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
Presente	tudā́mi	tudā́vaḥ	tudā́maḥ	tudé (§ 22)	tudā́vahe	tudā́mahe
	tudási	tudáthaḥ	tudā́thaḥ	tudáse	tudéthe (§ 22)	tudádhve
	tudáti	tudátaḥ	tudánti	tudáté	tudéte	tudánte
Potencial	tudéjam	tudéva	tudéma	tudéja	tudévahi	tudémahi
	tudéḥ (§ 22)	tudétam (§ 22)	tudéta (§ 22)	tudéthāḥ (§ 22)	tudéjāthām (§ 22)	tudédhvam (§ 22)
	tudét	tudétām	tudéjuḥ	tudéta	tudéjātām	tudéran
Imperativo	tudā́ni	tudā́va	tudā́ma	tudǽ (§ 22)	tudā́vahæ	tudā́mahæ
	tudá	tudátam	tudáta	tudásva	tudéthām (§ 22)	tudádhvam
	tudátu	tudátām	tudántu	tudátām	tudétām	tudántām
Imperfeito	átudam	átudāva	átudāma	átude (§ 22)	átudāvahi	átudāmahi
	átudaḥ	átudatam	átudata	átudathāḥ	átudethām (§ 22)	átudadhvam
	átudat	átudatām	átudan	átudata	átudétām	átudanta

Paradigmas da Conjugação II

§ 181.—III *Formação* ou 4.ª *Classe*

√dīv: *Rd.* dī́vja- (§ 50). *Infinito* dévitum «brilhar»

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Singular	*Dual*	*Plural*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
Presente	dī́vjāmi	dī́vjāvaḥ	dī́vjāmaḥ	dī́vje (§ 22)	dī́vjāvahe	dī́vjāmahe
	dī́vjasi	dī́vjathaḥ	dī́vjatha	dī́vjase	dī́vjethe (§ 22)	dī́vjadhve
	dī́vjati	dī́vjataḥ	dī́vjanti	dī́vjate	dī́vjete	dī́vjante
Potencial	dī́vjejam	dī́vjeva	dī́vjema	dī́vjeja	dī́vjevahi	dī́vjemahi
	dī́vjeḥ (§ 22)	dī́vjetam (§ 22)	dī́vjeta (§ 22)	dī́vjethāḥ (§ 22)	dī́vjejāthām (§ 22)	dī́vjedhvam (§ 22)
	dī́vjet	dī́vjetām	dī́vjejuḥ	dī́vjeta	dī́vjejātām	dī́vjeran
Imperativo	dī́vjāni	dī́vjāva	dī́vjāma	dī́vjæ (§ 22)	dī́vjāvahæ	dī́vjāmahæ
	dī́vja	dī́vjatam	dī́vjata	dī́vjasva	dī́vjethām (§ 22)	dī́vjadvam
	dī́vjatu	dī́vjatām	dī́vjantu	dī́vjatām	dī́vjetām	dī́vjantām
Imperfeito	ádīvjam	ádīvjāva	ádīvjāma	ádīvje (§ 22)	ádīvjávahi	ádīvjāmahi
	ádīvjaḥ	ádīvjatam	ádīvjata	ádīvjathāḥ	ádīvjethām (§ 22)	ádīvjadham
	ádīvjat	ádīvjatām	ádīvjan	ádīvjata	ádīvjetām	ádīvjanta

Observações sobre os paradigmas dos tempos especiaes da 3.ª, 7.ª e 9.ª classes

§ **182.** [3]√hu. Por influencia do accento póde encontrar-se: ġuhváḣ, ġuhváhé, tendo caído a vogal breve não accentuada, ŭ, da raiz, em frente da sua liquida correspondente; e ainda ante a nasal labial: ġuhmáḣ, ġuhmáhe. A forma ġuhudhí está por euphonia em logar de ġuhuhí (§ 168).

§ **183.** [7]√rudh. O § 54 explica a identidade de fórmas da 2.ª e 3.ª *dual pr.* P. Da [7]√juġ temos junkthāḣ, junktáḣ. As fórmas runddháḣ, runddhá, etc., podem-se escrever rundháḣ, rundhá, etc.; e assim rundhé, runddhé podem confundir-se em rundhé. A identidade das 2.ª e 3.ª *s. imprf.* P. explica-se pelo § 54. Da [7]√juġ temos ájunak por ájunakt (§§ 32, 29 *a*, 30).

§ **184.** [9]√su. Por influencia do accento póde encontrar-se: sunváḣ, sunmáḣ, sunváhe, sunmáhe, etc. Se a raiz terminar em consoante, por motivo do agrupamento de consoantes, não se dará a queda da vogal do suffixo: [9]√āp, *rd.* āpnu, e 1.ª *d. pr.* P. āpnuváḣ, 1.ª *pl. pr.* P. āpṇumáḣ, etc. Pelo mesmo motivo ainda fica āpnuvánti 3.ª *pl. pr.* P., āpnŭvantu 3.ª *pl. imp.* P., etc.

Formação passiva dos tempos especiaes

§ **185.** Os dois tempos especiaes (§§ 130–131) tomam a significação passiva, quando a raiz seja susceptivel de a tomar. A caracteristica da fórma passiva é a mesma da 4.ª classe, mas o accento não recáe sobre a raiz, eleva a modulação da syllaba caracteristica -já.

a) A fórma passiva em -já é exclusiva dos tempos especiaes.

§ **186.** A base passiva constitue portanto sub-classe da 4.ª classe, e entra na II conjugação.

§ **187.** A influencia do accento elevando a modulação da caracteristica, -já, dá-se contra a raiz enfraquecendo-a.

§ **188.** O enfraquecimento faz-se:

I. Pela queda da nasal reforçante: *a)* Nasal, penultima consoante da raiz. Ex.: √bandh, *Rd. pas.* badhjá-; √raṅġ, *Rd.*

pas. raġjá-; √srās, *Rd. pas.* srasjá-. *b)* Nasal final. Nestas circumstancias a nasal póde cair, e alonga-se então a vogal precedente; — se não é antes o facto: poder formar-se a base passiva de fórma parallela em vogal longa final. São estas raizes √khan, *Rd. pas.* khāja- *ou* khanjá-; √ġan, *Rd. pas.* ġājá- *ou* ġanjá-; √tan, *Rd. pas.* tājá- *ou* tanjá-; √san, *Rd. pas.* sājá- *ou* sanjá-.

II. Por samprasárana (§ 165): com perda da vogal ă precedida da liquida em que se dá o samprasárana. Assim: √grah, *Rd. pas.* gṛhjá-; √prakh, *Rd. pas.* pṛkkhjá-; √jaġ, *Rd. pas.* iġjá-; √vah, *Rd. pas.* uhjá-; √vjadh, *Rd. pas.* vidhjá-.

III. Pela reversão a fórma primaria mais breve. Assim (§ 221): √glæ-glā, *Rd. pas.* glājá-; √vje-vī, *Rd. pas.* vījá-; √hve-hvā-hū, *Rd. pas.* hūjá-.

IV. Pelo enfraquecimento de ā em ī: em os verbos das raizes seguintes, em -ā originario: √gæ-gā, *Rd. pas.* gījá-; √dā «dar», √de-dā «proteger», √dæ-dā «proteger», √do-dā «cortar», que todas fazém *Rd. pas.* dījá-; √dhā «pôr, estabelecer» e √dhe-dhā «beber», *Rd. pas.* dhījá-; √pā «beber», *Rd. pas.* pījá-; √mā «medir», *Rd. pas.* mījá-; √so-sā «cortar», *Rd. pas.* sījá-; √hā «deixar», *Rd. pas.* hījá-.

Observação. — Simillhante enfraquecimento se dá em √śās, *Rd. pas.* śiṣjá-. Mas √ġṅā, *Rd. pas.* ġṅājá-; √pā «defender», *Rd. pas.* pājá-; etc.

§ **189.** O enfraquecimento, lei geral na formação passiva não se dá na vogal final de raiz em -i, -u; todavia estas vogaes finaes são apenas prolongadas, e não sobem até ao incremento de guna ou vriddhi. *Ex.:* √ki, *Rd. pas.* kījá-; √su, *Rd. pas.* sūjá-.

§ **190.** A final ṝ muda-se ante o suffixo -já em ri (§ 51). Mas se a raiz principiar por grupos de consoantes ṝ final torna á fórma ar (§ 51). √kṛ, *Rd. pas.* krijá-; √smṛ, *Rd. pas.* smarjá-.

§ **191.** Em as circumstancias mencionadas em o § 52 temos √pṝ (pṝ), *Rd. pas.* pūrjá-; √śṝ (śṝ), *Rd. pas.* śīrjá-.

§ **192.** Á base passiva seguem-se as flexões da voz átmanepada; e assim conjuga-se qualquer verbo com significação passiva segundo os paradigmas:

√tud «bater, contundir», *Rd. pas.* tudjá-.

		Presente	*Potencial*	*Imperativo*	*Imperfeito*
Singular	1.ª	tudjé	tudjéja	tudjǽ	átudje
Dual	1.ª	tudjā́vahe	tudjévahi	tudjā́vahæ	átudjāvahi
Plural	1.ª	tudjā́mahe	tudjémahi	tudjā́mahæ	átudjāmahi
		etc.	etc.	etc.	etc.

√kṛ «fazer», *Rd. pas.* krijá-.

Singular	1.ª	krijé	krijéja	krijǽ	ákrije
Dual	1.ª	krijā́vahe	krijévahi	krijā́vahæ	ákrijāvahi
Plural	1.ª	krijā́mahe	krijémahi	krijā́mahæ	ákrijāmahi
		etc.	etc.	etc.	etc.

§ **193.** Á base passiva seguem-se uma ou outra vez as flexões da voz parasmaipada. Nestas circumstancias o verbo expressa quasi sempre acção reciproca entre os sujeitos do verbo. *Ex.:* dviṣjanti «odeiam-se reciprocamente».

a) Não é raro encontrar nas epopeias a fórma passiva da base com flexões parasmaipadas e significação inteiramente passiva.

b) E a raiz √dṛś que não fórma tempos especiaes nas vozes parasmaipada e átmanepada, antes é substituida pela √paś fórma, porem, a passiva dos tempos especiaes dṛśjate ou mesmo dṛśjati, etc.

Outros *Exemplos.*—√puṣ «nutrir» no sentido transitivo e intransitivo na voz parasmaipada, e ainda no sentido passivo. Assim: púṣjati «elle nutre», i. e., anda nutrindo, tomando desenvolvimento physico por nutrição, «elle nutre», i. e., dá alimentação a alguem; puṣjáti «elle é nutrido». Na linguagem mais moderna: «elle nutre (a alguem)», puṣṇā́ti. *Rd.* puṣṇā, √puṣ.

Formação particular dos tempos especiaes d'alguns verbos em ambas as Conjugações

I.—1.ª Conjugação

2.ª *Classe*

§ **194.** √ad. Segundo as leis phonologicas devia fazer a 2.ª *s. imprf.* P., a + ad + s = ā́ḥ, *ou* ā́t (§§ 29, 166 e 30), e pelos mesmos motivos 3.ª *s. imprf.* ā́t; faz, porem, respectivamente ā́daḥ «tu comias», ā́dat «elle comia».

§ **195.** Os radicaes de √an, √ġakṣ, √rud, √śvas, √svap, inserem a *ou* ī ante as terminações da 2.ª e 3.ª pessoa do singular do imperfeito parasmaipada; e inserem i ante as outras terminações consonanticas que não principiem por j.

Exemplos.—√rud, 1.ª *s. pr.* P. ródiṣi, 1.ª *pl. pr.* P. rudimáḥ; mas rudjā́m na 1.ª *s. pot.* P.

No imprt. rudihí. No imprf. árodaḥ, *ou* °dīḥ na 2.ª do sing.; árodat, *ou* °dīt na 3.ª do sing.

§ **196.** A √as perde o seu *a* radical quando não fôr accentuado, excepto na 2.ª *s. imprt.* P. onde o *rd.* as- toma a forma e-; a 2.ª e 3.ª *s. imprf.* P. intervallam como acima (§ 195) ī; a 2.ª *s. pr.* P. é ási por assi. Usa-se na voz átmanepada quando se emprega como auxiliar, ou composta com prepositiva, e nella só temos a notar a 1.ª *pessoa do s. do pr.* que faz: he.

A conjugação dos tempos especiaes, na voz parasmaipada, faz-se da seguinte maneira:

		Presente	*Potencial*	*Imperativo*	*Imperfeito*
Singular	1.ª	ásmi	sjā́m	ásāni	ā́sam
	2.ª	ási	sjā́ḥ	edhí	ā́sīḥ
	3.ª	ásti	sjā́t	ástu	ā́sīt
Dual	1.ª	sváḥ	sjā́va	ásava	ā́sva
	2.ª	stháḥ	sjā́tam	stám	ā́stam
	3.ª	stáḥ	sjā́tām	stā́m	ā́stām
Plural	1.ª	smáḥ	sjā́ma	ásāma	ā́sma
	2.ª	sthá	sjā́ta	stá	ā́sta
	3.ª	sánti	sjúḥ	sántu	ā́san

§ **197.** √i: 3.ª *pl. pr.* P. jánti e não ijánti (§ 47); identicamente em o imprt. jántu. Conjuga-se na voz âtmanepada quando composta com a prepositiva adhi. Nestas circumstancias muda regularmente i radical em ij ante as terminações vocalicas, adhījé 1.ª *s. pr.* A., adhījaté 3.ª *pl. pr.* A.

§ **198.** √īḍ, √īś, ambas âtmanepadas, inserem ĭ antes das flexões que principiem por s, ou por dh.

§ **199.** √brū, P. Usa-se só nos tempos especiaes, e insere ī antes das flexões consonanticas das fórmas fortes, ou por outras palavras, antes das flexões fracas de inicial consonantica.

Exemplos.—1.ª *s. pr.* brávīmi = bro-ī + mi (§§ 142, 28); brūmáh 1.ª *pl. pr.*; etc.

§ **200.** √vid, P. É notavel por ter, por vezes, no presente as fórmas flexivas do preterito reduplicado, e poder formar-se periphrasticamente o seu imperativo.

Assim vedmi, *ou* veda 1.ª *s. pr.*; vetsi, *ou* vettha 2.ª *s. pr.*, etc. No imperativo: vedāni, *ou* vidāṅkaravāṇi 1.ª *s.*, etc. Esta fórma periphrastica constitue-se suffixando -ām á raiz e compondo esta base vidām com as pessoas respectivas do imperativo da √kṛ; em frente de k muda-se m em ˜ *ou* ṅ (§ 40).

§ **201.** √śās, P. Muda-se em śis em todo o potencial e ante as consoantes iniciaes das flexões fortes, excepto na 2.ª do sing. do imprt. onde fica śādhi *por* śāddhi de śāsdhi (§ 168 *a*) com queda do s depois da assimilação em *d* (*Cf.* § 42). As flexões da 3.ª pessoa do pl. no presente, no imprt. e no imprf. são respectivamente: -ati, -atu, -uh, como se esta √śās proviesse da reduplicada (§ 169) śaśās.

Exemplos.—No presente: śā́smi, 1.ª *s.*; śiṣváh, 1.ª *d.*; śiṣmáh, 1.ª *pl.* No potencial: śisjā́m, 1.ª s. No imprf.: áśāsam, 1.ª *s.*; áśiṣma, 1.ª *pl.*

§ **202.** √śī, A. Gunisa a vogal em todas as fórmas especiaes. Insere r na 3.ª pl., do presente, do imprt. e do imprf., ante a inicial das flexões.

Exemplos.—No presente: śajé, 1.ª *s.*; śeṣé, 2.ª *s.*; śeté, 3.ª s., etc. Na 3.ª *pl. pr.* śeráte; na 3.ª *pl. imprt.* śerátām; na do imprf. áśerata.

§ **203.** √han, P. Perde n em as fórmas fracas ante t, th das flexões. Por influencia do accento perde *a* radical ante todas as flexões fortes que comecem por vogal (3.ª *pl.*: pres., imprt., imprf.), e a aspirante reverte á aspirada gh. A 2.ª sing. imprt. em vez de hahi, é por euphonia ǵahi. Ex.: *Sing. pr.* hánmi, hási, hánti; mas hatháh 2.ª *d. pr.*; ghnánti 3.ª *pl. pr.*; imprf.: *sing.* 1.ª áhanam, 2.ª e 3.ª áhan; *dual* 1.ª áhanva, 2.ª áhatam, etc.; *pl.* 3.ª ághnan.

3.ª *Classe*

§ **204.** É frequente nesta classe o facto de se enfraquecer a final ā em ī, nas formas fracas, e dar-se a queda do ī ante vogal inicial da flexão. *Cf.* §§ 207, 28.

§ **205.** √dā e √dhā, ambas Par. e Âtm. As suas bases fracas são respectivamente, com perda da sua vogal radical por influencia do accento, dad-, dadh-. As fortes são regulares dadā-, dadhā-.

a) O radical dadh-, ante as terminações consonanticas que não principiem por semivogal ou nasal, perde a aspiração final, a qual reverte para o d inicial. A final já sem aspiração obedece inteiramente ao § 32, mesmo contra todo o § 54, ante as iniciaes t, th, das flexões. Ex.: dádhāmi 1.ª *s. pr.* P.; dadhváh 1.ª *d. pr.* P.; dhatthá́h 2.ª *d. pr.* P.; dhaddhvé 2.ª *pl. pr.* A.

b) A 2.ª pessoa do sing. do imprt. P. de √dā é dehí; e de √dhā é similhantemente dhehí.

§ **206.** As raizes, √niǵ, √viǵ, √viṣ todas Par. e Âtm., *consideradas excepções da* 3.ª *cl.*, gunisam a vogal da syllaba reduplicativa, contra § 158, em os tempos especiaes; mas (§ 143 *a*) não se gunisa a vogal radical em nenhuma das fórmas fortes, dos mesmos tempos, ante a vogal inicial de flexão; i. e., na 1.ª do sing. imprf. P. e A., e em a 1.ª de todo numero, do imprt. P. e A.

Exemplos.—P. Pres.: néneǵmi, 1.ª *s.*; néněkṣi, 2.ª *s.*, etc. Imprf. áneniǵam, etc., *verdadeiras formações intensivas.*

§ **207.** As raizes, √mā P. e A., √hā «ir, remover», A., têem como vogal da syllaba reduplicativa ī; nas fórmas fracas mudam ā radical em ī, elidido ante as vogaes iniciaes de flexão.

São pois radicaes fraços: ante consoante, mimī-, ġihī-; ante vogal, mim-, ġih-.

§ **208.** A √hā, na voz parasmaipada, «deixar, abandonar», muda o seu ā radical em ī ante as flexões consonanticas das fórmas fracas, e perde a sua vogal ante j do potencial. Neste tempo, e ante as flexões vocalicas a base é ġah-.

Exemplos.—Em o presente é: 1.ª s. ġáhāmi; 1.ª *d.* ġáhīvaḣ; 3.ª *pl.* ġáhati. Em o potencial: 1.ª s. ġahjā́m; etc.

Póde, porem, a 2.ª s. imprt. tomar as tres fórmas: ġahāhí, ġahīhí, ġahihí.

7.ª *Classe*

§ **209.** É notavel nesta classe conservarem as raizes, √aṅġ, √bhaṅġ, √hīs, a nasal caracteristica d'ella, não a syllaba ná, ainda nos tempos geraes.

§ **210.** Das consoantes finaes (§ 144) das raizes, t, d, caiem ante t, th, iniciaes de flexão das fórmas fracas. É facultativa a elisão ante dh. *Cf.* § 183.

Exemplos.—√k̄hid, *Rd.fr.* k̄hind-, 2.ª *d.pr.*P. k̄hintháḣ; mas no imprt. k̄hinddhí, *ou* k̄hindhí 2.ª s. P.

§ **211.** A √tṛh insere ne, em vez de na alongado em nā, quando se der a queda da aspirante radical (§ 65, *c*). Este uso estendeu-se a fórmas em que não ha necessidade de compensação. Assim diremos: insere ne ante as terminações consonanticas das fórmas fortes.

Exemplos.— tṛṇéhmi 1.ª s. *pr.* P., tṛṇékṣi 2.ª *s. pr.* P., tṛṇéḍhi 3.ª *s. pr.* P., (§ 65, *a*, *c*); tṛṇéḍhu 3.ª *s. imprt.*

5.ª *e* 8.ª *Classes*, Par. e Atm.

§ **212.** Nestas duas classes, cujos radicaes typos são respectivamente sunu-, tanu-, a vogal u, como se viu já em o § 184, do suffixo nu dos radicaes fracos, liquida-se ante as vogaes iniciaes de flexão, e póde elidir-se ante m, v, quando essa vogal não for precedida de mais do que uma consoante. Se o for de mais (caso que não se póde dar na 8.ª classe) conserva-se, e com inserção de v ante vogal de terminação (*V.* § 184).

§ **213.** A √dhū fórma os seus dois radicaes abreviando a vogal radical (*Cf.* § 216); assim: *Rd. frt.* dhunó-, *Rd. fr.* dhunu-.

§ **214.** A √śru «ouvir» na sua base especial contrae-se em śṛ. Assim em o presente śṛṇómi 1.ª *s.*, śṛṇóṣi 2.ª *s.*; etc. É notavel a 2.ª sing. imprt. que faz śṛṇu, ordinariamente, e não śṛṇuhí.

§ **215.** A raiz √kṛ é a unica da 8.ª cl. que não termina em -n. O radical das fórmas fortes é karu-, que pelo guna fica karó-; o das fórmas fracas é kuru-, cujo u final cae ante m, v, j.

Exemplos.—*Pr.* P. karómi, karóṣi, karóti; kurváḣ, kuruthaḣ, kurutáḣ; kurmáḣ, kuruthá, kurvánti. *Pot.* P. kurjā́m, etc. *Imprt.* P. karávāṇi, kurú, karótu; karávāva, etc. *Imprf.* P. ákaravam, ákaros, ákarot; ákurva, etc. Na voz A., 1.ª *pl. pr.* kurmáhe, etc.

9.ª *Classe*

§ **216.** As raizes terminadas em vogal longa (as mais importantes em ū, ṝ verdadeiramente ṛ) tornam a vogal breve.

Exemplo.—1.ª *s. pr.* P. √dhū, dhunā́mi; √pū, punā́mi; √pṛ (ṝ), pṛṇā́mi; etc.

§ **217.** As raizes √grah, √ġjā, têem respectivamente os seus radicaes contractos por samprasárana (§ 165) gṛhṇā́-, ġinā́-. Assim: no presente P. é 1.ª *sing.* gṛhṇā́mi, ġinā́mi.

§ **218.** As raizes √ġñā, √bandh, √manth, e outras identicas perdem a sua nasal, nesta classe. Assim ġānā́mi; e badhnā́mi, não bandhnāmi. √manth que se póde conjugar na 1.ª classe faz em a 9.ª mathnā́mi, e em a 1.ª máthāmi *ou* mánthāmi; assim tambem √granth, √grath, são identicas, e os seus radicaes respectivamente gránthа-, grathnā́-.

II.—2.ª Conjugação

§ **219.** Algumas bases denominadas irregulares na Conj. II:

√iṣ	*Rd.* ik̄k̄há-	√gam	*Rd.* gák̄kha-
√ṝ	» ṛ́k̄kha-	√guh	» gū́ha-
√kṝt	» kṛ́ntá-	√ghrā	» gíghra-
√kram	» krā́ma-	√kam	» kā́ma-

√ġan	*Rd.*	ġāja-	√muk	*Rd.*	muṅká-
√tam	»	tā́mja-	√mṛġ	»	mā́rġa-
√dāś	»	dáśa-	√jam	»	jákkha-
√dam	»	dā́mja-	√raṅġ	»	ráġa-
√dṛś	»	páśja-	√lip	»	limpá-
√dhmā	»	dháma-	√vid	»	vindá-
√pā	»	píba-	√vjadh	»	vídhja-
√prakh	»	pṛkkhá-	√śam	»	śā́mja-
√bhrāś	»	bhráśja-	√śram	»	śrā́mja-
√bhraġġ	»	bhṛġġá-	√ṣṭhiv	»	ṣṭhī́va-
√mad	»	mā́dja-	√saṅġ	»	sáġa-
√manth	»	mátha- ou mántha-	√sad	»	sī́da-
			√sik	»	siṅká-
			√sthā	»	tíṣṭha-

Observações.—Não ha, propriamente, irregularidade em alguns d'estes radicaes; assim: I. Á √dṛś substitue-se √paś. A raiz, *onomatopaica*, √ṣṭhiv, póde ter ī̆. II. Provêem de reduplicação, mais ou menos facil de determinar: piba-, tambem escripto piva-, por papā- com enfraquecimento de ă em ĭ, ā em ă, e abrandamento de p em b ou vocalisação em v; sīd(a)- por *sisd(a)- tendo caído [ă] de sis[a]d(a)-; etc.

§ 220. Reputam-se ainda irregulares: √kṝ (kṝ), kirá; [√gṝ (gṝ) e √tṝ (tṝ) da linguagem vedica, pertencem na classica á 1.ª cl. e ali já tinham bases como se fossem raizes em -ir, e √gṛ conservou ainda na linguagem posterior girá-]; √dṛ, drijá; mṝ, mrijá (Veja-se o que fica dito em o § 150 *Obs.*). √ri, rijá- (§ 47).

§ 221. As raizes dadas como da 1.ª classe terminadas em diphthongos são verdadeiramente da 4.ª, terminadas, umas em ă, outras em ā (*Cf.* § 164). Assim: gā́jati não é 3.ª *s. pr.* P. √gæ, mas da √gā; dhájati não é 3.ª *s. pr.* P. √dhe, mas da √dhā; etc. A suffixação de ja, o enfraquecimento de ā̆ em ī e suff. de j em certas formações (*ex.: p. p. p.* gītá e aoristicas, §§ 253 *a*, 312 *a*), levou os Hindús a supporem estas raizes em diphthongo, e os verbos, formados d'ellas, da 1.ª classe.

B—Tempos geraes

§ 222. Como fica dito (§ 133) não ha mais a distinguir conjugações nem classes. A morphologia, de cada um dos tempos do verbo sãoskritico, que vamos agora estudar, é commum a todos os verbos, qualquer que seja a raiz d'entre as consideradas primárias. E por isto conservaremos a denominação de tempos geraes.

§ 223. As raizes consideradas pelos Hindús como terminadas em e, æ, o (§ 221), mostram em todos os tempos geraes o seu ā originario, e

a) São egualmente consideradas, para todos os effeitos de conjugação secundária (causaes, etc.), como terminadas originariamente em ā. Damol-as em -ā.

§ 224. As raizes √mi «assentar, estabelecer, lançar», √mī «diminuir, destruir», √dī «perecer», e ainda, facultativamente, √lī naquellas circumstancias em que teriam de ser gunisadas ou vriddhisadas, na conjugação, em vez de guna ou vriddhi, apresentam como sua a vogal ā.

Aoristo

§ 225. Raras vezes empregado e quasi equivalente ao imperfeito e perfeito, na linguagem classica, é o preterito historico em a narração, mas não proprio da linguagem do narrador.

a) Dividimos o aoristo em: I. aoristo simples, com duas fórmas; II. aoristo reduplicado, com uma só fórma; III. aoristo sibilante, com quatro fórmas. Em todos tres, as flexões são as já conhecidas do imperfeito, e em todos existe egualmente o augmento e sobre este o accento udátta.

Aoristo simples; duas fórmas

§ 226. 1.ª *fórma. Aoristo radical;* só P. (*Cf.* §§ 253 *a*, 274 *Obs.*). Á raiz, precedida do augmento a-, juntam-se as flexões do imperfeito parasmaipada da 3.ª classe (*Cf.* § 227 com 170 *a*).

§ 227. Tomam esta fórma só 13 raizes das quaes 12 em ā (§ 223) sendo a outra √bhū. Assim: √gā «ir», √ghrā «cheirar»,

√k̥hā (k̥ho) «cortar», √dā «dar», √dā (do) «cortar», √dā (de) «proteger», √dhā «pôr, estabelecer», √dhā (dhe) «chupar, absorver», √pā «beber», √bhū «ser», √śā (śo) «aguçar», √sā (so) «acabar» e √sthā «estar».

a) Podem, todavia, as raizes √ghrā, √k̥hā, √śā, √sā, tomar a 3.ª fórma do aoristo sibilante (§ 266); √dhā (dhe) esta mesma 3.ª, e a do aoristo reduplicado (§ 236).

b) Tomam em a voz átmanepada a 1.ª fórma do aoristo sibilante (§ 253 *a, b*) √gā, √dā (dā, de, do), √dhā «pôr», √sthā, e tambem √gā «ir» se precedida da preposição adhi; √bhū, gunisada e com ī intervallado, toma na voz átmanepada a 2.ª fórma do aoristo sibilante (§ 263).

§ **228.** A √bhū fórma a 3.ª plural P. em -an e conserva a final ū ante vogal inserindo *v*, e ficando portanto bhūv-. A vogal ā das outras raizes elide-se ante a vogal inicial *u* da flexão da 3.ª *pl.*, -us como fica dito (§ 170 *a*).

§ **229.** Paradigma da 1.ª fórma do aoristo simples ou aoristo radical.

Typo: a-√ + P. *flexões do imprf.* Conj. I, § 170 *a.*

Parasmaipada

	√pā			√sā		
	Sing.	*Dual*	*Plural*	*Sing.*	*Dual*	*Plural*
1.ª	ápām	ápāva	ápāma	ásām	ásāva	ásāma
2.ª	ápāh	ápātam	ápāta	ásāh	ásātam	ásāta
3.ª	ápāt	ápātām	ápuh	ásāt	ásātām	ásuh

A raiz bhū faz: *Sing.* ábhūvam, ábhūh, ábhūt; *Dual* ábhūva, ábhūtam, ábhūtām; *Plural* ábhūma, ábhūta, ábhūvan.

§ **230.** 2.ª *fórma. Aoristo em* -a. P. e raro A. Á raiz, precedida do augmento a-, suffixa-se ă, se termina em consoante (*Cf.* §§ 231-233); as flexões são as do imperfeito parasmaipada, ou ainda, posto que raras vezes, átmanepada, da conjugação II.

§ **231.** A maior parte das raizes, que tomam esta fórma, termina em consoante. O radical é enfraquecido quando o possa ser: assim as √bhrāś, √manth e outras perdem neste tempo a sua nasal media.

Observação. — Esta formação aoristica é identica á do imperfeito dos verbos da 6.ª classe, pelo que as raizes d'esta classe não devem ter esta fórma do aoristo, quando no tempo especial não se dê o reforçamento por nasalisação que vimos em o § 219.

Assim: √lip, *Rd. esp.* limp-; *imprf.* álimpam, alimpah, alimpat, etc.; *aor.* álipam, alipah, alipat, etc.

§ **232.** As 4 raizes terminadas em r̥̄, √r̥, √kr̥, √gr̥, √sr̥ e a √dr̥ś, apresentam a fórma primária ar d'esta vogal, ou, como ensinam os grammaticos hindús, gunisam a vogal r̥.

Exemplos. — √dr̥ś, ádarśam, etc.; √sr̥, ásaram.

§ **233.** Mais ou menos irregulares: √as «lançar», √naś, √pat, √radh, √vak, √śās, tiram este aoristo dos radicaes astha-, neśa-, papta-, randha-, voka-, śiṣa-, aos quaes se seguem as flexões. *Ex.:* ástham, ávokam, etc. As raizes √khjā, √hvā (hve), enfraquecem a sua vogal em ă. A raiz √śvi eleval-a-hia mudando-a em ă, se originariamente não fosse √śvā. *Ex.:* akhjam, etc.; ahvam, etc.; aśvam, etc.

Observação. — As fórmas neśa-, voka- etc., são contracções das reduplicações ánanaśat, ávavakat, etc. A contracção vok tinha mesmo adquirido já fóros de raiz.

§ **234.** Paradigma da 2.ª fórma do aoristo simples ou aoristo em -a.

Typo: á-√ + ă + P. (e raro A.) *flexões do imprf.* (Conj. II)

√sik

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Sing.	*Dual*	*Plural*	*Sing.*	*Dual*	*Plural*
1.ª	ásikam	ásikāva	ásikāma	ásike	ásikāvahi	ásikāmahi
2.ª	ásikah	ásikatam	ásikata	ásikathāh	ásikethām	ásikadhvam
3.ª	ásikat	ásikatām	ásikan	ásikata	ásiketām	ásikanta

Aoristo reduplicado

§ **235.** *Unica fórma.* P. e A. Á raiz, reduplicada e augmentada, suffixa-se ă e juntam-se em seguida as flexões do imperfeito, tanto parasmaipada como átmanepada, da conjugação II.

§ **236.** Tomam esta fórma poucos verbos primarios, segundo os grammaticos hindús, e esses são os das raizes: √kam, √dru, √śri, √sru; podendo tomal-a ainda √dhā (dhe) (§ 227 *a*) e √śvā (śvi).

a) As finaes ĭ, ŭ passam a ij, uv; ā final elide-se ante ă suffixado.

§ **237.** É verdadeiramente propria esta formação aoristica de verbos derivados secundarios em -aj, denominativos, causativos e os chamados da 10.ª classe (*V.* causativos).

a) Todavia a formação reduplicada do aoristo é tirada da raiz primária, não depende da morphologia secundária.

Reduplicação aoristica

§ **238.** Alterando as leis geraes da reduplicação (§§ 155–165), dá-se *predominantemente* o facto de ser a quantidade da syllaba reduplicativa differente da quantidade da syllaba da raiz.

Logo: Por ser o augmento ă, o rhythmo será para as tres primeiras syllabas (a do augmento, a reduplicativa e a da raiz) em o radical reduplicado, quando a raiz começar por consoante: ⏑ — ⏑ *ou* ⏑ ⏑ —

Mas: É manifesta a tendencia de assentar o prolongamento na syllaba reduplicativa: ⏑ — ⏑

§ **239.** D'estes factos geraes se deduzem as seguintes regras particulares:

1.ª Fica longa a vogal da syllaba reduplicativa toda vez que a vogal breve da raiz não seja longa por posição. Teremos pois: ⏑ — ⏑

2.ª Fica breve a vogal da syllaba reduplicativa toda vez que fique longa a vogal da raiz, longa por natureza ou por posição (*Cf.* § 242). Teremos pois: ⏑ ⏑ —

Observações. — I. É evidente que, se a raiz começar por grupo de consoantes, a vogal da syllaba reduplicativa, como precedente que é d'este grupo de consoantes, fica longa por posição. E isto basta, se ella dever ser longa, sem termos de lhe mudar a sua natureza de breve. — II. É evidente tambem que o rhythmo ⏑ —, ou — ⏑, das syllabas reduplicativa, e radical não se póde dar quando a raiz começar e terminar por grupo de consoantes. Nestas circumstancias as duas syllabas ficam ambas longas por posição.

§ **240.** Á quantidade da syllaba longa reduplicativa anda conjuncto o facto do enfraquecimento em ī, nesta mesma syllaba, da vogal ă, ṛ(ṝ), ḷ (a unica raiz é √kḷp, de raro emprego), da raiz.

a) Nas circumstancias I do § 239 o enfraquecimento será em ĭ.

§ **241.** Á quantidade da syllaba breve reduplicativa, nas circumstancias da 2.ª regra do § 239 não anda conjuncto o enfraquecimento: corresponde ás vogaes ā, ṛ (ar), um ă na syllaba reduplicativa.

§ **242.** Pela tendencia a assentar o prolongamento na syllaba reduplicativa, póde abreviar-se a vogal radical longa por natureza; quando fôr longa por posição, seguida de nasal, penultima consoante do grupo de consoantes finaes, póde elidir-se a nasal.

§ **243.** *Exemplos da reduplicação aoristica.* Consideremos as disposições com relação á quantidade, que são tres; e em todas, a relação da qualidade da vogal da syllaba reduplicativa, com a qualidade da vogal radical de que proveiu.

1.º — Quantidade ⏑ — ⏑

√kṝt, denominativa de kīrti (= √kṛ + ti) «louvor, fama»; 3.ª s. *aor.* P. ákīkṛtat. *Cf.* 2.º

√dhṛṣ; 3.ª *s. aor.* P. adīdhṛṣat. *Cf. infra* 2.º

√pal, denominativa de pāla (= √pā + la) «guarda, protector»; 3.ª *s. aor.* P. ápīpalat.

√budh, «saber» faz na 3.ª *s. aor.* P. ábudhat (§ 234), ábodhīt (§ 262); *mas causativamente,* i. e., significando «informar, chamar a attenção, fazer observar», fórma a 3.ª *s. aor.* P. ábūbudhat.

√bhāṣ «fallar»; 3.ª s. aor. A. ábhāṣiṣṭa (§ 262); *mas causativamente*, «fazer fallar, dar motivo a que alguem falle», 3.ª s. aor. P. ábībhaṣat. *Cf. infra* 2.°

√bhrāġ; *causativamente*, 3.ª s. aor. P. abibhraġat. *Cf. infra* 3.°.

√śvi «intumescer, crescer»; 3.ª s. aor. P. áśvajīt (§ 258), áśvat (§ 233); *mas causativamente*, «fazer intumescer, fazer prosperar», 3.ª s. aor. P. áśiśvijat; etc.

√sādh; 3.ª aor. P. asīṣadhat.

√sjand; *causativamente* asiṣjadat. *Cf.* √skand, 3.°

2.° — Quantidade ⏑ ⏑ —

√kṝt; 3.ª s. aor. P. ak̄ikīrtat. *Cf.* 1.°

√dhṛṣ; *causativamente*, 3.ª s. aor. P. ádadharṣat. *Cf.* 1.°

√bhāṣ; *causativamente*, 3.ª s. aor. P. ábabhāṣat. *Cf.* 1.°

√rakṣ «proteger»; *causativamente*, 3.ª s. aor. P. árarakṣat.

√lok, denominativa de loka «vista, acto de ver, o que se vê»; 3.ª s. aor. P. álulokat.

3.° — Quantidade ⏑ — —

√bhrāġ; *causativamente*, 3.ª s. aor. P. ábabhrāġat. *Cf.* 1.°

√skand «ascender»; *causativamente*, 3.ª s. aor. P. ák̄askandat. *Cf.* √sjand, 1.°

§ **244.** Póde a raiz começar por vogal. Os exemplos são rarissimos. A reduplicação faz-se de modo similhante á da base desiderativa. Reduplica-se a raiz inteira: com a aspirada mudada em não aspirada na syllaba reduplicativa, elidindo-se a consoante sibilante, ultima no grupo de consoantes finaes; enfraquece-se em ĭ qualquer vogal radical. Assim: √aś, á + (aś-īś)-at = áśiśat, 3.ª s. aor. P.; √edh, á + (ed-idh)-at = ǽdidhat, 3.ª s. aor. P. √īkṣ, ǽk̄ikṣat; √indh, ǽndidhat.

§ **245.** Paradigmas do aoristo reduplicado.

Typo: á-red.√ + ă + P. A. *flexões imprf.* (Conj. II)

√śri

Parasmaipada

	Singular	*Dual*	*Plural*
1.ª	áśiśrijam	áśiśrijāva	áśiśrijāma
2.ª	áśiśrijaḥ	áśiśrijatam	áśiśrijata
3.ª	áśiśrijat	áśiśrijatām	áśiśrijan

Átmanepada

	Singular	*Dual*	*Plural*
1.ª	áśiśrije	áśiśrijāvahi	áśiśrijāmahi
2.ª	áśiśrijathāḥ	áśiśrijethām	áśiśrijadhvam
3.ª	áśiśrijata	áśiśrijetām	áśiśrijanta

Da √ġan será: P. *sing.* áġīġanam, áġīġanaḥ, etc.; *dual* áġīġanāva, áġīġanatam, etc.; *plur.* áġīġanāma, áġīġanata, etc. A. *sing.* áġiġane, etc.; *dual* áġīġanāvahi, etc.; *plur.* áġīġanāmahi, etc.

Aoristo sibilante; quatro fórmas

§ **246.** 1.ª *fórma. Aoristo em* -s. P. e A. Á raiz modificada como diremos (§§ 250, 251), precedida do augmento á-, sobre o qual cae o accento, suffixa-se um s (*Cf.* a morphologia do futuro indef. e da base desiderativa); a este radical juntam-se as flexões do imperfeito, parasmaipada ou átmanepada, dos verbos da 3.ª classe.

a) É evidente a impossibilidade da juncção do s suffixando e da flexão -s (-ḥ) da 2.ª pessoa do sing. parasm., bem como da flexão -t da 3.ª pessoa do sing. parasm. Pelo que se intervalla ī antes d'estas 2.ª e 3.ª pessoas.

b) Na 2.ª pessoa do plural átmanepada não se encontra o suffixo s que parece, porem, ter existido (§ 248).

§ **247.** As terminações são pois:

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Sing.	*Dual*	*Plural*	*Sing.*	*Dual*	*Plural*
1.ª	sam	sva	sma	si	svahi	smahi
2.ª	sīs	stam	sta	sthās	sāthām	dhvam
3.ª	sīt	stām	sus	sta	sātām	sata

§ **248.** A flexão -dhvam passa a -ḍhvam ante ḍ, r, e ante qualquer vogal radical, monophthongo ou diphthongo, excepto ā̆. Este ultimo facto mostra que em um certo periodo a sibilante cacuminalisada existiu na fórma -ṣḍhvam, ou, por assimilação, -ḍḍhvam (*Cf.* § 257).

√kṛ faz akṛḍhvam; e √ki, akeḍhvam.

§ **249.** O suffixo s tendia a desapparecer em todo grupo de consoantes nestas terminações, por necessidade de evitar tantas consoantes, quer elle fosse quer não assimilado. Não se encontra mais, como vimos já, ante -dhvam; elide-se ante t, th das outras flexões, quando a final da raiz permanecer vogal breve (*Cf.* § 253, *a*, *b*), ou for consoante, excepto n, m, r. A nasal, converte-se em anusuára ante s suffixado.

§ **250.** Na voz parasmaipada a vogal radical, quer média quer final, é sempre vriddhisada; mas ār vriddhi de ṝ penultimo da raiz muda-se em rā, sendo de rigor em √dṛś, √sṛǵ.

§ **251.** Na voz átmanepada a vogal final radical ī, ū é gunisada. Qualquer outra vogal fica nesta voz inalterada; mas ṛ(ṝ) final mudar-se-ha, segundo os grammaticos, como se diz em o § 52.

§ **252.** *Exemplos* dos §§ 249-251:

√kṛ «fazer»: 2.ª *d.* P. ákārṣṭam, 2.ª *s.* A. ákṛthāḥ.
√kṛ(ṝ): 3.ª *s.* A. ákīrṣṭa.
√kṣip: 2.ª *d.* P. ákṣæptam, 2.ª *s.* A. ákṣipthāḥ.
√gā «ir»: 3.ª *s.* A. ágāsta.
√nī «guiar»: 2.ª *d.* P. ánæṣṭam, 2.ª *s.* A. áneṣṭhāḥ.
√pak: 3.ª *s.* P. ápākṣīt.
√man: 2.ª *s.* A. ámāsthāḥ.
√sṛǵ: 3.ª *s.* P. ásrākṣīt, 3.ª *s.* A. ásṛkta.

§ **253.** Tomam esta fórma aoristica quasi todas as raizes terminadas em vogal, e algumas em consoante (*Cf.* §§ 227 *b*, 231, 263, 273).

a) As raizes terminadas em ā (ā, e, æ, o), mencionadas já em o § 227, tomam esta fórma aoristica na voz átmanepada, e enfraquecem a sua vogal em ĭ (adhigā em ī), obedecendo então ao § 249 e não ao § 251 por não ser ĭ a sua vogal originaria. E portanto:

b) Devemos dizer, que a 2.ª e 3.ª pessoas do singular átmanepada do aoristo formado das raizes em vogal breve, originaria ou por enfraquecimento, não pertencem a esta formação em -s, mas á do aoristo radical. É excepção adhigā, °agīṣṭhāḥ, etc.

Exemplos.—De √dhā e √sthā: ádhita, ásthita, *ou* ádhāt, ásthāt. E mais os dados em o § 252 respectivamente.

§ **254.** Paradigmas da 1.ª fórma do aoristo sibilante ou aoristo em -s.

Typo: á-√ + s + P. A. *fl. imprf. dos verbos de* 3.ª *cl.*

1.º Paradigma: De raizes terminadas em consoante.

√tud «bater» √dṛś «ver»

Par., ṛ em rā; outra vogal vriddhisada. Átm., vogal inalterada.

		Parasmaipada		Átmanepada	
Singular	1.ª	átætsam	ádrākṣam	átutsi	ádṛkṣi
	2.ª	átætsīḥ	ádrākṣīḥ	átutthāḥ	ádṛṣṭhāḥ
	3.ª	átætsīt	ádrākṣīt	átutta	ádṛṣṭa
Dual	1.ª	átætsva	ádrākṣva	átutsvahi	ádṛkṣvahi
	2.ª	átættam	ádrāṣṭam	átutsāthām	ádṛkṣāthām
	3.ª	átættām	ádrāṣṭām	átutsātām	ádṛkṣātām
Plural	1.ª	átætsma	ádrākṣma	átutsmahi	ádṛkṣmahi
	2.ª	átætta	ádrāṣṭa	atuddhvam	ádṛḍḍhvam
	3.ª	átætsuḥ	ádrākṣuḥ	atutsata	ádṛkṣata

Similhantemente á √tud, √dah: P. ádhākṣam, etc.; adhākṣva, ádāgdham, etc.; A. adhakṣi, ádagdhāḥ, etc.; ádhakṣvahi, etc.; ádhakṣmahi, ádhagdhvam, etc. (Recordem-se as leis da phonologia, §§ 29 *b, c;* 32; 54; 63; 65 *a, c*).

2.º Paradigma: De raizes terminadas em vogal.

a)—Em ā (§ 253 *a*) enfraquecida em ī. Átmanepada só.

√dā (Átmanepada)

	Singular	*Dual*	*Plural*
1.ª	ádiṣi	ádiṣvahi	ádiṣmahi
2.ª	—	ádiṣāthām	ádiḍhvam
3.ª	—	ádiṣātām	ádiṣata

A 2.ª pessoa e a 3.ª seriam ádithāḥ, ádita, formações do aoristo radical átmanepada como fica dito em o § 253 *b*.

b)—Em ī, ū, vriddhisadas na voz parasmaipada, gunisadas na átmanepada.

√nī

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Sing.	*Dual*	*Plural*	*Sing.*	*Dual*	*Plural*
1.ª	ánæṣam	ánæṣva	ánæṣma	áneṣi	áneṣvahi	áneṣmahi
2.ª	ánæṣīḥ	ánæṣṭam	ánæṣṭa	áneṣṭhāḥ	áneṣāthām	áneḍhvam
3.ª	ánæṣīt	ánæṣṭām	ánæṣuḥ	áneṣṭa	áneṣātām	áneṣata

c)—Em r̥̄ vriddhisada na voz parasmaipada, inalterada na átmanepada.

√kr̥

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Sing.	*Dual*	*Plural*	*Sing.*	*Dual*	*Plural*
1.ª	ákārṣam	ákārṣva	ákārṣma	ákr̥ṣi	ákr̥ṣvahi	ákr̥ṣmahi
2.ª	ákārṣīḥ	ákārṣṭam	ákārṣṭa	ákr̥thāḥ	ákr̥ṣāthām	ákr̥ḍhvam
3.ª	ákārṣīt	ákārṣṭām	ákārṣuḥ	ákr̥ta	ákr̥ṣātām	ákr̥ṣata

d)—Em r̥̄ (r̥̄), na voz átmanepada. (*Cf.* § 262).

√str̥ (str̥̄) (Átmanepada)

	Singular	*Dual*	*Plural*
1.ª	ástīrṣi	ástīrṣvahi	ástīrṣmahi
2.ª	ástīrṣṭhāḥ	ástīrṣāthām	ástīrḍhvam
3.ª	ástīrṣṭa	ástīrṣātām	ástīrṣata

§ **255.** 2.ª *fórma. Aoristo em* -iṣ. P. e A. Praticamente, póde dizer-se que: se suffixa a syllaba iṣ (*Cf.* § 263) á raiz precedida do augmento á-, juntando-se depois ao radical, elevado como se diz em os §§ 258–261, as flexões do imperfeito, tanto parasmaipada como átmanepada, dos verbos da 3.ª classe.

a) Por necessidade de evitar agglomeração de consoantes em o fim do vocabulo (*Cf.* § 246 *a*), cae, ante as flexões da 2.ª e 3.ª pessoa do sing. parasmaipada, ṣ da syllaba iṣ e por compensação alonga-se i inicial d'esta naquellas 2.ª e 3.ª pessoas.

b) Na 2.ª pessoa do plural átmanepada, elide-se, como na 1.ª fórma, s da syllaba suffixanda; d'ella, porem, não ha necessidade de se alongar i, como acima, porque fica longo por posição.

§ **256.** As terminações são, pois:

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Sing.	*Dual*	*Plural*	*Sing.*	*Dual*	*Plural*
1.ª	iṣam	iṣva	iṣma	iṣi	iṣvahi	iṣmahi
2.ª	īs	iṣṭam	iṣṭa	iṣṭhās	iṣāthām	idhvam
3.ª	īt	iṣṭām	iṣus	iṣṭa	iṣātām	iṣata

§ **257.** A terminação idhvam passa a iḍhvam á similhança do § 248, *mesmo depois da queda* de ṣ da fórma -iṣḍhvam, ou ḍ da assimilação -iḍḍhvam. Mas alguns grammaticos permittem ambas as fórmas: idhvam, *ou* iḍhvam.

§ **258.** A vogal final da raiz é vriddhisada na voz parasmaipada (√śvi «intumescer», gunisa-se); e gunisada na átmanepada.

§ **259.** A vogal média ou inicial da raiz é gunisada sempre que seja possivel, tanto na voz parasmaipada como na voz átmanepada.

§ **260.** Em algumas raizes terminadas em uma só consoante com ă medio, póde este ser alongado na voz parasmaipada.

Exemplo.—√vad, ávādiṣam; mas ávadiṣi.

§ **261.** Nas raizes terminadas em ṛ(ṝ), o ī intervallado póde alongar-se na voz átmanepada.

§ **262.** Paradigmas da 2.ª fórma do aoristo sibilante, ou aoristo em -iṣ.

Typo: á-√ + iṣ + P. A. *fl. do impf.* (3.ª classe)

		√lū	√stṛ(ṝ)	√budh
		Parasmaipada		
Sing.	1.ª	álāviṣam	ástāriṣam	ábodhiṣam
	2.ª	álāvīḥ	ástārīḥ	ábodhīḥ
	3.ª	álāvīt	ástārīt	ábodhīt
Dual	1.ª	álāviṣva	ástāriṣva	ábodhiṣva
	2.ª	álāviṣṭam	ástāriṣṭam	ábodhiṣṭam
	3.ª	álāviṣṭām	ástāriṣṭām	ábodhiṣṭām
Plural	1.ª	álāviṣma	ástāriṣma	ábodhiṣma
	2.ª	álāviṣṭa	ástāriṣṭa	ábodhiṣṭa
	3.ª	álāviṣuḥ	ástāriṣuḥ	ábodhiṣuḥ
		Átmanepada		
Sing.	1.ª	álaviṣi	ástarīṣi	ábodhiṣi
	2.ª	álaviṣṭhāḥ	ástarīṣṭhāḥ	ábodhiṣṭhāḥ
	3.ª	álaviṣṭa	ástarīṣṭa	ábodhiṣṭa
Dual	1.ª	álaviṣvahi	ástarīṣvahi	ábodhiṣvahi
	2.ª	álaviṣāthām	ástarīṣāthām	ábodhiṣāthām
	3.ª	álaviṣātām	ástarīṣātām	ábodhiṣātām
Plural	1.ª	álaviṣmahi	ástarīṣmahi	ábodhiṣmahi
	2.ª	álaviḍhvam *ou* °idhvam	ástarīḍhvam *ou* °īdhvam	ábodhiḍhvam *ou* °idhvam
	3.ª	álaviṣata	ástarīṣata	ábodhiṣata

§ **263.** Esta formação aoristica é, propriamente, a formação do aoristo em -s adaptada a verbos que intervallam ī. Muitas raizes, porem, formam o aoristo em -s; ou em -iṣ arbitrariamente. Das raizes terminadas em vogal, as raizes em ā tomam só a formação em -s, ou a formação em -siṣ (§§ 253 *a*, 266).

a) Em geral a formação em -iṣ na voz parasmaipada exclue, para a raiz que a tomar, a formação na voz átmanepada.

§ **264.** 3.ª *fórma. Aoristo em* -siṣ. P. Tira-se da 2.ª fórma a cujas terminações se prefixa ainda um *s*.

§ **265.** As terminações, são, pois:

	Sing.	*Dual*	*Plural*
	Parasmaipada		
1.ª	siṣam	siṣva	siṣma
2.ª	sīs	siṣṭam	siṣṭa
3.ª	sīt	siṣṭām	siṣus

§ **266.** Esta fórma é só usada na voz parasmaipada: para verbos (*Cf.* § 227 *a*) cujas raizes terminam em ā (ā, e, æ, o), e para os verbos das raizes √nam, √jam, √ram; bem como, mudando ī em ā, para os das raizes √mi «lançar; estabelecer», √mī «destruir», e ainda facultivamente, para o da √lī, por tomar esta raiz algumas vezes a 1.ª fórma do aoristo sibilante (§ 268).

§ **267.** As raizes que formam este aoristo seguem, quando usadas na voz átmanepada, a formação do aoristo em -s (§§ 253 *a*, 254 *a*, *b*).

§ **268.** Paradigmas da 3.ª fórma do aoristo sibilante, ou aoristo em -siṣ.

Typo: á-√ + siṣ + P. *fl. do impf.* (3.ª classe)

		√jā	√gæ	√nam
		Só Parasmaipada		
Sing.	1.ª	ájāsiṣam	ágāsiṣam	ánāsiṣam
	2.ª	ájāsīḥ	ágāsīḥ	ánāsīḥ
	3.ª	ájāsīt	ágāsīt	ánāsīt

Dual	1.ª	ájāsiṣva	ágāsiṣva	ánāsiṣva
	2.ª	ájāsiṣṭam	ágāsiṣṭam	ánāsiṣṭam
	3.ª	ájāsiṣṭām	ágāsiṣṭām	ánāsiṣṭām
Plural	1.ª	ájāsiṣma	ágāsiṣma	ánāsiṣma
	2.ª	ájāsiṣṭa	ágāsiṣṭa	ánāsiṣṭa
	3.ª	ájāsiṣuḥ	ágāsiṣuḥ	ánāsiṣuḥ

Egualmente será para √mi: ámāsiṣam, ámāsīḥ, ámāsīt; ámāsiṣva, ámāsiṣṭam, ámāsiṣṭām; etc.; e para √lī: álāsīt *ou* alæṣīt (§ 250), por exemplo, em a 3.ª *s.*

§ **269.** 4.ª *fórma. Aoristo em* -sa. P. e A. Á raiz precedida do augmento á-, sobre o qual cae o accento, suffixa-se a syllaba sa, e ao radical assim formado juntam-se as flexões tanto parasmaipada como átmanepada, do imperfeito como dizemos em o § 270.

§ **270.** Ha boas razões para conjecturarmos que este aoristo é uma formação artificial combinada do aoristo simples em -a com a do aoristo sibilante em -s.

Nas terminações nota-se ainda a oscillação entre as do imperfeito da Conj. I e as do imperfeito da Conj. II, tendo o uso dos grammaticos dado a preferencia ás terminações da Conj. I para a 2.ª e 3.ª pessoas do dual átmanepada, e ás da Conj. II para as outras pessoas em ambas as vozes.

A 1.ª pessoa do singular átmanepada é segundo os grammaticos em -si, não -se, como se fosse o aoristo em -s de que algumas raizes apresentam outras fórmas alem d'esta da 1.ª pessoa (§ 274).

§ **271.** As terminações são, pois:

	Parasmaipada			Átmanepada		
	Sing.	*Dual*	*Plural*	*Sing.*	*Dual*	*Plural*
1.ª	sam	sāva	sāma	(si)	sāvahi	sāmahi
2.ª	sas	satam	sata	sathās	sāthām	sadhvam
3.ª	sat	satām	san	sata	sātām	santa

§ **272.** Paradigmas da 4.ª fórma do aoristo sibilante, ou aoristo em -sa.

Typo: á-√ + sa + P. A. *fl. do imprf.*
(deficiente da 1.ª *s.* A.; 2.ª *e* 3.ª *d.* A., Conj. I; *restantes,* Conj. II*)*

1.º — *Final sibilante* — √diś

Parasmaipada

	Sing.	*Dual*	*Plural*
1.ª	ádikṣam	ádikṣāva	ádikṣāma
2.ª	ádikṣaḥ	ádikṣatam	ádikṣata
3.ª	ádikṣat	ádikṣatām	ádikṣan

Átmanepada

	Sing.	*Dual*	*Plural*
1.ª	(ádikṣi)	ádikṣāvahi	ádikṣāmahi
2.ª	ádikṣathāḥ	ádikṣāthām	ádikṣadhvam
3.ª	ádikṣata	ádikṣātām	ádikṣanta

2.º — *Final aspirante* — √dih (*Cf.* 274)

Parasmaipada

	Sing.	*Dual*	*Plural*
1.ª	ádhikṣam	ádhikṣāva	ádhikṣāma
2.ª	ádhikṣaḥ	ádhikṣatam	ádhikṣata
3.ª	ádhikṣat	ádhikṣatām	ádhikṣan

Átmanepada

	Sing.	*Dual*	*Plural*
1.ª	(ádhikṣi)	ádhikṣāvahi	ádhikṣāmahi
2.ª	ádhikṣathāḥ	ádhikṣāthām	ádhikṣadhvam
3.ª	ádhikṣata	ádhikṣātām	ádhikṣanta

§ **273.** Esta fórma é peculiar de raizes terminadas em sibilante ś, ṣ, ou na aspirante h que todas passam a k em frente de sa, e se combinam em kṣa (§§ 62, 65 e 32, 63); a vogal média é uma das ĭ, ŭ, ṛ̆, que todas permanecem inalteradas.

§ **274.** Podem tomar, na voz átmanepada, em algumas pessoas, a fórma do aoristo em -s as raizes: √guh, √dih, √duh, √lih; a que nos referimos em o § 270.

Exemplos.—A √guh segue em a voz parasmaipada a √dih (§ 272, 2.º); assim: ághukṣam, ághukṣaḥ, ághukṣat, etc. Mas em a voz átmanepada conjugar-se-ha: em o *Sing.*, ághukṣi, ághukṣathāḥ *ou* ágūḍhāḥ (§ 65), ághukṣata *ou* ágūḍha (§ 65); em o *Dual*, ághukṣāvahi *ou* águhvahi, ághukṣāthām, ághukṣātām; em o *Plural*, ághukṣāmahi, ághukṣadhvam *ou* ághūḍhvam (§ 65), ághukṣanta.

Observação.—São totalmente do aoristo em -s as formações ágūḍhāḥ 2.ª *s.*, ágūḍha 3.ª *s.*, ághūḍhvam 2.ª *pl.*, como é evidente se combinarmos os §§ 249 e 65; é do aoristo radical átmanepada águhvahi, a despeito do § 226.

Preterito

§ **275.** A morphologia do preterito perfeito faz-se propriamente por uma só maneira: pelo processo de reduplicação (§§ 155-165, 279, 280). Algumas raizes, porem, não formam o preterito por este processo e expressam a ideia de uma acção, ou estado passado, por composição, de que trataremos adeante.

Preterito reduplicado

§ **276.** O preterito reduplicado é proprio dos verbos de formação primaria, e portanto só de raizes monosyllabicas:

1.º Das que principiam por consoante; exceptuando-se as raizes √kās, √daj, A. e ainda, facultativamente, √bhī, √bhṛ, √hu, √hrī. (*Cf.* § 287 sobre √vid).

2.º Das que principiam por vogal: *a)* ā̆; exceptuando-se √aj, √ās, A. «estar assentado»; *b)* ĭ, ŭ, ṛ̆, quando estas vogaes sejam breves tambem por posição, exceptuando-se √uṣ que póde, facultativamente, formar preterito periphrastico.

Observações.—I. A denominada raiz, √ūrṇu (*Rd.* da ∜ūr [= vṛ]) «cobrir», todavia, fórma o seu preterito, segundo os grammaticos, da base ūrṇunu-: Sing. (§ 281, II), 1.ª ūrṇunā̆va, 2.ª ūrṇunavitha *ou* ūrṇunuvitha, 3.ª ūrṇunāva; *Dual*, 1.ª ūrṇunuviva, etc.; as raizes √ġāgṛ (*redupl. int. de* √gṛ), √daridrā (*redupl. int. de* √drā), podem formar o preterito por este processo de reduplicação ou pelo de composição. II. A √ṛkkh é considerada como sendo arkkh na formação do seu preterito (§ 159).

§ **277.** As terminações do preterito reduplicado, deduzidas praticamente, são:

Parasmaipada

	Sing.	*Dual*	*Plural*
1.ª	a	(i)va	(i)ma
2.ª	(i)tha	athus	a
3.ª	a	atus	us

Átmanepada

	Sing.	*Dual*	*Plural*
1.ª	e	(i)vahe	(i)mahe
2.ª	ise *ou* se	āthe	(i)dhve *ou* (i)ḍhve
3.ª	e	āte	ire

Observações.—I. A vogal ī, inicial em algumas d'estas terminações, é intervallada como vimos em o aoristo, e se encontra em o futuro e outras formações. Fechámos em ( ) ī ante aquellas terminações junto das quaes não se intervalla sempre. II. A mudança de dhve em ḍhve dá-se com rigor em conformidade do § 55, e toda vez que a raiz for uma das oito mencionadas em o § 278 *a;* optativamente noutras circumstancias.

§ **278.** A intervallação da vogal i em certas fórmas grammaticaes é um dos grandes escolhos em sãoskrito. Para o preterito diremos que ī intervallado é tão commum que faz por assim dizer parte da flexão. Todavia:

a) A vogal ĭ intervalla-se facultativamente em certos verbos, encontrando-se sempre ante a flexão -re; não se intervalla nos verbos de √kr̥ «fazer», √dru «correr», √bhr̥, √vr̥, √śru «ouvir», √sr̥, √stu, √sru, senão ante esta mesma flexão.

Exemplos.—√kr̥: k̇ak̇ā́ra (§ 281, II), k̇ak̇r̥má, k̇ak̇riré; √śru: śuśrā́va, śuśrótha, śuśrumá, śuśruviré.

Observação.—Quando √kr̥ entrar na fórma mais primordial skar intervalla-se ĭ. Assim de sam + √skar = sā̃skar, saṅk̇askaritha, saṅk̇askariva, etc. É permittido ainda de √vr̥, vavaritha, etc.

b) A intervallada ĭ ante -tha, flexão da 2.ª *s.* P., é menos constante do que ante as outras flexões consonanticas.

c) Ante o ĭ de ligação, como ante outra vogal inicial de terminação, cae a vogal ā (§ 223) final radical (*Cf.* § 281, IV).

Exemplos.—√dā, dadivá, dadáthuḥ; √dhā, dadhā́tha, *ou* dadhithá (§ 280 *Obs.*); √gā (gæ), ġagivá, ġagimá, ġagá (2.ª *pl. cf.* § 281, IV), ġagúḥ.

§ **279.** Dentre as terminações são fortes, accentuadas (§ 138) as da voz átmanepada, mas da voz parasmaipada só as do dual e plural. São fracas, não accentuadas, as das tres pessoas do sing. parasm. excepto a da 2.ª nas condições do § 280 *Obs.*

§ **280.** O udátta accentua a vogal radical ou a primeira vogal (não ĭ intervallado) terminal.

Observação.—Dada a intervallação de ĭ junto da flexão -tha, a accentuação desloca-se, em certos casos; e é mesmo considerada arbitrária. Devemos, porem, estabelecer que a deslocação só póde dar-se a favor da vogal terminal, correspondendo então, em virtude da deslocação do accento, á flexão accentuada, radical fraco.

Exemplos.—√viġ, vivéġa; viviġithá em logar de vivéġitha, etc.; √jā, jajā́tha *ou* jajithá (§ 278 *c*), cujos radicaes são fracos quando se intervalle ĭ. Mas √jaġ, cujo ă não póde ser gunisado (*Cf.* § 281 com § 46), fórma, em a 2.ª pessoa sing. P., ijáṣṭha (§§ 282 II, e 29 *a*) *ou* ijáġitha porque não houve aqui enfraquecimento radical; √i, 2.ª *s.* P. ije (§ 281, II, *Obs.*) + itha = ijajitha, que, por ter o radical forte, accentuaremos ijájitha.

§ **281.** O facto do accento recair sobre a vogal radical, nas tres pessoas sing. parasm. (*Cf.* § 280 *Obs.*), reforça essa vogal:

I. Gunisando-a, em todas as tres pessoas, quando for possivel, (§ 46), sendo média.

Exemplos.—√bhid, bibhéda; √tud, tutóditha. Mas √nind, ninínda; √aṅġ, ānaṅġa (§ 159 *a*).

II. Vriddhisando-a, ou gunisando-a, na 1.ª pessoa, gunisando-a na 2.ª, e vriddhisando-a na 3.ª, quando ella for final.

Exemplos.—√kr̥, k̇ak̇ā̆ra 1.ª *s.*, k̇ak̇ártha 2.ª *s.*, k̇ak̇ā́ra 3.ª *s.*; √nī, ninā̆ja 1.ª *s.*, ninétha *ou* ninájitha 2.ª *s.*, ninā́ja 3.ª *s.*

Observação.—Se a vogal inicial da raiz for ĭ, ŭ seguida de uma só consoante (§ 276 2.º), e por consequencia a propria √i, a syllaba reduplicativa nas fórmas fortes, por conservar a sua independencia, obedecerá á generalidade do § 47.

Exemplos.—√i P.: 1.ª *s.* ije + a = ijája, 2.ª *s.* ije + tha = ijétha (*tambem* ijájitha), 3.ª *s.* ijæ + a = ijā́ja; √uṣ P.: *s.* uvóṣa; etc. Mas nas fórmas fracas serão ījivá, ījáthuḥ, ījátuḥ, etc; uṣivá, etc.

III. Vriddhisando-a facultativamente na 1.ª pessoa, vriddhisando-a sempre na 3.ª quando ella for ă seguido de uma só consoante.

Exemplos.—√pak̇, papā̆k̇a 1.ª *s.*, papáktha 2.ª *s.* (*Cf.* § 282 *Ex.*) papā́k̇a 3.ª *s.*; √han, ġaghā̆na, ġaghánitha, ġaghā́na.

IV. Transformando-a por elevação, quando ella for ā final (§ 223), na 1.ª e 3.ª pessoa, coalescendo ā com as flexões d'estas em æ.

Observação.—O udátta fica, pois, por effeito da coalescencia da vogal radical accentuada com a de flexão átona da 1.ª e 3.ª pessoa do sing. do pret. red., na ultima syllaba d'estas fórmas verbaes.

Exemplos.—√dhā, dadhǽ, dadhā́tha *ou* dadhitá (§ 278 *c*), dadhǽ; √gæ, ġagǽ, ġagā́tha *ou* ġagithá, ġagǽ.

§ **282.** O facto da accentuação se dar nas terminações, que por isso são fortes, leva o enfraquecimento a certas raizes nessas pessoas e vozes respectivas (*Cf.* § 280 *Obs.*):

I. Sempre que a vogal radical seja ă, média, seguida de uma só consoante e precedida de consoante que não esteja sujeita ao

samprasárana (§ 165) nem seja uma das que pelas leis da reduplicação deva ser alterada (guttural, aspirada ou h), a syllaba reduplicativa e a syllaba radical coalescem, contractas em uma só constituida pela consoante radical inicial seguida da vogal *e*.

Exemplos. — √pak̆: Par. *Sing.*, papăka, papáktha *ou* pek̆ithá (§ 280 *Obs.*), papăka; *Dual* pek̆ivá, pek̆áthuh, pek̆átuh; *Plural* pek̆imá, peká, pek̆úh. — Atm. *Sing.* peké, pek̆isé, peké; *Dual* pek̆iváhe, pek̆āthe, pek̆áte; *Plural* pek̆imáhe, pek̆idhvé, pek̆iré. Egualmente √tan: 2.ª *s.* P. tatántha *ou* tenithá; A. tené, tenisé; etc.

Excepções importantes são √bhaġ, √phal, que, a despeito da aspirada inicial, formam as suas bases fracas bheġ-, phel-, respectivamente, em vez de babhaġ-, paphal-. Assim bheġivá, etc.

a) Não chegaram á contracção depois da queda do ă radical as raizes dadas em o § 284, IV.

II. O enfraquecimento dá-se por samprasárana no radical fraco de certas raizes cuja liquida havia já revertido á sua liquidavel na syllaba reduplicativa. Mencionam-se como principaes as raizes cuja syllaba va inicial é seguida de uma só consoante, e a √jaġ «sacrificar». Outras são reputadas irregulares (*V.* § 284). Assim:

	Reduplicação		Radical	
√	*completa*	*diminuida*	*forte*	*fraco (contracto)*
jaġ	jajaġ	ijaġ	ijaġ	īġ
vak̆	vavak̆	uvak̆	uvak̆	ūk̆
vad	vavad	uvad	uvad	ūd
vap	vavap	uvap	uvap	ūp
vaś	vavaś	uvaś	uvaś	ūś
vas	vavas	uvas	uvas	ūs
vah	vavah	uvah	uvah	ūh

Observação. — Tendo-se dado o samprasárana na syllaba reduplicativa, pela queda do ă d'esta, em virtude da tensão dada pelo accento á syllaba radical, esta mesma tensão levada para a vogal terminal produz egual effeito no radical fraco, e na syllaba radical d'este dá-

se tambem a queda do ă não accentuado e o samprasárana como na syllaba reduplicativa. Por tal motivo encontram-se duas vogaes homogeneas em contacto e formam crase.

§ **283.** As vogaes finaes radicaes ante as vogaes das terminações (§ 277) obedecem ao § 278 *c*, e II, IV do § 281. Fóra das circumstancias expressas nestes §§:

ī precedido de uma só consoante muda-se em j: √nī, ninjivá, ninjáthuh; precedido de mais do que uma consoante muda-se em ij: √krī, k̆ikrijiva. *Cf.* § 47.

ū mudam-se sempre em uv: √ju, jujuvimá, jujuvá. *Cf.* § 47. *Excepção* √bhū § 285.

r̥̄ precedido de uma só consoante muda-se em r: √dhr̥, dadhriva; precedido de mais do que uma consoante muda-se em ar: √smr̥, sasmarivá. *Cf.* § 51.

r̥̄ em as condições do § 52 muda-se a maior parte das vezes em ar: √kr̥ (kr̥̄), k̆akarithá; em algumas raizes, por influencia do accento cae ă de ar, e póde portanto apparecer ar *ou* r: √pr̥ (pr̥̄), paparivá *ou* paprivá; √dr̥ (dr̥̄), dadarivá *ou* dadrivá, dadarimá *ou* dadrimá, dadará *ou* dadrá.

Particularidades em a formação do preterito de algumas raizes

§ **284.** São consideradas, em geral, como irregulares na sua reduplicação e na formação do radical fraco algumas raizes, cuja morphologia do preterito reduplicado obedece, todavia, a leis proprias do organismo glottico, estudadas e conhecidas.

I. Similhantemente ao que vimos em o § 282, II, por influencia do accento, dá-se o samprasárana, depois da queda d'um ă, não accentuado, no interior d'outras raizes, d'entre as quaes as seguintes:

√pjā (pjæ, pjāj), (A.)	*Rd. frt.*	—	*Rd. fr.*	pipī.
√vjak̆,	»	vivjak̆-,	»	vivik̆-.
√vjath, (A.)	»	—	»	vivjath-.
√vjadh,	»	viviadh-,	»	vividh-.
√svap,	»	susvap-,	»	susup-.

II. Algumas raizes cuja inicial é palatal ou a aspirante, apresentam na fórma reduplicada a guttural originaria. Assim:

√ġi *Rd. frt.* ġigi (°é, *ou* °æ) . *Rd. fr.* ġigi-.

e similhantemente √hi, ġighája 1.ª *s.* P. Todavia na lingua classica a tendencia é contra esta reversão; da √ki em vez da base kiki (vedica) póde ser a base kiki, assim kikāja *ou* kikāja, etc.; da √kit unicamente kikit-, assim kiketa, etc. da √ġjā póde ser *Rd. fr.* ġigī-, (ī por samprasárana).

III. Menos regulares são:

√grah,	*Rd. frt.*	ġagráh-, °áh-,	*Rd. fr.*	ġagṛh-.
√djut. (A.)	»	—	»	didjut-.
√śvi,	»	śiśváj-, °áj-,	»	śiśvij-. (§ 283)
		śuśáv-, °áv-,	»	śuśuv-.
√hū (hve)	»	ġuháv-, °áv-,	»	ġuhuv-.

IV. E finalmente, ainda, sem samprasárana (*Rec.* § 282, I, *a*):

√khan.	*Rd. frt.*	kakhán-, °án-,	*Rd. fr.*	kakhn-.
√gam,	»	ġagám-, °ám-,	»	ġagm-.
√ghas,	»	ġaghás-, °ás-,	»	ġakṣ-.
√ġan.	»	ġagán-, °án-,	»	ġagn-.
√han,	»	ġaghán-, °án-,	»	ġaghn-.

§ **285.** Não admitte guna nem vriddhi (§ 281), em nenhuma das tres pessoas do singular, a √bhū; e contra o § 283, conserva a vogal longa na syllaba radical, em toda a formação, tendo por syllaba reduplicativa ba. Assim o radical é sempre babhūv-.

§ **286.** É defectivo o verbo da √ah «dizer» e só usado em o perfeito, e na voz parasmaipada: na 2.ª pessoa do singular cuja formação é āttha, e na 3.ª āha, na 2.ª e 3.ª do dual, āháthuh, āhátuh, e na 3.ª do plural āhúh.

Observação. — Traduz-se tanto pelo presente como pelo preterito.

§ **287.** Segundo alguns grammaticos, √vid, não tem preterito reduplicado, e são consideradas como do presente com terminações

do preterito as seguintes fórmas, cuja significação é sempre do presente (*Cf.* § 200 com *Obs. infra*):

véda «eu sei», véttha «tu sabes», véda «elle sabe»; vidvá «ambos sabemos», vidáthus «ambos sabeis», vidátuh «ambos sabem»; vidmá «nós sabemos», vidá «vós sabeis», vidúh «elles sabem».

Observação. — A √vid «conhecer, saber, etc.» tem, mesmo, preterito periphrastico; mas √vid «achar» tem o pret. red. vivéda.

Futuros

§ **288.** Ha tres: designal-os-hemos *emquanto á futuridade* que expressam, futuro indefinido, futuro definido e futuro anterior ou condicional; *com respeito á sua morphologia*, futuro em -s e seu preterito, futuro periphrastico.

a) O futuro em -s comprehende o futuro indefinido e o seu preterito ou condicional. O futuro periphrastico é uma formação de unidade indivisivel em sãoskrito, cujos elementos não se distinguem completos em algumas pessoas do tempo; considerâmol-o, pois, como tempo simples que tratâmos aqui e não em o capitulo da composição, como trataremos o preterito periphrastico.

Futuro em -s

1.º — *Futuro indefinido*

§ **289.** Denominado por alguns grammaticos «simples», por outros «auxiliar», conforme explicam a sua morphologia, este futuro exprime propriamente para toda raiz (não como o aoristo em -s § 253) a *futuridade indeterminada*, e serve para expressal-a, quando definida, em todos os graus de proxima ou de remota.

§ **290.** As suas flexões são as do presente da Conj. II, na voz parasmaipada e na átmanepada, a que se prepõe a syllaba caracteristica sjá accentuada, ou com ī intervallado (§§ 293, 294) iṣjá.

§ **291.** A raiz é gunisada sempre que o possa ser; mas em as raizes √dṛś, √sṛġ, ṛ passa a ra (*Cf.* § 250).

§ 292. O facto da gunisação da vogal radical importa a preferencia da fórma forte, da raiz que a tiver dupla, na morphologia do futuro. Assim das raizes: √bhrāś ou √bhraś, fórma o futuro √bhrāś; e outras similhantemente. *Ex.:* bhrāśiṣjáti 3.ª *s.* P., etc.

§ 293. Entre a syllaba caracteristica sjá e a raiz, assim modificada, ou pura quando não possa ser alterada a sua vogal, intervalla-se ī. O ī de ligação é facultativo em muitas raizes. Devemos, porem, dizer que em sãoskrito classico a lei é: intervallação.

§ 294. Intervallam rigorosamente ī: I. As raizes em ū, √dhū, √pū, √bhū; as em ṛ (mas √vṛ, e as consideradas em ṝ, intervallam facultativamente ī); II. √han, √gam na voz P., e raizes em semivogal; III. Grande parte das raizes terminadas em outra consoante; IV. Os verbos derivados secundarios; V. √grah faz grahīsja.

§ 295. As terminações são por consequencia:

Parasmaipada

	Singular		*Dual*		*Plural*	
1.ª	sjắmi *ou*	isjắmi	sjắvas *ou*	isjắvas	sjắmas *ou*	isjắmas
2.ª	sjási	isjási	sjáthas	isjáthas	sjátha	isjátha
3.ª	sjáti	isjáti	sjátas	isjátas	sjánti	isjánti

Átmanepada

	Singular		*Dual*		*Plural*	
1.ª	sjé *ou*	isjé	sjắvahe *ou*	isjắvahe	sjắmahe *ou*	isjắmahe
2.ª	sjáse	isjáse	sjéthe	isjéthe	sjádhve	isjádhve
3.ª	sjáte	isjáte	sjéte	isjéte	sjánte	isjánte

2.º—*Futuro anterior* ou *Condicional*

§ 296. Este tempo fórma-se do futuro indefinido como o preterito augmentado se fórma do presente. Assim: √bhū, *fut. ind.* bhaviṣjắmi, bhaviṣjási, bhaviṣjáti, etc.; *fut. ant.* ou *cond.* ábhaviṣjam, ábhaviṣjaḥ, ábhaviṣjat; etc.



Futuro periphrastico

§ 297. Denominado tambem «composto» ou «participial», este futuro expressa *futuridade determinada, definida,* nem sempre proxima, sendo todavia o futuro proprio do dia de *ámanhan* (śvāḥ).

§ 298. Morphologicamente consiste em a composição de um nominativo d'um participio do futuro em -tṛ (*nomen actoris*) preposto ao presente do verbo da √as, parasmaipada e átmanepada (§ 196).

§ 299. O nominativo do participio agencial é em toda a formação o do singular, -tắ, excepto em a 3.ª pessoa do dual e do plural, em que esse nominativo é respectivamente do dual e do plural, -tắrau, tắras, para ambas as vozes.

§ 300. Ordinariamente, mas ha exemplos do contrario, supprime-se o verbo auxiliar em as terceiras pessoas. É rarissimo supprimir-se em as outras pessoas.

§ 301. A vogal radical do participio agencial é gunisada como em o futuro em -s (§ 291).

§ 302. A accentuaçao faz-se em *a* do suff. *nominis actoris.*

§ 303. Entre o participio agencial e o verbo auxiliar intervalla-se ī, geralmente, quando o futuro periphrastico é tirado de raizes que intervallam ī na formação do futuro em -s (§ 294).

Precativo

§ 304. Pela morphologia e accentuação, este tempo, raro em sãoskrito classico, tem analogia com o potencial da Conj. I, e ainda pela inserção de *s* com o aoristo sibilante.

§ 305. Na voz parasmaipada, independentemente da formação aoristica, as terminações são as do aoristo em -s; o radical forma-se da raiz, modificada como dizemos (§§ 306–307), suffixada com a syllaba jắ accentuada e caracteristica do potencial. Pelo que podemos dizer são as terminações:

	Sing.	*Dual*	*Plural*
1.ª	jắsam	jắsva	jắsma
2.ª	jắs	jắstam	jắsta
3.ª	jắt	jắstām	jắsus

E nellas, jās, jāt, identicas ás flexões da 2.ª e 3.ª sing. do potencial da Conj. I, estão por jāss, jāst. *Cf.* § 247, *a*).

§ **306.** As raizes terminadas em vogal soffrem as seguintes modificações:

I. Das raizes mencionadas em o § 223 ā final muda-se em -e; em algumas raizes, que principiem por duas consoantes, póde a substituição do -ā fazer-se por -e ou permanecer -ā.

Exemplos. — √dā, dejā́sam; √pā «beber», pejā́sam; √pā «defender», pājā́sam; etc. Mas √ghrā, ghrājā́sam *ou* ghrejā́sam; √glā, glājā́sam *ou* glejā́sam; etc.

II. As finaes i, u passam a ī, ū (*Cf.* § 189). Mas a √i precedida de prepositiva permanece breve: √i, ījā́sam; ud-√i, udijā́sam.

III. A final ṛ precedida de uma só consoante muda-se em ri, mas na raiz √ṛ, em √ġāgṛ, e em √smṛ é substituida por ar.

Exemplos. — √kṛ, krijā́sam; √ṛ, arjā́sam; √ġāgṛ, ġāgarjā́sam; √smṛ, smarjā́sam. *Cf.* § 190.

IV. A final ṝ nas circumstancias do § 52 obedece ao que ahi fica dito. (*Cf.* § 191).

§ **307.** As raizes terminadas em consoante são modificadas geralmente ou por enfraquecimento da vogal em si ou por elisão de consoante, ou por samprasárana (*Cf.* § 188). Enfraquece-se, como vimos em o § 201, √śās, que fórma śiṣjā́sam, etc.

Mas as vogaes i, u penultimas seguidas de r ou de v, obedecem ao § 50. *Ex.:* √div, dīvjā́sam, etc.

§ **308.** Na voz átmanepada o precativo é um verdadeiro potencial do aoristo em -s ou do aoristo em -iṣ. As terminações são as do potencial átmanepada da Conj. I, intervallando-se, todavia, um s entre t, th e a vogal precedente nas terminações respectivas.

§ **309.** A vogal radical é, sempre que o possa ser, gunisada na voz átmanepada (§§ 252, 258, 259, 261), excepto quando a raiz, terminando em consoante ou em ṝ, não intervallar i, isto é, quando o precativo não for d'um aoristo em iṣ (§ 263).

§ **310.** Damos, em seguida, o aoristo em -iṣ do verbo da √bhū na voz átmanepada e respectivo precativo, cujas flexões separâmos para mais facil comparação:

√bhū

		Aoristo em -iṣ	*Precativo na voz átm.*
Singular	1.ª	á-bhaviṣ-i	bhaviṣ-ījá
	2.ª	á-bhaviṣ-ṭhāḥ	bhaviṣ-īṣṭhā́ḥ
	3.ª	á-bhaviṣ-ṭa	bhaviṣ-īṣṭá
Dual	1.ª	á-bhaviṣ-vahi	bhaviṣ-īváhi
	2.ª	á-bhaviṣ-āthām	bhaviṣ-ījā́sthām
	3.ª	á-bhaviṣ-ātām	bhaviṣ-ījā́stām
Plural	1.ª	á-bhaviṣ-mahi	bhaviṣ-īmáhi
	2.ª	á-bhavi(ṣ)-ḍhvam	bhaviṣ-īḍhvám
	3.ª	á-bhaviṣ-ata	bhavīṣ-īrán

Em a voz par. seria, independentemente do aoristo, bhūjā́sam, bhūjā́ḥ, bhūjā́t; bhūjā́stam, bhūjā́stām; bhūjā́sma, bhūjā́sta, bhūjā́suḥ.

Formação passiva dos tempos geraes

§ **311.** O suffixo -já, como dissemos em o § 185 *a*, não se encontra mais nestes tempos. As flexões para elles (§ 136) são as que vimos, estudando a sua formação, em a voz átmanepada.

a) Ha, todavia, para a 3.ª pessoa do singular do aoristo, uma fórma differente da átmanepada.

b) E é permittido, para certos verbos, em o aoristo e ambos os futuros e segundo alguns grammaticos ainda em o precativo, formar-se um radical, com significação passiva, analogo áquella 3.ª pessoa do aoristo exclusivamente passiva. *V.* § 314.

§ **312.** *Aoristo.* O aoristo que possa formar-se na voz átmanepada (§§ 231-2, 236-7, 253, 263, 273) tem nessa formação tambem significação passiva, excepto em a 3.ª pessoa do singular.

a) A 3.ª pessoa do singular do aoristo passivo termina sempre em i e forma-se por um só processo, de verdadeiro aoristo simples, de qualquer raiz susceptivel de tomar significação passiva.

Para o que: 1.º intervalla-se j entre esta terminação e ā (§ 223) final de raiz. 2.º São vriddhisadas todas as outras vogaes finaes das raizes; gunisadas quando possivel as médias; e é alongado ă medio com raras excepções.

Exemplos.—√dā, ádāji; √śā (śo), áśāji; √kṛ (kṝ), ákāri; √diś, ádeśi; √duh, ádohi; √dṛś, ádarśi; √nī, ánāji; √budh, ábodhi; √lū, álāvi; √vad, ávādi, etc. Mas √ǵan, áǵani; √kram, ákrami; e mais tres raizes em *m*.

§ **313.** *Preterito reduplicado. Futuros e Precativo.* As formações passivas d'estes tempos são as mesmas da voz átmanepada com significação passiva para cada uma. *Cf.* § 314.

Formação passiva permittida em tempos geraes

§ **314.** As raizes terminadas em vogal e as raizes √grah, √dṛś, √han, podem formar (§ 311 *b*) o aoristo, futuros e ainda o precativo, de uma base em -i, analoga, em todo o processo morphologico, á 3.ª pessoa do singular do aoristo passivo (§ 312 *a*).

a) Esta formação aoristica será em -s; excepto em a 3.ª pessoa do singular que é unicamente formada em conformidade do § 312 *a*.

Exemplos.—Da √dā, *Base* dāji:

Aoristo,	Sing.,	1.ª	ádājiṣi,	2.ª	ádājiṣṭhāḥ,	3.ª	ádāji
Fut. indef.,	»	»	dājiṣjé,	»	dājiṣjáse,	»	dājiṣjáte
Fut. ant.,	»	»	ádājiṣje,	»	ádājiṣjase,	»	ádājiṣjate
Fut. def.,	»	»	dājitáhe,	»	dājitáse,	»	dājitá
Precativo,	»	»	dājiṣījá,	»	dājiṣīṣṭhāḥ,	»	dājiṣīṣṭá

Identicamente em os outros numeros.

Da √dṛś, *Base* darśi

Aoristo: *Sing.:* 1.ª ádṛkṣi, 2.ª ádṛṣṭhāḥ, 3.ª ádarśi, *ou,* 1.ª ádarśiṣi, 2.ª ádarśiṣṭhaḥ, 3.ª ádarśi; etc.

C—Conjugação secundaria

§ **315.** O processo conjugativo até aqui estudado não altera a significação propria da raiz; apenas a determina formando d'essa raiz directamente base verbal, e a completa definindo as condições de modo, tempo, numero, pessoa e direcção. O processo que vamos agora estudar é o mesmo em quanto á flexão, mas a formação da base altera a significação propria da raiz.

Assim: √budh expressa indeterminadamente a ideia de «dispêrto, disperto (estado de), despertar, apercebimento, conhecer, etc.» Determinada como base verbal bodha (§ 149) significa «saber, conhecer, etc.»; a significação propria da raiz apenas foi determinada como elemento da expressão. Segundo a indole do sãoskrito, porem, póde ainda aquella raiz ser determinada como verbo com alteração da significação propria d'ella: causativamente, «fazer saber; admoestar; informar; etc.»; desiderativamente, «desejar saber; etc.; intensivamente, «saber circumstanciadamente; etc.; e tambem uma d'estas ideias póde ser alterada ou modificada por outra, como diremos (§§ 329, 335-36, 347-68, 361-62); ex.: causativa-desiderativamente, «causar o desejo de saber».

§ **316.** Ao radical que expressa a ideia alterada da raiz podemos considerar constituido por duas modificações morphologicas simultaneas da raiz, attinente cada uma a seu fim:—uma altera a significação propria, a ideia expressa pela raiz no seu estado indefinido, ou pela fórma precedente quando o radical se forme de radical antecedente (§ 315)—outra determina para cada uma d'essas modificações a classe conjugativa, uma das mencionadas em o § 140 e § 148, em que tal modificação entra como base verbal.

O processo conjugativo, pois, que vamos agora estudar é evidentemente de derivação secundaria, não só porque a conjugação do radical está subordinada a uma das duas já conhecidas, mas tambem porque o radical tem significação secundaria e é, podemos assim consideral-o, derivado por primeira e segunda derivação. Mas esta maneira de considerar a formação do radical não é uma consequencia historica, é induzida, em parte, das proprias formações secundarias, por utilidade methodica.

§ **317.** É tambem de derivação secundaria a modificação de nomes, constituindo-se d'elles bases nominaes de verbos denominativos.

§ **318.** É evidente que a modificação da ideia é independente da expressão de relação; é, portanto, natural concluir-se se encontre o radical secundario em toda a conjugação do verbo. E tal é o facto.

Ha circumstancias em que elle não se dá; todavia não constituem motivo sufficiente para que o facto seja considerado simplesmente geral (*Cf.* §§ 327 *Obs.* 334, 358); considerâmol-o absoluto.

§ **319.** O methodo obriga a tratar da formação dos radicaes secundarios conforme á subordinação da sua conjugação á conjugação dos radicaes primarios.

Radicaes secundarios subordinados á Conj. I.

Intensivo simples

§ **320.** O radical intensivo, tambem chamado augmentativo, e mais ordinariamente frequentativo, expressa a ideia de frequencia, repetição (ou, analogicamente, incerteza no movimento, desvio na direcção), realce ou intensidade da acção ou condição designada pela raiz primaria.

§ **321.** Toda raiz considerada primaria, que for monosyllabica e começar por consoante, é por assim dizer, a unica propria para ser derivada secundariamente na fórma intensiva. É, das fórmas secundarias, a mais rara em sãoskrito classico.

§ **322.** As duas modificações simultaneas, proprias da derivação secundaria de bases verbaes, são para as bases intensivas: *a)* Attinente á modificação da ideia, por dois processos, — reduplicação unicamente, reduplicação e suffixação de -ja; *b)* Attinente á determinação da classe, depende da reduplicação ser exclusiva ou com suffixação: naquelle caso a classe é a terceira, neste a classe é evidentemente uma das em ă, e portanto o radical intensivo está subordinado á Conj. II.

§ **323.** Ao intensivo derivado simplesmente pelo processo de reduplicação denominemos intensivo simples.

§ **324.** O verbo conjuga-se, póde dizer-se exclusivamente, na voz parasmaipada.

§ **325.** A reduplicação faz-se manifestando-se a intensidade na syllaba reduplicativa. Para o que, a vogal ă, ṛ (*V.* § 162, III), da raiz, é nesta syllaba substituida por ā, e gunisada ĭ, ŭ; mas ṝ entra como ar com ī intervallado em geral, d'onde resulta o elemento reduplicativo dissyllabico arī.

Exemplos. — √kṣip, kikṣip-; √kṛ, karkṛ, karīkṛ-; √tṛ(ṝ), tātṛ-; √bhid, bebhid-; √vṛt, varvṛt-, varīvṛt-.

a) A intensidade na syllaba reduplicativa manifesta-se ainda por tendencia a reduplicar-se a raiz na sua integra. Assim:

1.º — Apparece como final da syllaba reduplicativa a consoante r, l, ou nasal, tirada evidentemente dos ultimos elementos phonologicos da raiz. D'isto são exemplos karkar-, √kar; ġarhṛṣ-, √hṛṣ; ġaṅghan-, √han; ġaṅgam-, √gam; dandaś-, √dāś; marmṛġ-, √mṛġ; bambhram, √bhram; etc.

2.º — Este elemento phonologico, tirado dos ultimos da raiz, apparece, na reduplicação de certas raizes, com ī intervallado, tornando dissyllabico o elemento reduplicativo. Ex.: kaniṣkad-, √skand; vanīvak-, √vaṅk; etc.

Observações. — Havia tendencia a alongar ĭ intervallado, se não ficasse longo por posição. É permittida a inserção de nī em 3 ou 4 raizes que de sua morphologia não têem nasal: panīpat de √pat, e assim √kas, √pad; e, diremos, com bom exemplo √vah. — É permittida a inserção de nasal em outras tantas raizes, √ġap, √ġabh, √dah, √paś. — Mais particular é ainda a formação pamphul- da √phal, e kaṅkūr- da √kar.

3.º — Uma ou outra raiz, que principiando por vogal (*Cf.* § 244, e § 339) forme radical intensivo, reduplica na integra e alonga a vogal da parte correspondente ao elemento radical: √aś «comer» reduplica intensivamente aśāś-.

§ **326.** Em os tempos especiaes, o intensivo simples segue a 3.ª classe, sendo alem d'isto facultativa a intervallação de ī nas fórmas fortes e ante a flexão que principie por consoante.

a) Ante este ī vogal final gunisa-se, média permanece: √ki, kékemi, kékajīmi; √vid, vévedmi, vévidīmi.

§ 327. Em os tempos geraes, a formarem-se, é preferivel o aoristo em -iṣ, e o preterito será periphrastico (§ 276, § 426–28). Intervallar-se-ha ī em os futuros (§ 294, IV).

Observação. — Estas formações são exclusivas dos radicaes em consoantes (*Cf.* § 334 *Obs.*).

§ 328. A accentuação subordina os verbos intensivos simples ao grupo da √pṛ, § 143.

§ 329. O intensivo póde ser ainda conjugado passivamente, desiderativamente, etc. *V.* § 335.

Radicaes secundarios subordinados á Conj. II.

1.º — *Intensivos deponentes*

§ 330. O verbo intensivo em -ja é uma formação passiva, pelo suffixo accentuado, -já, e as flexões átmanepadas. Mas a significação é activa. Por isto o denominâmos deponente.

§ 331. Ante o suffixo -já, a raiz passa por alterações phonologicas que conhecemos pelo estudo da formação passiva (§ 187–§ 191).

§ 332. A reduplicação faz-se como em o intensivo simples.

§ 333. Os tempos especiaes seguem a 4.ª classe.

§ 334. A formarem-se tempos geraes será o aoristo em -iṣ com a queda simplesmente de ă do suffixo -ja; os futuros formar-se-hão com a mesma condição, e intervallação de ī (§ 294, IV). O preterito será periphrastico (§§ 276, 426–28).

Observação. — Estas formações são exclusivas dos radicaes terminados em vogal (*Cf.* § 327 *Obs.*)

§ 335. D'um intensivo póde ainda derivar-se um causativo, e um desiderativo e d'estas fórmas podem derivar-se outras, grammaticalmente, não por indole da lingua. Assim da √bhū: frequentativo ou intensivo em -já, bobhūjate «elle existe na verdade», d'esta formação derivar-se-ha causativamente (§ 348 sgg.) bobhūjajati «elle produz a existencia real», e desiderativamente (§ 336 sgg.) bobhūjiṣati «elle deseja existir realmente, ou a existencia real (em opposição ao mundo illusorio)». Da formação intensiva-

desiderativa póde derivar-se uma causativa bobhūjiṣajati «elle é o motivo do desejo da existencia real», e ainda d'esta formação uma nova desiderativa, bobhūjiṣajiṣati «elle pretende fazer nascer o desejo da existencia real».

2.º — *Desiderativos*

§ 336. O radical desiderativo expressa a ideia de que o agente do verbo deseja praticar a acção ou estar na condição designada pela raiz primaria ou fórma precedente a esta derivação.

a) A fórma precedente só poderá ser em rigor (*Cf.* § 335, § 347 *Obs.*) radical causativo ou formado causativamente (§ 360).

§ 337. As duas modificações morphologicas simultaneas, proprias da derivação secundaria das bases verbaes, são para a formação do radical desiderativo: *a)* Attinente á modificação da ideia — suffixação de s á raiz, ou á fórma que em seu logar estiver, reduplicada: *b)* Attinente á determinação da classe — suffixação de ă segundo o processo da 6.ª classe, mas sem accentuação neste ă, por deslocal-a a reduplicação (§ 345).

§ 338. A reduplicação desiderativa é differente da geral emquanto á vogal da syllaba reduplicativa: só póde nesta haver ī, ŭ — sendo ŭ quando a *raiz* contenha ū, ou ṛ precedido de labial (§ 52).

Exemplos. — Da √kṣip será a reduplicação para formar-se a base desiderativa kikṣip; do rad. causat. dāvaja, da √du, será a reduplicação para formar-se a base desiderativa dudāvaj; da √mṛ, mumūr (*Cf.* § 342 *b*).

§ 339. Se a raiz principiar por vogal seguida de consoante reduplica-se toda a raiz, e por influencia do accento (§ 337 *b*) enfraquece-se a vogal, na syllaba correspondente á radical, em ī (*Cf.* § 244).

§ 340. Encontra-se contracta a reduplicação de algumas raizes de que notâmos como principaes √āp, √dā, √dhā cujos radicaes desiderativos são respectivamente īpsa-, ditsa-, dhitsa-.

a) Por falsa analogia com estes dois ultimos radicaes se formou mitsa-, da √mā, e da √mī, cujo i é evidentemente anomalo.

§ **341.** A suffixação de s faz-se directamente ou com intervallação de ī em condições analogas, com algumas excepções, á intervallação de ī em os futuros. O radical desiderativo póde, portanto, terminar em sa ou iṣa.

§ **342.** A fórma derivanda soffre, ante s do suffixo desiderativo, alterações phonologicas:

a) Em a consoante final, taes alterações são identicas ou analogas ás já conhecidas pelos §§ 5; 29 *a, b, c;* 32; 64; 165.

b) As vogaes finaes i, u, serão alongadas, ṛ passado a īr, *ou* ūr (*Cf.* § 52).

§ **343.** Alem d'estas alterações ha formações particulares:

a) Com enfraquecimento da vogal radical, assim ā final em ī;

b) Com liquidação de ī em j, em as raizes em īv, cujo v passa a u, quando a suffixação desiderativa não se faça com intervallação de ī, evitando-se d'este modo o agrupamento de consoantes, assim de √ġīv, ġuġjūṣa- a par de ġiġīviṣa-;

c) Com verdadeiro samprasárana em suṣupa de √svap (*Cf.* § 284, I).

d) Com alongamento de ă em as raizes em -an, -am, conservando estas raizes a nasal, mudada em anusuára, ante s, excepto √van e √san que a perdem, assim vivāsa-, siṣāsa-, formações estas, porem, que podem considerar-se de √vā, √sā.

e) Finalmente com reversão da consoante inicial palatal a guttural, na syllaba radical, na fórma reduplicada (*Cf.* § 284, II).

§ **344.** Dada a intervallação do ī, isto é, sendo a suffixação desiderativa iṣa, as vogaes i, u, ṛ (*Cf.* § 342 *b*) serão sempre gunisadas quando finaes, mas *facultativamente* quando médias, excepto em as raizes em iv cujo i é sempre gunisado, e em as raizes √muṣ, √rud, √vid cujas vogaes permanecem inalteradas. Da √div, por ex., dudjuṣa- *ou* dideviṣa- (*Cf.* § 343 *b*).

§ **345.** A accentuação da base desiderativa faz-se em os tempos especiaes (§ 337 *b*) em a syllaba reduplicativa ou contracta: de √āp, 1.ª *pr.* P.: ípsāmi, ípsāvaḥ, ípsāmaḥ.

§ **346.** Dos tempos geraes são: o aoristo, em -iṣ; o preterito periphrastico (§§ 276, 426-28); os futuros, com ī interval-

lado (§ 294, IV). De √āp, áipsiṣam (§ 153), etc; īpsā́kakāra (§ 426 *b*), etc; īpsiṣjāmi, etc., *ou* īpsitā́smi, etc.

§ **347.** De um radical desiderativo póde formar-se outro passivo, ou causativo (§ 348). Assim: do radical desid. īpsa-, √āp, com suffixação de -já (§ 185), īpsjá- formação passiva do radical desiderativo, tendo desapparecido nesta formação ă de īpsa- por ser determinativo de classe (§ 337); identicamente ipsája-, formação causativa do rad. desid. A 1.ª *s. pr.* de cada um dos verbos d'estes radicaes será: īpsjé, īpsájāmi *ou* īpsáje.

Observação. — Não é permittida a formação desiderativa de base desiderativa. É certo, porem, que morphologicamente a base ġuġupsiṣa-, é formação desiderativa de um radical já desiderativo, ġugupsa-, da √gup. Todavia este radical ġugupsa- é considerado pelos grammaticos como proprio da √gup na sua *significação inalterada de raiz primária.* Similhantemente de outras raizes cuja significação não diffira quando se forme o radical desiderativo.

3.º — *Causativos*

§ **348.** Todo verbo, quer primario, quer secundario, póde ser modificado causativamente.

§ **349.** O radical causativo expressa a ideia de que uma pessoa do verbo é a causa da acção ou da condição expressa pelo verbo em o seu estado primario ou precedente; ou expressa a ideia de que essa pessoa dá o consenso para a realisação d'essa acção ou condição.

a) Isto importa designarem, por vezes, verbos causativos uma ideia transitivamente, quando o verbo originario é intransitivo. Assim √kṣubh «tremer», expressa na fórma causativa a ideia de «agitar, perturbar»; √bhī «assustar-se, ter medo», expressa na fórma causativa a ideia de «intimidar».

§ **350.** A analogia ideologica entre os radicaes causativos e os denominativos é evidente (*Cf.* § 349 com § 364). A analogia morphologica tambem se conclue se considerarmos os radicaes causativos tirados de um thema agencial em -ī. Assim dizemos:

§ **351.** As duas modificações morphologicas simultaneas, pro-

prias da derivação secundaria de bases verbaes, são para a formação do radical causativo: *a)* Attinente á modificação da ideia — Formação de um thema agencial juntando-se á raiz ou á fórma que em seu logar estiver, gunisada ou vriddhisada (§ 352), o suffixo agencial ī; *b)* Attinente á determinação da classe — suffixação de ă segundo o processo de formação da 1.ª cl. (§ 149), considerando-se o thema em ī como se fosse raiz em ī.

§ **352.** A gunisação e a vriddhisação, de que se trata em *a)* do § precedente, são:

Gunisação (*recorde-se* § 46) de toda vogal média breve liquidavel; — vriddhisação de todo monophthongo final excepto ā; — vriddhisação ainda d'um ă medio, com excepções principalmente de quasi todos os verbos em -am.

Observação. — ṝ medio fica īr na base causativa.

§ **353.** *Exemplos* dos §§ 351, 352:

Raiz	*gun. ou vrid.*	+ *suff.* ī	*Processo da form. da 1.ª cl.*
kṛ(ṝ)	kār	kāri	kare + a = karája-
gam	—	gami	game + a = gamája-
naś	nāś	nāśi	nāśe + a = nāśája-
nī	næ	nāji	nāje + a = nājája-
budh	bodh	bodhi	bodhe + a = bodhája
bhid	bhed	bhedi	bhede + a = bhedája-
bhū	bhæ	bhāvi	bhāve + a = bhāvája-
stṝh	—	stīrhi	stīrhe + a = štīrhája-
hṛ	hār	hāri	hāre + a = hārája-

§ **354.** O caracteristico da fórma causativa é pois ī elevado, por motivo da formação da 1.ª classe, á fórma áj. Este caracteristico encontra-se em todos os tempos do verbo causativo, excepto em o aoristo, que não é formado da base causativa, e em o precativo (§ 358).

§ **355.** A maior parte das raizes em ā (*recorde-se* § 223 *a)*) intervallam p antes do suffixo ī, e bem assim √ṛ, e as mencionadas em o § 224.

Exemplos. — √dā, dāpája-; √dhā, dhāpája-; √gā, gāpája-; etc. √ṛ, arpája-; √mī, māpája-, etc.

a) Outras intervallam j. Estas são: √khā, √pā «beber», √vā «urdir», √vjā, √śā, √sā, √hvā. Assim: de pāji, pāje + a = pājája-.

Observação. — Das raizes √glā, √ģñā, √snā, encontram-se os duplos radicaes: glāpája-, ģñāpája-, snāpája. Mas de √śrā encontra-se apenas śrāpája-.

§ **356.** Alem d'estas formações que deixámos notadas, e se afastam da regularidade prescripta em os §§ 351 e 352, ha outras, taes: dūṣája-, a par de doṣaja-, da √duṣ; ropája-, a par de rohája-, da √ruh; etc.; e finalmente radicaes causativos de nomes existentes na linguagem, assim ghātaja denominativo de ghāta «destruição», √han; pālaja-, denominativo de pāla «guarda», √pā; prīṇaja-, de prīṇa «satisfeito», √prī.

§ **357.** A conjugação d'um verbo causativo faz-se conforme o paradigma da 1.ª classe attendendo-se a que a parte correspondente á raiz, depois de elevada em grau a sua vogal ī, termina em áj, em seguida de que entra na morphologia radical o suffixo ă.

Assim é que da √budh, é o radical causativo bodhāj-a-, e 1.ª *s. pr.* P. bodhájāmi, 1.ª *s. pr.* A. bodháje. Identicamente se formam as outras pessoas e todo tempo especial.

§ **358.** Os tempos geraes formam-se da base em -aj, excepto o aoristo, sendo o preterito periphrastico (§§ 276, 426 e sgsg.).

a) O aoristo, porem, não perde na sua formação, como geralmente se diz, o caracteristico causativo. É formado reduplicativamente da raiz primária (§ 237). Com effeito podemos estabelecer que: toda raiz que tenha de ser conjugada em o aoristo *com significação causativa*, o será pelo processo de reduplicação, gunisando-se, facultativamente ṛ *medio*, e, quando possivel, a vogal *final* da raiz (*Cf.* § 352), excepto das raizes mencionadas em o § 224.

Exemplos. — √dṛś, ádīdṛśat *ou* ádadarśat. √kṛṣ, ákīkṛṣat *ou* ákakarṣat. √bhū, ábībhavat. √kit, ákīkitat.

b) O aoristo póde até conservar vestigios do caracteristico causativo, quando a raiz fôr derivada causativamente em (ā)paj, § 355; nestas circumstancias a reduplicação far-se-ha como se a raiz fosse em -āp, abreviando-se ā em ī (§ 240 *a*).

Exemplos.—Da √ǵñā, será o radical causativo ǵñāpaja-, e d'este se tirará o aoristo reduplicado, cuja reduplicação será ǵiǵñap. Do radical sthāpaja-, √sthā, se tirará a reduplicação tiṣṭhip (a fórma regular seria tiṣṭhap).

Observação.—Não ha verdadeiramente precativo; mas a formar-se determinam os grammaticos que o radical causativo perca o seu caracteristico na voz parasmaipada, e se intervalle ī na voz átmanepada, depois da fórma em -aj-. Assim da √bhū, *Rd. caus.* bhāvaja-, 1.ª *s. prec.* P. bhāvjā́sam, 1.ª *s. prec.* A. bhāvajiṣījá.

§ **359.** Paradigma do aoristo reduplicado com significação causativa, de raiz terminada em vogal:

Typo: á-*red.* √ + ă + P. A. *flexões imprf.* (Conj. II)
√śri (*Cf.* § 245)

Parasmaipada

	Singular	*Dual*	*Plural*
1.ª	áśiśrajam	áśiśrajāva	áśiśrajāma
2.ª	áśiśrajaḥ	áśiśrajatam	áśiśrajata
3.ª	áśiśrajat	áśiśrajatām	áśiśrajan

Átmanepada

	Singular	*Dual*	*Plural*
1.ª	áśiśraje	áśiśrajāvahi	áśiśrajāmahi
2.ª	áśiśrajathāḥ	áśiśrajethām	áśiśrajadhvam
3.ª	áśiśrajata	áśiśrajetām	áśiśrajanta

§ **360.** Algumas formações verbaes em ája são reputadas pelos grammaticos hindús derivadas immediatas de raiz primaria, e reunidas em uma classe áparte, a 10.ª classe dos Hindús.

Estes radicaes sem significação causativa, são de formação denominativa com accentuação causativa (§ 372). A sua morphologia é absolutamente de derivação secundaria. A sua conjugação faz-se como a dos radicaes causativos. O typo d'esta supposta classe é ?√k̇ur, *Rd.* k̇orája-.

§ **361.** Os verbos causativos derivados dos chamados da 10.ª classe não se distinguem d'elles. Da √k̇ur, k̇orájati 3.ª *s. pr.* P. «elle rouba; ou promove o roubo».

§ **362.** De um radical causativo póde formar-se outro passivo e outro desiderativo.

a) O radical causativo perde áj ante -já da formação passiva: *Rd. caus.* bhāvája-, na formação passiva fica bhāvjá-.

b) O radical causativo reduplica-se e á reduplicação suffixa-se -iṣa para do causativo se formar o desiderativo: *Rd. caus.* bhāvája-, na fórma desiderativa búbhāvajiṣa- (§ 338).

4.º—*Denominativos*

§ **363.** Trata-se aqui d'aquelles radicaes derivados de um nome conhecido e usado na linguagem sãoskritica, isto é, de um nome que é integrante do vocabulario do sãoskrito e evidente ainda na formação radical. Não se trata de todo radical que por processo analytico e com auxilio do methodo comparativo se haja reconhecido derivado denominativo, e menos ainda de outro que possa vir a ser reconhecido.

§ **364.** Os radicaes denominativos enunciam «o desejar ter, buscar possuir, procurar obter» uma cousa que é a designada pelo thema; «o proceder á similhança de, considerar como» a cousa expressa pelo thema; «o praticar os actos de» essa cousa; «o tornar ou converter em» tal cousa; «o ser a causa de» tal cousa; «o fazer» essa cousa. O que importa esta serie de ideias, resume-se em—desejo, procedimento (habitual), comparação, realisação (occasional), ou desejo e comparação, e portanto imitação pelo intuito de egualar.

§ **365.** Em geral, quando o verbo deva expressar a noção de desejo, procedimento, a conjugação faz-se na voz para-

smaipada; quando o verbo deva expressar a noção de comparação, imitação, realisação occasional, a conjugação faz-se na voz átmanepada.

§ **366.** O verdadeiro suffixo do radical denominativo é -já (*Cf.* § 371).

§ **367.** Ao nome em consoante junta-se este suffixo, em geral directamente.

Exemplos. — *Th.* namas «adoração», *Rd. den.* namasjá-, do qual namasjáti «elle pratica a adoração», apasjáti «elle produz obras (apas), elle é activo».

a) A syllaba final as de apsaras, muda-se sempre em ā; similhantemente por vezes a de outro vocabulo facultativamente.

Exemplos. — apsarājáte «procede como uma Apsara». Mas do *th.* vidvas, vidvājáte «procede como um sabio» *ou* vidvasjáte. Do *th.* pajas, pajājáte *ou* pajasjáte «elle muda ou torna em leite, ou torna-se em leite».

b) Alguns vocabulos em -an perdem n obedecendo a final ao § 370.

Exemplos. — Do *th.* rāǵan, rāǵājáte «é, está principesco», rāǵījáti «elle trata como um principe, i. e., pratica as acções de um principe, de um rei».

§ **368.** Junta-se directamente ao thema em semivogal, excepto r de ar = ṛ. Assim:

Do *th.* nāv (nao), *rd. den.* nāvjá-; mas ar = ṛ muda-se em rī, do *th.* mātṛ, *rd. den.* mātrījá-.

§ **369.** Junta-se directamente ao thema em uma das vogaes ī, ū, que se alongam quando breves: *th.* kavi, *rd. den.* kavīja-, *th.* śatru, *rd. den.* śatrūja-.

a) Encontra-se, porem, ī: *th.* ǵani, *rd. den.* ǵanīja-.

b) Menos vezes ī é gunisado; o guna desenvolve-se, e o elemento liquidavel desapparece, ficando a base em -ajá-.

§ **370.** Os themas em ă enfraquecem-se, geralmente, em ī ante o suffixo -já, na voz parasmaipada: *th.* putra, putrījáti «elle deseja ter um filho»; *th.* sutā, sutījáti «elle deseja ter uma filha». Algumas vezes, porem, encontra-se o thema em ă, e até ă alongado: amitrajāmi «procedo (contra alguem) como inimigo, i. e., pratico os actos de inimigo de..., contra esse de quem sou inimigo», aśvājáti «elle procura cavallos (aśva)».

a) Na voz átmanepada ă thematico alonga-se: do *th.* śabda, śabdājáte «elle produz um som»; do *th.* bhṛśa, bhṛśājáte «torna-se forte».

b) Se o thema em ă terminar em nă, ră, elidir-se-ha ă final. Do thema adhvara, fórma-se adhvarjáte «pratica (actualmente) o sacrificio (adhvara)».

Observação. — Na voz átmanepada apparece em certos verbos o radical formado d'um thema masculino em substituição do feminino que melhor serviria á expressão da ideia.

Exemplos. — kumarājate «procede como uma rapariga (kumarī *th. f.*, kumara *th. m.*); juvājate «procede como uma joven, tem modos de uma joven, imita uma joven (juvatī *th. f.*, juvan *th. m.*, *vidè* § 367 *b*).

§ **371.** Alem de denominativos com o suffixo -já, apparecem denominativos cujo radical á similhança do que vimos em o § 369 *b*, e § 370 tem por suffixo -aja, outros cujo radical á similhança do que vimos em o § 307 tem o suffixo -sja, *ou* -asja. Outros ainda permittem os grammaticos; assim — que de um thema pela suffixação de ă se forme base denominativa, ou se transforme um thema em base em -a para constituir a base denominativa.

§ **372.** De todas estas formações denominativas as unicas verdadeiramente importantes pela sua frequencia são as dos themas em -ă com o suffixo -ja, ou as formadas analogicamente em -aja, e com deslocação do accento, -ája. Taes formações são os denominativos reunidos sob a classe 10.ª (§ 360).

III

Formações nominaes integrantes do verbo

§ **373.** Afóra as partes do verbo até aqui estudadas, todas pessoaes, ha outras impessoaes. São essas, cuja morphologia depende dos tempos do verbo ou se deriva da raiz, que vamos agora estudar.

A — Formação nominal dos verbos primarios

Participio do presente

§ **374.** A cada uma das cinco formações da Conj. I (§§ 174-178), corresponde um participio do presente, dithematico em a voz parasm., e cujo suff. é -at (§ 178, 2.º), monothematico em a voz átm., e cujo suff. é -āna (*Cf.* §§ 396, 398). Mechanicamente fórma-se o th. forte do primeiro elidindo-se ī final da flexão da 3.ª *pl. pr.* P., o th. do segundo, substituindo āna á flexão da 3.ª *pl. pr.* A.

Exemplos.— I *Formação.* √dviṣ, 3.ª *pl. pr.* P. dviṣánti, *part. pr.* P. dviṣánt, que é o thema forte, dviṣat, thema fraco (§ 78, 2.º); o thema feminino é dviṣati (§ 78 *Obs.* I). Mas de raiz em -ā, o th. fem. será em -ánti ou em -ātí (§ 78 *Obs.* II). Em a voz átm., dviṣáte 3.ª *pl. pr.*, dviṣāṇá *part. pr. m.*, dviṣāṇá *part. pr. f.* Note-se que o *part. pr.* A. da √as é ásīna.

II *Formação.* √hu, *part. pr.* P. ǵúhvat; √bhṛ, *part. pr.* P. bíbhrat (§ 78 *Obs.* III); o thema feminino em -atī. Em a voz átmanepada, ǵúhvāna, etc.

III *Formação.* √rudh, *part. pr.* P.: rundhánt, rundhatí; *part. pr.* A.: rundhāná, °āná.

IV *Formação* √su, *part. pr.* P.: sunvánt, sunvatí; *part. pr.* A.: sunvāná. √tan, como para √su. Mas de √āp (§ 184), āpnuvánt, etc. Da √kṛ (§ 215), kurvánt, kurvatí; kurvāṇá, °āṇá.

V *Formação.* √krī, *part. pr.* P., krīṇánt, krīṇatí; *part. pr.* A.: krīṇāná, °āná.

§ **375.** Em a Conj. II supprime-se identicamente (§ 374) ī da flexão -nti (§ 173) da 3.ª *pl. pr.* P., e substitue-se á flexão -nte (§ 173) o suffixo -māna.

Exemplos.— I *Formação.* √bhū, *part. pr.* P., bhávant, para o masculino, bhávantī (§ 78, *Obs.* II) para o feminino; *part. pr.* A., bhávamāna *m.*, bhávamānā *f.*

II *Formação.* √tud, *part. pr.* P., tudánt, tudatí *ou* tudántī (§ 78, *Obs.* II); *part. pr.* A., tudámāna, °mānā.

III *Formação.* √div, dívjant, °ntī; dívjamāna, °mānā.

IV *Formação, ou formação passiva* (§ 186). O participio é em -māna: √tud, *Rd.* tudjá-, *part pr.* tudjámāna, °mānā; √kṛ, krijámāṇa, °māṇā.

Participio do preterito reduplicado

§ **376.** A terminação fraca d'este participio, trithematico na voz parasmaipada, é -vát (§ 81). Na voz átmanepada é, como a do part. do presente (§ 384) -āná. Mechanicamente formam-se da base das fórmas fracas (§ 279).

Exemplos.— √budh, *Rd. fr. do pret. red.* bubudh-: *part. pret.* P. bubudhvát *th. fr.*, bubudhvás *th. frt.*, bubudhús *th. frfr.* (identico á 3.ª *pl. prt. red.* P.). O feminino fórma-se do th. frfr., e é em ī, bubudhúsī.

Em a voz átmanepada: bubudhāná *m.*, °āná *f.*

§ **377.** Á reduplicação contracta, segundo os §§ 282, 284, junta-se ī, intervallado entre esse radical e o suffixo do participio do preterito reduplicado trithematico, em as fórmas fraca e forte.

Exemplos.— √tan (§ 282, I), *part. pret.:* tenivát, tenivás, tenús, °úṣī. √vak (§ 282 II), *part pret.:* ūkivát, ūkivás, ūkús, °úṣī. Da √ǵan (§ 284, IV), *part. pret:* ǵaǵnivát, °vás, ǵaǵnús, °úṣī.

a) Identicamente quando a *reduplicação* fôr monosyllabica, embora sem contracção. Assim: √ad (§ 159), *part. pret.* ādivát, etc.

Observação.— Mas entre o radical monosyllabico formado *sem reduplicação*, e o suff. -vat, não se intervalla ī. Assim √vid (§ 287), vidvát, vidvás, etc.

b) Attendendo ao § 278 *c*, consideraremos a morphologia do participio do preterito reduplicado das raizes em -ā, como o de fórma monosyllabica reduplicada. Assim: √dā, dādivát, etc.

Participio do futuro em -s

§ **378.** São os suffixos, como em o participio do presente (§ 375), -ant (*th. forte*), -māna A. A accentuação, a da base do futuro, obedece ao § 105 (*Cf.* § 78, 2.º).

Exemplos.—√bhū, 3.ª *pl. fut.* (em -s) bhaviṣjánti; *part. fut.*: bhaviṣjánt (§ 78, 2.º), bhaviṣját, para o masculino, bhaviṣjántī *ou* °jatí para o feminino. √budh, 3.ª *pl. fut.* (em -s) bhotsjánti, *part. fut.* bhotsjánt, etc.

Participio do passado passivo

§ **379.** Á raiz directamente, ou, em diminuto numero de raizes, com ī intervallado (§§ 381-82), junta-se o suffixo -tá, para formar um participio passado do passivo, accentuado em o suffixo.

§ **380.** A accentuação do suffixo tende notavelmente a enfraquecer a raiz, excepto quando se intervalle ī. Por este motivo é preferida na formação d'este participio:

a) A raiz com elisão da nasal penultima: de √aṅǵ, *p. p. p.* aktá, de √bandh, baddha, de √bhrāś, bhraṣta.

b) A raiz com perda da sua nasal ultima: de √gam, *p. p. p.* gatá. *V.* Obs. *infra*.

c) Das raizes em -ā, a final enfraquecida em ī: de √gā «cantar», *p. p. p.* gītá; √pā «beber», *p. p. p.* pītá (da √pā «proteger», *p. p. p.* pālitá, *den.* √pāl);—ou enfraquecida em i nas raizes √dā(do) «cortar», [√dā «dar», dattá do radical derivado dad], √dhā «pôr», √mā «medir», √sā(so) «acabar», √sthā, cujos *p. p. p.* são respectivamente, ditá, hitá, mitá, sitá, sthitá. Identicamente √dā «ligar» fórma (sā)dita.

d) É preferida finalmente, á propria raiz, a fórma contracta usada como radical fraco d'aquelles preteritos cuja reduplicação é diminuida (§ 282, II). Assim: de √jaǵ *p. p. p.* iṣṭá (§§ 29, 61); de √vak, uktá; de √vah, ūḍhá (§ 65 *c*); etc.

Observações.—Algumas raizes em -am conservam a nasal por equilibrarem a tensão propria do accento, do suffixo -tá, com o alongamento de ă radical. Assim da √kram, *p. p. p.* krāntá. As tres raizes em -an; √khan, √ǵan, √san perdem a sua nasal e alongam ā radical: khātá, etc.

Algumas raizes em vogal intervallam ī, gunisando então a sua vogal final. Assim da √śī, śajitá, da supposta ǵāgṛ, ǵāgarita.

√bhū «tornar-se em»: agnisāt kṛta «completamente em brazas, em cinzas, reduzido a cinzas», rāǵasād bhūta «dependente do rei, tornado vassallo».

III. *Casos de nomes:* 1.º, *accusativo,* principalmente de themas em -a: agram «em primeiro logar, primeiramente», kāmam «a seu proprio prazer, de boa mente, com aprazimento, se (te, vos, lhe, etc.) apraz», naktam «de noute», nāma «de nome», nitjam «constantemente», jad «se», rahas «em segredo», satatam «sempre»; e todos os accusativos de nomes adjectivos.—2.º, *instrumental:* uttareṇa «para o norte», dakṣiṇā, dakṣiṇena, «para o sul», divā «de dia».

Encontram-se ainda—3.º, raramente de *dativos:* arthāja «por motivo de»;—4.º, alguns de *ablativos;* kasmāt «porque, por motivo de que?» e d'este akasmāt «sem motivo; de repente»;—5.º, quasi nenhum de *genitivo;*—e 6.º, por vezes um ou outro de *locativo,* agre *loc.* de agra *cf.* agram;—7.º, differentes casos do mesmo thema: de kira «longo (tempo), demorado» encontra-se adverbialmente: °ram *ac.*, °reṇa *instr.*, °rāja *dat.*, °rāt *abl.*, °rasja *gen.*, °re *loc.*; de hetu «motivo» o dat. abl. loc.

Conjuncções

§ **418.** Algumas das particulas já mencionadas são de certo modo elementos connectivos dos membros d'um periodo. Mas a ligação das proposições faz-se syntacticamente sem distincção positiva da parte da oração a que denominámos propriamente *conjuncção.*

Mencionaremos como particulas mais ou menos conjunctivas: atha, atho, «então, agora, mas»,—api «ainda que, ainda mesmo, mas tambem»—api ka «e mais, e ainda, alem d'isto» —iva «assim como»—uta «ou»—eva «mesmo, e mesmo»—evam «assim» —kīka «e» —ka «e», ka ....ka «não só ... mas tambem»—ket «se»—tu «mas»—na «não, nem», nu «talvez», nanu «não é assim?» —mā, sma, «não, que não» —vā «ou», —hi «pois que, porque; sim, decerto» — *correlativamente:* jad... tad «se... então, por motivo de... portanto»—jathā... tathā «assim como... assim»—jāvat... tāvat «tanto... quanto».

§ **419.** Particulas exclamativas: *vocativas* bho! he! *vocativas com superioridade* are! «olé! olá!».

De pezar hi! — *de desagrado* dhik! re!

E outras que deixâmos sem menção por não pertencerem as interjeições propriamente á grammatica.

V

Composição

§ **420.** Estudámos até aqui, da morphologia dos vocabulos simples, quanto basta para reconhecermos nos textos o emprego das partes da oração e o seu processo inflectido. Para conhecermos completamente o mechanismo da linguagem sãoskritica, restam-nos ainda dois capitulos da morphologia e toda a syntaxe.

Esses dois capitulos são: — o que respeito á formação dos themas, ou bases nominaes, por suffixos primarios e secundarios (§ 44), — o que respeita ao facto morphologico da reunião de dois ou mais vocabulos, directamente entre si, para constituirem novo vocabulo, um vocabulo composto.

Daremos por ordem alphabetica, no fim do vocabulario da segunda parte d'este Manual, todos os suffixos formativos dos vocabulos, que se encontrarem nos textos da Chrestomathia, e explicaremos a formação thematica das respectivas bases. Analysaremos a construcção da phrase d'esses mesmos textos em uma secção especial, antes d'aquelle vocabulario, dando assim ideia succinta praticamente da syntaxe sãoskritica.

Resta-nos, pois, para completarmos este resumo grammatical, tratar da composição.

§ **421.** A composição é ou verbal ou nominal, i. é., o composto pertence á parte da oração chamada verbo ou á parte da oração chamada nome.

a) O composto nominal toma em certas circumstancias o caracter adverbial.

Compostos copulativos

§ **434.** A reunião de dois ou mais vocabulos simples formando um todo de simultaneidade ou de collectividade denominam os grammaticos hindús dvandva, e podemos denominar composto copulativo, e mesmo duandua.

a) Declina-se, segundo o genero do thema final, em o dual se o copulativo indica a simultaneidade de duas cousas ou pessoas, em o plural se de mais de duas. É o copulativo propriamente dito.

b) Declina-se em o singular neutro de thema em -a qualquer que seja o numero dos componentes que expressem ideias abstractas ou que designem collectividade, ou se considerem collectivos para um fim. A sua natureza não é propriamente a d'um copulativo (*Cf.* § 447).

Exemplos. — Dois componentes indicando muitos objectos: deva-manuṣja, o composto declina-se em o plural deva-manuṣjāh *nom. pl. m.* «os deuses e os homens». — Dois componentes indicando simultaneidade de dois objectos: kāma-artha, o composto declina-se em o dual kāmârthæ *mom. dual m.* «o agradavel e o util»; egualmente «o corpo (deha) e o espirito (manas *n.*)» deha-manasī *nom. d. n.*; «o branco (śubhra «a côr branca») e o preto (kṛṣṇa)» śubhra-kṛṣṇæ. — Mais de dois componentes formando simultaneidade: brāhmaṇa-kṣatrija-viśā̃ śṛṇu dharmān «ouve (śṛṇu) os deveres (dharmān) dos Bráhmânes dos Kxatriyas e dos Vaixyâs (viśām *g. pl.* do th. viś)». — Componentes formando um composto collectivo: svādhjāja-gotra-karanam *nom.* ou *ac. sing. n.* «as recitações religiosas particulares, a linhagem e a escola (ou seita)», mūla-phalam «raizes e fructos», śāka-mūla-phalam «hervas, raizes e fructos», aho-rātram «dia (ahas §§ 82, 430) e noite (rātri) *f.*». — Finalmente hastj-aśvæ «um elephante e um cavallo», °tj-aśvāh «os elephantes e os cavallos», °tj-aśvam «cavallos e elephantes (por ex., de um exercito)».

§ **435.** Do nome em -tar(tṛ) designativo de relações de parentesco, encontra-se o que for primeiro componente em o nominativo. Assim pitā-putræ «pae e filho», mātā-pitaræ «pae e mãe», e outros, como hotṛ, á similhança d'estes.

§ 436. Emprega-se por vezes o dual de um só nome para designar duas cousas correlativas como por exemplo pitaræ «ambos os paes», i. e. «pae e mãe».

§ 437. Porque o nome de certas divindades se empregou em o dual designando duas divindades correlativas, como Agnî e Sôma, o Ceu e a Terra, encontra-se em o composto, que as designa copulativamente, o primeiro membro com a vogal final alongada, vestigio d'esse dual.

Exemplos. — mitrāvaruṇæ «Mitrâ e Vâruna», agnī-somæ «Agnî e Sôma», djāvā-pṛthivī «Ceu e Terra».

Compostos determinativos

§ 438. A formação de um vocabulo composto de dois outros, simples ou compostos, unidos na relação de regimen, dependente, em um caso obliquo, de outro membro a que o regimen determina, denominam os Hindús tatpuruṣa, e podemos denominar composto determinativo dependente, e mesmo tatpuruxa.

Exemplos. — vīra-pānam «a bebida de varões, a bebida propria dos guerreiros»; anna-pāna-vidhiḥ «a sciencia do beber e comer», i. e., das propriedades das substancias que se podem comer e beber. Note-se que anna-pāna é copulativo.

§ 439. A formação de um composto cujos membros componentes se succedem appositivamente, sem que o membro determinante dependa do determinado, mas apenas o qualifique adjectiva ou adverbialmente, denominam os Hindús karmadhāraja e podemos denominar composto qualificativo ou descriptivo, e mesmo karmadháraya.

Exemplos. — nīlôtpalam «o lotuş (utpalam) azul (nīla)»; śvetâśvaḥ «o (*ou* um) cavallo branco (śveta)»; prija-bhārjā «mulher amada (prija, que na fórma fem: seria °jā) — ati-praṇajaḥ «excessivo amor»; ati-bhīṣaṇa «mais que horrivel»; nestes compostos o subst. praṇaja, e o adj. bhīṣaṇa estão determinados qualificativa ou descriptivamente pela prepositiva ati.

§ 440. Os casos dependentes, em o tatpuruxa, são principalmente o genitivo e o accusativo.

APPENDICE

TABOA GERAL DA CONJUGAÇÃO

TABOA GÉRAL DA CONJUGAÇÃO*

√ बुध् «conhecer»

Em os tempos especiaes da conjugação primaria,
1.ª classe

		Activo Par.	*Activo* Átm.		*Passivo*		
			Presente				
S.	1.ª	बोधामि	बोधे	eu conheço	बुध्ये	eu sou	conhecido
	2.ª	बोधसि	बोधसे	tu conheces	बुध्यसे	tu és	
	3.ª	बोधति	बोधते	elle conhece	बुध्यते	elle é	
D.	1.ª	बोधावः	बोधावहे	ambos conhecemos	बुध्यावहे	ambos somos	conhecidos
	2.ª	बोधथः	बोधेथे	ambos conheceis	बुध्येथे	ambos sois	
	3.ª	बोधतः	बोधेते	ambos conhecem	बुध्येते	ambos são	
P.	1.ª	बोधामः	बोधामहे	nós conhecemos	बुध्यामहे	nós somos	
	2.ª	बोधथ	बोधध्वे	vós conheceis	बुध्यध्वे	vós sois	
	3.ª	बोधन्ति	बोधन्ते	elles conhecem	बुध्यन्ते	elles são	

Participio do presente

बोधत्	बोधमान, conhecendo	बुध्यमान	sendo conhecido

---

* Marca-se a accentuação por meio de signaes proprios em devanágrico. Empregâmos aqui o systema usado pela primeira vez pelo sr. Böhtlingk, como se vê em o Diccionario de S. Petersburgo. O accento udátta उदात्त é representado por ³ sobreposto á syllaba accentuada, o accento suárita pelo traço vertical ' sobreposto egualmente á syllaba accentuada. Advirta-se que o systema de accentuação hindú é diverso: mais complicado do que este o do Rigveda, e muito mais ainda o do Sâmaveda, inintelligiveis sem explicação prévia e cuidadosa attenção.

Imperfeito

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
S.	1.ª	अबोधम्	अबोधे	अबुध्ये
	2.ª	अबोधः	अबोधथाः	अबुध्यथाः
	3.ª	अबोधत्	अबोधत	अबुध्यत
D.	1.ª	अबोधाव	अबोधावहि	अबुध्यावहि
	2.ª	अबोधतम्	अबोधेथाम्	अबुध्येथाम्
	3.ª	अबोधताम्	अबोधेताम्	अबुध्येताम्
P.	1.ª	अबोधाम	अबोधामहि	अबुध्यामहि
	2.ª	अबोधत	अबोधध्वम्	अबुध्यध्वम्
	3.ª	अबोधन्	अबोधन्त	अबुध्यन्त

Activo: eu conheci *ou* conhecia, etc. — Passivo: eu era *ou* fui conhecido, etc.

Potencial

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
S.	1.ª	बोधेयम्	बोधेय	बुध्येय
	2.ª	बोधेः	बोधेथाः	बुध्येथाः
	3.ª	बोधेत्	बोधेत	बुध्येत
D.	1.ª	बोधेव	बोधेवहि	बुध्येवहि
	2.ª	बोधेतम्	बोधेयाथाम्	बुध्येयाथाम्
	3.ª	बोधेताम्	बोधेयाताम्	बुध्येयाताम्
P.	1.ª	बोधेम	बोधेमहि	बुध्येमहि
	2.ª	बोधेत	बोधेध्वम्	बुध्येध्वम्
	3.ª	बोधेयुः	बोधेरन्	बुध्येरन्

Activo: conheça eu *ou* possa eu conhecer, etc. — Passivo: seja eu *ou* possa eu ser conhecido, etc.

Imperativo

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
S.	1.ª	बोधानि	बोधै	बुध्यै
	2.ª	बोध (Cf. § 172)	बोधस्व	बुध्यस्व
	3.ª	बोधतु (Cf. § 172)	बोधताम्	बुध्यताम्
D.	1.ª	बोधाव	बोधावहै	बुध्यावहै
	2.ª	बोधतम्	बोधेथाम्	बुध्येथाम्
	3.ª	बोधताम्	बोधेताम्	बुध्येताम्
P.	1.ª	बोधाम	बोधामहै	बुध्यामहै
	2.ª	बोधत	बोधध्वम्	बुध्यध्वम्
	3.ª	बोधन्तु	बोधन्ताम्	बुध्यन्ताम्

Activo: conheça eu, etc. — Passivo: seja eu conhecido, etc.

Preterito reduplicado

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
S.	1.ª	बुबोध	बुबुधे	बुबुधे etc. egual á fórma Átmanepada
	2.ª	बुबोधिथ	बुबुधिषे	
	3.ª	बुबोध	बुबुधे	
D.	1.ª	बुबुधिव	बुबुधिवहे	
	2.ª	बुबुधथुः	बुबुधाथे	
	3.ª	बुबुधतुः	बुबुधाते	
P.	1.ª	बुबुधिम	बुबुधिमहे	
	2.ª	बुबुध	बुबुधिध्वे	
	3.ª	बुबुधुः	बुबुधिरे	

Activo: eu conheci, etc. — Passivo: eu fui conhecido, etc.

Participio do passado (§§ 376, 386, 376, 379)

बुबुध्वांस् बुधितवत् बुबुधान tendo conhecido — बुधित conhecido

		Activo Par.	Activo Átm.		Passivo	
		Aoristo em -a				
S.	1.ª	अबुधम्	अबुधे	eu tinha conhecido *ou* conheci, etc.	अबुधे	eu tinha sido *ou* fui conhecido, etc.
	2.ª	अबुधः	अबुधथाः		अबुधथाः	
	3.ª	अबुधत्	अबुधत		अबोधि	
D.	1.ª	अबुधाव	अबुधावहि		अबुधावहि	
	2.ª	अबुधतम्	अबुधेथाम्		etc. egual á fórma Átmanepada V. § 312	
	3.ª	अबुधताम्	अबुधेताम्			
P.	1.ª	अबुधाम	अबुधामहि			
	2.ª	अबुधत	अबुधध्वम्			
	3.ª	अबुधन्	अबुधन्त			
		Aoristo em -iṣ				
S.	1.ª	अबोधिषम्	अबोधिषि	eu tinha conhecido *ou* conheci, etc.	अबोधिषि	eu tinha sido *ou* fui conhecido, etc.
	2.ª	अबोधीः	अबोधिष्ठाः		अबोधिष्ठाः	
	3.ª	अबोधीत्	अबोधिष्ट		अबोधि	
D.	1.ª	अबोधिष्व	अबोधिष्वहि		अबोधिष्वहि	
	2.ª	अबोधिष्टम्	अबोधिषाथाम्		etc. egual á fórma Átmanepada V. § 312	
	3.ª	अबोधिष्टाम्	अबोधिषाताम्			
P.	1.ª	अबोधिष्म	अबोधिष्महि			
	2.ª	अबोधिष्ट	अबोधिध्वम्			
	3.ª	अबोधिषुः	अबोधिषत			

		Activo Par.	Activo Átm.		Passivo	
		Futuro indefinido				
S.	1.ª	बोधिष्यामि	बोधिष्ये	eu conhecerei *ou* hei de conhecer, etc.	बोधिष्ये	eu serei *ou* hei de ser conhecido, etc.
	2.ª	बोधिष्यसि	बोधिष्यसे		etc. egual á fórma Átmanepada	
	3.ª	बोधिष्यति	बोधिष्यते			
D.	1.ª	बोधिष्यावः	बोधिष्यावहे			
	2.ª	बोधिष्यथः	बोधिष्येथे			
	3.ª	बोधिष्यतः	बोधिष्येते			
P.	1.ª	बोधिष्यामः	बोधिष्यामहे			
	2.ª	बोधिष्यथ	बोधिष्यध्वे			
	3.ª	बोधिष्यन्ति	बोधिष्यन्ते			
		Condicional ou Futuro anterior				
S.	1.ª	अबोधिष्यम्	अबोधिष्ये	eu conheceria, etc.	अबोधिष्ये	eu seria conhecido, etc.
	2.ª	अबोधिष्यः	अबोधिष्यथाः		etc. egual á fórma Átmanepada	
	3.ª	अबोधिष्यत्	अबोधिष्यत			
D.	1.ª	अबोधिष्याव	अबोधिष्यावहि			
	2.ª	अबोधिष्यतम्	अबोधिष्येथाम्			
	3.ª	अबोधिष्यताम्	अबोधिष्येताम्			
P.	1.ª	अबोधिष्याम	अबोधिष्यामहि			
	2.ª	अबोधिष्यत	अबोधिष्यध्वम्			
	3.ª	अबोधिष्यन्	अबोधिष्यन्त			
		Participio do Futuro				
		बोधिष्यत्	बोधिष्यमाण	havendo de conhecer	बोध्य बोधितव्य बोधनीय	havendo de ser conhecido

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
		Futuro periphrastico		
S.	1.ª	बोधितास्मि	बोधिताहे	बोधिताहे etc. egual á fórma Átmanepada
	2.ª	बोधितासि	बोधितासे	
	3.ª	बोधिता	बोधिता	
D.	1.ª	बोधितास्वः	बोधितास्वहे	
	2.ª	बोधितास्थः	बोधितासाथे	
	3.ª	बोधितारौ	बोधितारौ	
P.	1.ª	बोधितास्मः	बोधितास्महे	
	2.ª	बोधितास्थ	बोधिताध्वे	
	3.ª	बोधितारः	बोधितारः	
		eu conhecerei *ou* hei de conhecer, etc.		eu serei *ou* hei de ser conhecido, etc.
		Precativo		
S.	1.ª	बुध्यासम्	बोधिषीय	बोधिषीय etc. egual á fórma Átmanepada
	2.ª	बुध्याः	बोधिषीष्ठाः	
	3.ª	बुध्यात्	बोधिषीष्ट	
D.	1.ª	बुध्यास्व	बोधिषीवहि	
	2.ª	बुध्यास्तम्	बोधिषीयास्थाम्	
	3.ª	बुध्यास्ताम्	बोधिषीयास्ताम्	
P.	1.ª	बुध्यास्म	बोधिषीमहि	
	2.ª	बुध्यास्त	बोधिषीध्वम्	
	3.ª	बुध्यासुः	बोधिषीरन्	
		possa eu conhecer, etc.		possa eu ser conhecido, etc.

Gerundio — बुधित्वा *ou* बोधित्वा conhecendo, tendo conhecido

Infinito — बोधितुम् conhecer

Intensivos

		Int. simples Activo		Int. simples Passivo	Int. deponente Activo
		Presente			
S.	1.ª	बोबोध्मि *ou* (§ 326)	बोबुधीमि	बोबुध्ये	बोबुध्ये
	2.ª	बोभोत्सि	» बोबुधीषि	बोबुध्यसे	As fórmas restantes são eguaes ás passivas; a significação é activa (330).
	3.ª	बोबोद्धि	» बोबुधीति	बोबुध्यते	
D.	1.ª	बोबुध्वः		बोबुध्यावहे	
	2.ª	बोबुद्धः		बोबुध्येथे	
	3.ª	बोबुद्धः		बोबुध्येते	
P.	1.ª	बोबुध्मः		बोबुध्यामहे	
	2.ª	बोबुद्ध		बोबुध्यध्वे	
	3.ª	बोबुधति		बोबुध्यन्ते	
		Participio do presente			
		बोबुधत् (§ 78, *Obs.* III)		बोबुध्यमान	बोबुध्यमान
		Imperfeito			
S.	1.ª	अबोबुधम्		अबोबुध्ये	अबोबुध्ये
	2.ª	अबोभोत् *ou* (§ 326)	अबोबुधीः	अबोबुध्यथाः	As fórmas restantes são eguaes ás passivas; a significação é activa (§ 330).
	3.ª	अबोभोत्	» अबोबुधीत्	अबोबुध्यत	
D.	1.ª	अबोबुध्व		अबोबुध्यावहि	
	2.ª	अबोबुद्धम्		अबोबुध्येथाम्	
	3.ª	अबोबुद्धाम्		अबोबुध्येताम्	
P.	1.ª	अबोबुध्म		अबोबुध्यामहि	
	2.ª	अबोबुद्ध		अबोबुध्यध्वम्	
	3.ª	अबोबुधुः		अबोबुध्यन्त	

		Int. simples Activo	Int. simples Passivo	Int. deponente Activo
		Potencial		
S.	1.ª	बोबुध्याम्	बोबुध्येय	बोबुध्येय
	2.ª	बोबुध्याः	बोबुध्येथाः	etc.
	3.ª	बोबुध्यात्	बोबुध्येत	V. § 330
D.	1.ª	बोबुध्याव	बोबुध्येवहि	
	2.ª	बोबुध्यातम्	बोबुध्येयाथाम्	
	3.ª	बोबुध्याताम्	बोबुध्येयाताम्	
P.	1.ª	बोबुध्याम	बोबुध्येमहि	
	2.ª	बोबुध्यात	बोबुध्येध्वम्	
	3.ª	बोबुध्युः	बोबुध्येरन्	

Imperativo

		Activo		Passivo	Int. deponente Activo
S.	1.ª	बोबुधानि		बोबुध्यै	बोबुध्यै
	2.ª	बोबुद्धि	Cf. § 172	बोबुध्यस्व	etc.
	3.ª	बोबोद्धु	ou बोबुधीतु (§ 326)	बोबुध्यताम्	V. § 330
D.	1.ª	बोबुधाव		बोबुध्यावहै	
	2.ª	बोबुद्धम्		बोबुध्येथाम्	
	3.ª	बोबुद्धाम्		बोबुध्येताम्	
P.	1.ª	बोबुधाम		बोबुध्यामहै	
	2.ª	बोबुद्ध		बोबुध्यध्वम्	
	3.ª	बोबुधतु		बोबुध्यन्ताम्	

Preterito periphrastico do intensivo

Fórma activa e parasmaipada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

			√kṛ P. *ou*	√as P. *ou*	√bhū P.
S.	1.ª		चकर *ou* चकार	आस	बभूव
	2.ª		चकर्थ	आसिथ	बभूविथ
	3.ª		चकार	आस	बभूव
D.	1.ª		चकृव	आसिव	बभूविव
	2.ª	बोबुधाम् (§ 40)	चक्रथुः	आसथुः	बभूवथुः
	3.ª		चक्रतुः	आसतुः	बभूवतुः
P.	1.ª		चकृम	आसिम	बभूविम
	2.ª		चक्र	आस	बभूव
	3.ª		चक्रुः	आसुः	बभूवुः

Fórma activa e átmanepada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

			√kṛ A. *ou*	√as P. *ou*	√bhū P.
S.	1.ª		चक्रे	आस	बभूव
	2.ª		चकृषे	आसिथ	बभूविथ
	3.ª	Porque a raiz	चक्रे	आस	बभूव
D.	1.ª	termina em consoante, a fórma do nome abstracto é	चकृवहे	आसिव	बभूविव
	2.ª	बोबुधाम् (§ 40)	चक्राथे	आसथुः	बभूवथुः
	3.ª	sem poder distinguir-se fórma do	चक्राते	आसतुः	बभूवतुः
P.	1.ª	prt. periph. para o int. dep. *Cf.* § 327	चकृमहे	आसिम	बभूविम
	2.ª	ob., com § 334 ob. E assim em todos	चकृढ्वे (§ 277, 11)	आस	बभूव
	3.ª	os tempos geraes.	चक्रिरे	आसुः	बभूवुः

Fórma passiva

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427 a) da

			√kṛ A.	ou √as A.	ou √bhū A.
S.	1.ª		चक्रे	आसे	बभूवे
	2.ª		चकृषे	आसिषे	बभूविषे
	3.ª		चक्रे	आसे	बभूवे
D.	1.ª		चकृवहे	आसिवहे	बभूविवहे
	2.ª	बोबुधाम् (§ 40)	चक्राथे	आसाथे	बभूवाथे
	3.ª		चक्राते	आसाते	बभूवाते
P.	1.ª		चकृमहे	आसिमहे	बभूविमहे
	2.ª	(§ 277, II)	चकृढ्वे	आसिध्वे	बभूविध्वे
	3.ª		चक्रिरे	आसिरे	बभूविरे

Int. simples (*Cf.* pag. 155, pret. periph. Átm.)

Activo P. — *Passivo* — *Activo* A. (*Cf.* § 324)

Participio do passado

Activo P.	*Passivo*	*Activo* A.
बोबुधांचकृवत् ०आसिवत् ०बभूवत्	बोबुधित	बोबुधांचक्राण ०आसिवत् ०बभूवत्

(*Activo em geral*) बोबुधितवत्

Aoristo em -iṣ

		Activo P.	*Passivo*	*Activo* A.
S.	1.ª	अबोबुधिषम्	अबोबुधिषि	अबोबुधिषि
	2.ª	अबोबुधीः	अबोबुधिष्ठाः	अबोबुधिष्ठाः
	3.ª	अबोबुधीत्	अबोबुधि	अबोबुधिष्ट
D.	1.ª	अबोबुधिष्व etc.	अबोबुधिष्वहि etc.	अबोबुधिष्वहि etc.
P.	1.ª	अबोबुधिष्म etc.	अबोबुधिष्महि etc.	अबोबुधिष्महि etc.

Int. simples (*Cf.* pag. 155, pret. periph. Átm.)

Futuro indefinido

		Activo P.	*Passivo*	*Activo* A. (*Cf.* § 324)
S.	1.ª	बोबुधिष्यामि	बोबुधिष्ये	बोबुधिष्ये
	2.ª	बोबुधिष्यसि	बोबुधिष्यसे	etc. egual á fórma passiva
	3.ª	बोबुधिष्यति	बोबुधिष्यते	
D.	1.ª	बोबुधिष्यावः	बोबुधिष्यावहे	
	2.ª	बोबुधिष्यथः	बोबुधिष्येथे	
	3.ª	बोबुधिष्यतः	बोबुधिष्येते	
P.	1.ª	बोबुधिष्यामः	बोबुधिष्यामहे	
	2.ª	बोबुधिष्यथ	बोबुधिष्यध्वे	
	3.ª	बोबुधिष्यन्ति	बोबुधिष्यन्ते	

Condicional ou Futuro anterior

		Activo P.	*Passivo*	*Activo* A.
S.	1.ª	अबोबुधिष्यम्	अबोबुधिष्ये	अबोबुधिष्ये
	2.ª	अबोबुधिष्यः	अबोबुधिष्यथाः	etc. egual á fórma passiva
	3.ª	अबोबुधिष्यत्	अबोबुधिष्यत	
D.	1.ª	अबोबुधिष्याव	अबोबुधिष्यावहि	
	2.ª	अबोबुधिष्यतम्	अबोबुधिष्येथाम्	
	3.ª	अबोबुधिष्यताम्	अबोबुधिष्येताम्	
P.	1.ª	अबोबुधिष्याम	अबोबुधिष्यामहि	
	2.ª	अबोबुधिष्यत	अबोबुधिष्यध्वम्	
	3.ª	अबोबधिष्यन्	अबोबुधिष्यन्त	

Participio do Futuro

Activo P.	*Passivo*	*Activo* A.
बोबुधिष्यन्त्	बोबुध्य बोबुधनीय बोबुधितव्य	बोबुधिष्यमाण

Int. simples (*Cf.* pag. 155, pret. periph. Átm.)

Futuro periphrastico

		Activo P.	*Passivo*	*Activo* A. (*Cf.* § 324)
S.	1.ª	बोबुधिता॑स्मि	बोबुधिता॑हे	बोबुधिता॑हे
	2.ª	बोबुधिता॑सि	बोबुधिता॑से	etc. egual á fórma passiva
	3.ª	बोबुधिता॑	बोबुधिता॑	
D.	1.ª	बोबुधिता॑स्वः	बोबुधिता॑स्वहे	
	2.ª	बोबुधिता॑स्थः	बोबुधिता॑साथे	
	3.ª	बोबुधिता॑रौ	बोबुधिता॑रौ	
P.	1.ª	बोबुधिता॑स्मः	बोबुधिता॑स्महे	
	2.ª	बोबुधिता॑स्थ	बोबुधिता॑ध्वे	
	3.ª	बोबुधिता॑रः	बोबुधिता॑रः	

Precativo

		Activo P.	*Passivo*	*Activo* A.
S.	1.ª	बोबुध्या॑सम्	बोबुधिषीय॑	बोबुधिषीय॑
	2.ª	बोबुध्याः॑	बोबुधिषीष्ठाः॑	etc. egual á fórma passiva
	3.ª	बोबुध्यात्॑	बोबुधिषीष्ट॑	
D.	1.ª	बोबुध्या॑स्व	बोबुधिषीव॑हि	
	2.ª	बोबुध्या॑स्तम्	बोबुधिषीया॑स्थाम्	
	3.ª	बोबुध्या॑स्ताम्	बोबुधिषीया॑स्ताम्	
P.	1.ª	बोबुध्या॑स्म	बोबुधिषीम॑हि	
	2.ª	बोबुध्या॑स्त	बोबुधिषीध्व॑म्	
	3.ª	बोबुध्या॑सुः	बोबुधिषीर॑न्	

Gerundio — बोबुधित्वा॑

Infinito — बो॑बुधितुम्

Desiderativo

Presente

		Activo Par.	*Activo* Átm.	*Passivo*
S.	1.ª	बु॑बोधिषामि	बु॑बोधिषे	बुबोधिष्ये॑
	2.ª	बु॑बोधिषसि	बु॑बोधिषसे	बुबोधिष्य॑से
	3.ª	बु॑बोधिषति	बु॑बोधिषते	बुबोधिष्य॑ते
D.	1.ª	बु॑बोधिषावः	बु॑बोधिषावहे	बुबोधिष्या॑वहे
	2.ª	बु॑बोधिषथः	बु॑बोधिषेथे	बुबोधिष्ये॑थे
	3.ª	बु॑बोधिषतः	बु॑बोधिषेते	बुबोधिष्ये॑ते
P.	1.ª	बु॑बोधिषामः	बु॑बोधिषामहे	बुबोधिष्या॑महे
	2.ª	बु॑बोधिषथ	बु॑बोधिषध्वे	बुबोधिष्य॑ध्वे
	3.ª	बु॑बोधिषन्ति	बु॑बोधिषन्ते	बुबोधिष्य॑न्ते

Participio do presente

Par.	Átm.	Passivo
बु॑बोधिषत्	बु॑बोधिषमाण	बुबोधिष्य॑माण

Imperfeito

		Activo Par.	*Activo* Átm.	*Passivo*
S.	1.ª	अ॑बुबोधिषम्	अ॑बुबोधिषे	अ॑बुबोधिष्ये
	2.ª	अ॑बुबोधिषः	अ॑बुबोधिषथाः	अ॑बुबोधिष्यथाः
	3.ª	अ॑बुबोधिषत्	अ॑बुबोधिषत	अ॑बुबोधिष्यत
D.	1.ª	अ॑बुबोधिषाव	अ॑बुबोधिषावहि	अ॑बुबोधिष्यावहि
	2.ª	अ॑बुबोधिषतम्	अ॑बुबोधिषेथाम्	अ॑बुबोधिष्येथाम्
	3.ª	अ॑बुबोधिषताम्	अ॑बुबोधिषेताम्	अ॑बुबोधिष्येताम्
P.	1.ª	अ॑बुबोधिषाम	अ॑बुबोधिषामहि	अ॑बुबोधिष्यामहि
	2.ª	अ॑बुबोधिषत	अ॑बुबोधिषध्वम्	अ॑बुबोधिष्यध्वम्
	3.ª	अ॑बुबोधिषन्	अ॑बुबोधिषन्त	अ॑बुबोधिष्यन्त

		Activo Par.	Átm.	*Passivo*

Potencial

		Par.	Átm.	Passivo
S.	1.ª	बुबोधिषेयम्	बुबोधिषेय	बुबोधिष्येय
	2.ª	बुबोधिषेः	बुबोधिषेथाः	बुबोधिष्येथाः
	3.ª	बुबोधिषेत्	बुबोधिषेत	बुबोधिष्येत
D.	1.ª	बुबोधिषेव	बुबोधिषेवहि	बुबोधिष्येवहि
	2.ª	बुबोधिषेतम्	बुबोधिषेयाथाम्	बुबोधिष्येयाथाम्
	3.ª	बुबोधिषेताम्	बुबोधिषेयाताम्	बुबोधिष्येयाताम्
P.	1.ª	बुबोधिषेम	बुबोधिषेमहि	बुबोधिष्येमहि
	2.ª	बुबोधिषेत	बुबोधिषेध्वम्	बुबोधिष्येध्वम्
	3.ª	बुबोधिषेयुः	बुबोधिषेरन्	बुबोधिष्येरन्

Imperativo

		Par.	Átm.	Passivo
S.	1.ª	बुबोधिषाणि	बुबोधिषै	बुबोधिष्यै
	2.ª	बुबोधिष (*Cf.* § 172)	बुबोधिषस्व	बुबोधिष्यस्व
	3.ª	बुबोधिषतु	बुबोधिषताम्	बुबोधिष्यताम्
D.	1.ª	बुबोधिषाव	बुबोधिषावहै	बुबोधिष्यावहै
	2.ª	बुबोधिषतम्	बुबोधिषेथाम्	बुबोधिष्येथाम्
	3.ª	बुबोधिषताम्	बुबोधिषेताम्	बुबोधिष्येताम्
P.	1.ª	बुबोधिषाम	बुबोधिषामहै	बुबोधिष्यामहै
	2.ª	बुबोधिषत	बुबोधिषध्वम्	बुबोधिष्यध्वम्
	3.ª	बुबोधिषन्तु	बुबोधिषन्ताम्	बुबोधिष्यन्ताम्

Preterito periphrastico do desiderativo

Fórma activa e parasmaipada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

			√kṛ P.	*ou* √as P.	*ou* √bhū P.
S.	1.ª	बुबोधिषाम् (§ 40)	चकर *ou* चकार	आस	बभूव
	2.ª		चकर्थ	आसिथ	बभूविथ
	3.ª		चकार	आस	बभूव
D.	1.ª		चकृव	आसिव	बभूविव
	2.ª		चक्रथुः	आसथुः	बभूवथुः
	3.ª		चक्रतुः	आसतुः	बभूवतुः
P.	1.ª		चकृम	आसिम	बभूविम
	2.ª		चक्र	आस	बभूव
	3.ª		चक्रुः	आसुः	बभूवुः

Fórma activa e átmanepada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

			√kṛ A.	*ou* √as P.	*ou* √bhū P.
S.	1.ª	बुबोधिषाम् (§ 40)	चक्रे	आस	बभूव
	2.ª		चकृषे	आसिथ	बभूविथ
	3.ª		चक्रे	आस	बभूव
D.	1.ª		चकृवहे	आसिव	बभूविव
	2.ª		चक्राथे	आसथुः	बभूवथुः
	3.ª		चक्राते	आसतुः	बभूवतुः
P.	1.ª		चकृमहे	आसिम	बभूविम
	2.ª		चकृढ्वे (§ 277, II)	आस	बभूव
	3.ª		चक्रिरे	आसुः	बभूवुः

Fórma passiva

Acc. do nome abstr. (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427 *a*) *da* √kṛ A. *ou* √as A. *ou* √bhū A.

			√kṛ A.	√as A.	√bhū A.
S.	1.ª		चक्रे	आसे	बभूवे
	2.ª		चकृषे	आसिषे	बभूविषे
	3.ª		चक्रे	आसे	बभूवे
D.	1.ª		चकृवहे	आसिवहे	बभूविवहे
	2.ª	बुबोधिषाम् (§ 40)	चक्राथे	आसाथे	बभूवाथे
	3.ª		चक्राते	आसाते	बभूवाते
P.	1.ª		चकृमहे	आसिमहे	बभूविमहे
	2.ª	(§ 277, II)	चकृढ्वे	आसिध्वे	बभूविध्वे
	3.ª		चक्रिरे	आसिरे	बभूविरे

Activo Par.	Activo Átm.	Passivo

Participio do passado

Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
बुबोधिषांचकृवत्	बुबोधिषांचक्राण	बुबोधिषित
°आसिवत् °बभूवत्	°आसिवत् °बभूवत्	

(*Activo em geral*) बुबोधिषितवत्

Aoristo em -iṣ

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
S.	1.ª	अबुबोधिषिषम्	अबुबोधिषिषि	अबुबोधिषिषि
	2.ª	अबुबोधिषीः	अबुबोधिषिष्ठाः	अबुबोधिषिष्ठाः
	3.ª	अबुबोधिषीत्	अबुबोधिषिष्ट	अबुबोधिषि
D.	1.ª	अबुबोधिषिष्व	अबुबोधिषिष्वहि	अबुबोधिषिष्वहि
		etc.	etc.	etc.
P.	1.ª	अबुबोधिषिष्म	अबुबोधिषिष्महि	अबुबोधिषिष्महि
		etc.	etc.	etc.

Futuro indefinido

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
S.	1.ª	बुबोधिषिष्यामि	बुबोधिषिष्ये	बुबोधिषिष्ये etc. egual á fórma Átmanepada
	2.ª	बुबोधिषिष्यसि	बुबोधिषिष्यसे	
	3.ª	बुबोधिषिष्यति	बुबोधिषिष्यते	
D.	1.ª	बुबोधिषिष्यावः	बुबोधिषिष्यावहे	
	2.ª	बुबोधिषिष्यथः	बुबोधिषिष्येथे	
	3.ª	बुबोधिषिष्यतः	बुबोधिषिष्येते	
P.	1.ª	बुबोधिषिष्यामः	बुबोधिषिष्यामहे	
	2.ª	बुबोधिषिष्यथ	बुबोधिषिष्यध्वे	
	3.ª	बुबोधिषिष्यन्ति	बुबोधिषिष्यन्ते	

Condicional ou Futuro anterior

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
S.	1.ª	अबुबोधिषिष्यम्	अबुबोधिषिष्ये	अबुबोधिषिष्ये etc. egual á fórma Átmanepada
	2.ª	अबुबोधिषिष्यः	अबुबोधिषिष्यथाः	
	3.ª	अबुबोधिषिष्यत्	अबुबोधिषिष्यत	
D.	1.ª	अबुबोधिषिष्याव	अबुबोधिषिष्यावहि	
	2.ª	अबुबोधिषिष्यतम्	अबुबोधिषिष्येथाम्	
	3.ª	अबुबोधिषिष्यताम्	अबुबोधिषिष्येताम्	
P.	1.ª	अबुबोधिषिष्याम	अबुबोधिषिष्यामहि	
	2.ª	अबुबोधिषिष्यत	अबुबोधिषिष्यध्वम्	
	3.ª	अबुबोधिषिष्यन्	अबुबोधिषिष्यन्त	

Participio do Futuro

Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
बुबोधिषिष्यत्	बुबोधिषिष्यमाण	बुबोधिष्य
		बुबोधिषणीय
		बुबोधिषितव्य

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
		Futuro periphrastico		
S.	1.ª	बुबोधिषितास्मि	बुबोधिषिताहे	बुबोधिषिताहे
	2.ª	बुबोधिषितासि	बुबोधिषितासे	etc.
	3.ª	बुबोधिषिता	बुबोधिषिता	egual á fórma
D.	1.ª	बुबोधिषितास्वः	बुबोधिषितास्वहे	Átmanepada
	2.ª	बुबोधिषितास्थः	बुबोधिषितासाथे	
	3.ª	बुबोधिषितारौ	बुबोधिषितारौ	
P.	1.ª	बुबोधिषितास्मः	बुबोधिषितास्महे	
	2.ª	बुबोधिषितास्थ	बुबोधिषिताध्वे	
	3.ª	बुबोधिषितारः	बुबोधिषितारः	
		Precativo		
S.	1.ª	बुबोधिष्यासम्	बुबोधिषिषीय	बुबोधिषिषीय
	2.ª	बुबोधिष्याः	बुबोधिषिषीष्ठाः	etc.
	3.ª	बुबोधिष्यात्	बुबोधिषिषीष्ट	egual á fórma
D.	1.ª	बुबोधिष्यास्व	बुबोधिषिषीवहि	Átmanepada
	2.ª	बुबोधिष्यास्तम्	बुबोधिषिषीयास्थाम्	
	3.ª	बुबोधिष्यास्ताम्	बुबोधिषिषीयास्ताम्	
P.	1.ª	बुबोधिष्यास्म	बुबोधिषिषीमहि	
	2.ª	बुबोधिष्यास्त	बुबोधिषिषीध्वम्	
	3.ª	बुबोधिष्यासुः	बुबोधिषिषीरन्	

Gerundio — बुबोधिषित्वा

Infinito — बुबोधिषितुम्

Causativo

		Activo Par.	Activo Átm.	Passivo
		Presente		
S.	1.ª	बोधयामि	बोधये	बोध्ये
	2.ª	बोधयसि	बोधयसे	बोध्यसे
	3.ª	बोधयति	बोधयते	बोध्यते
D.	1.ª	बोधयावः	बोधयावहे	बोध्यावहे
	2.ª	बोधयथः	बोधयेथे	बोध्येथे
	3.ª	बोधयतः	बोधयेते	बोध्येते
P.	1.ª	बोधयामः	बोधयामहे	बोध्यामहे
	2.ª	बोधयथ	बोधयध्वे	बोध्यध्वे
	3.ª	बोधयन्ति	बोधयन्ते	बोध्यन्ते
		Participio do presente		
		बोधयत्	बोधयमाण	बोध्यमाण
		Imperfeito		
S.	1.ª	अबोधयम्	अबोधये	अबोध्ये
	2.ª	अबोधयः	अबोधयथाः	अबोध्यथाः
	3.ª	अबोधयत्	अबोधयत	अबोध्यत
D.	1.ª	अबोधयाव	अबोधयावहि	अबोध्यावहि
	2.ª	अबोधयतम्	अबोधयेथाम्	अबोध्येथाम्
	3.ª	अबोधयताम्	अबोधयेताम्	अबोध्येताम्
P.	1.ª	अबोधयाम	अबोधयामहि	अबोध्यामहि
	2.ª	अबोधयत	अबोधयध्वम्	अबोध्यध्वम्
	3.ª	अबोधयन्	अबोधयन्त	अबोध्यन्त

		Activo Par.	Átm.	*Passivo*
		Potencial		
S.	1.ª	बोधयेयम्	बोधयेय	बोध्येय
	2.ª	बोधयेः	बोधयेथाः	बोध्येथाः
	3.ª	बोधयेत्	बोधयेत	बोध्येत
D.	1.ª	बोधयेव	बोधयेवहि	बोध्येवहि
	2.ª	बोधयेतम्	बोधयेयाथाम्	बोध्येयाथाम्
	3.ª	बोधयेताम्	बोधयेयाताम्	बोध्येयाताम्
P.	1.ª	बोधयेम	बोधयेमहि	बोध्येमहि
	2.ª	बोधयेत	बोधयेध्वम्	बोध्येध्वम्
	3.ª	बोधयेयुः	बोधयेरन्	बोध्येरन्
		Imperativo		
S.	1.ª	बोधयानि	बोधयै	बोध्यै
	2.ª	बोधय (*Cf.* § 172)	बोधयस्व	बोध्यस्व
	3.ª	बोधयतु (*Cf.* § 172)	बोधयताम्	बोध्यताम्
D.	1.ª	बोधयाव	बोधयावहै	बोध्यावहै
	2.ª	बोधयतम्	बोधयेथाम्	बोध्येथाम्
	3.ª	बोधयताम्	बोधयेताम्	बोध्येताम्
P.	1.ª	बोधयाम	बोधयामहै	बोध्यामहै
	2.ª	बोधयत	बोधयध्वम्	बोध्यध्वम्
	3.ª	बोधयन्तु	बोधयन्ताम्	बोध्यन्ताम्

Preterito periphrastico do causativo

Fórma activa e parasmaipada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da* √kṛ P. *ou* √as P. *ou* √bhū P.

			√kṛ P.	√as P.	√bhū P.
S.	1.ª	बोधयाम् (§ 40)	चकर *ou* चकार	आस	बभूव
	2.ª		चकर्थ	आसिथ	बभूविथ
	3.ª		चकार	आस	बभूव
D.	1.ª		चकृव	आसिव	बभूविव
	2.ª		चक्रथुः	आसथुः	बभूवथुः
	3.ª		चक्रतुः	आसतुः	बभूवतुः
P.	1.ª		चकृम	आसिम	बभूविम
	2.ª		चक्र	आस	बभूव
	3.ª		चक्रुः	आसुः	बभूवुः

Fórma activa e átmanepada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da* √kṛ A. *ou* √as P. *ou* √bhū P.

			√kṛ A.	√as P.	√bhū P.
S.	1.ª	बोधयाम् (§ 40)	चक्रे	आस	बभूव
	2.ª		चकृषे	आसिथ	बभूविथ
	3.ª		चक्रे	आस	बभूव
D.	1.ª		चकृवहे	आसिव	बभूविव
	2.ª		चक्राथे	आसथुः	बभूवथुः
	3.ª		चक्राते	आसतुः	बभुवतुः
P.	1.ª		चकृमहे	आसिम	बभूविम
	2.ª		चकृढ्वे (§ 277, II)	आस	बभूव
	3.ª		चक्रिरे	आसुः	बभूवुः

Fórma passiva

Acc. do nome abstr. (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427 *a*) *da*

			√kṛ A.	*ou* √as A.	*ou* √bhū A.
S.	1.ª	बोधया॑म् (§ 40) (§ 277, II)	चक्रे	आसे	बभूवे
	2.ª		चकृषे	आसिषे	बभूविषे
	3.ª		चक्रे	आसे	बभूवे
D.	1.ª		चकृवहे	आसिवहे	बभूविवहे
	2.ª		चक्राथे	आसाथे	बभूवाथे
	3.ª		चक्राते	आसाते	बभूवाते
P.	1.ª		चकृमहे	आसिमहे	बभूविमहे
	2.ª		चकृढ्वे	आसिध्वे	बभूविध्वे
	3.ª		चक्रिरे	आसिरे	बभूविरे

Activo Par.	*Activo* Átm.	*Passivo*

Participio do passado

Par.	Átm.	Passivo
बोधयां॑चकृवत् °आसिवत् °बभूवत्	बोधयां॑चक्राण °आसिवत् °बभूवत	बोधित॑

(*Activo em geral*) बोधित॑वत्

Aoristo (*Cf.* §§ 235–45, 312, 314)

		Par.	Átm.	Passivo
S.	1.ª	अ॑बूबुधम्	अ॑बूबुधे	अ॑बोधिषि
	2.ª	अ॑बूबुधः	अ॑बूबुधथाः	अ॑बोधिष्ठाः
	3.ª	अ॑बूबुधत्	अ॑बूबुधत	अ॑बोधि
D.	1.ª	अ॑बूबुधाव etc.	अ॑बूबुधावहि etc.	अ॑बोधिष्वहि etc.
P.	1.ª	अ॑बूबुधाम etc.	अ॑बूबुधामहि etc.	अ॑बोधिष्महि etc.

Futuro indefinido

		Activo Par.	*Activo* Átm.	*Passivo*
S.	1.ª	बोधयिष्या॑मि	बोधयिष्ये॑	बोधिष्ये॑
	2.ª	बोधयिष्य॑सि	बोधयिष्य॑से	बोधिष्य॑से
	3.ª	बोधयिष्य॑ति	बोधयिष्य॑ते	बोधिष्य॑ते
D.	1.ª	बोधयिष्या॑वः	बोधयिष्या॑वहे	बोधिष्या॑वहे
	2.ª	बोधयिष्य॑थः	बोधयिष्ये॑थे	बोधिष्ये॑थे
	3.ª	बोधयिष्य॑तः	बोधयिष्ये॑ते	बोधिष्ये॑ते
P.	1.ª	बोधयिष्या॑मः	बोधयिष्या॑महे	बोधिष्या॑महे
	2.ª	बोधयिष्य॑थ	बोधयिष्य॑ध्वे	बोधिष्य॑ध्वे
	3.ª	बोधयिष्य॑न्ति	बोधयिष्य॑न्ते	बोधिष्य॑न्ते

Póde a fórma ser a mesma da voz Átm., § 313

Condicional ou Futuro anterior

		Par.	Átm.	Passivo
S.	1.ª	अ॑बोधयिष्यम्	अ॑बोधयिष्ये	अ॑बोधिष्ये
	2.ª	अ॑बोधयिष्यः	अ॑बोधयिष्यथाः	अ॑बोधिष्यथाः
	3.ª	अ॑बोधयिष्यत्	अ॑बोधयिष्यत	अ॑बोधिष्यत
D.	1.ª	अ॑बोधयिष्याव	अ॑बोधयिष्यावहि	अ॑बोधिष्यावहि
	2.ª	अ॑बोधयिष्यतम्	अ॑बोधयिष्येथाम्	अ॑बोधिष्येथाम्
	3.ª	अ॑बोधयिष्यताम्	अ॑बोधयिष्येताम्	अ॑बोधिष्येताम्
P.	1.ª	अ॑बोधयिष्याम	अ॑बोधयिष्यामहि	अ॑बोधिष्यामहि
	2.ª	अ॑बोधयिष्यत	अ॑बोधयिष्यध्वम्	अ॑बोधिष्यध्वम्
	3.ª	अ॑बोधयिष्यन्	अ॑बोधयिष्यन्त	अ॑बोधिष्यन्त

Póde a fórma ser a mesma da voz Átm., § 313

Participio do Futuro

Par.	Átm.	Passivo
बोधयिष्य॑न्त्	बोधयिष्य॑माण	बो॑ध्य बोध॑नीय बोधयित॑व्य

		Activo Par.	Átm.	*Passivo*
		Futuro periphrastico		
S.	1.ª	बोधयितास्मि	बोधयिताहे	बोधिताहे
	2.ª	बोधयितासि	बोधयितासे	बोधितासे
	3.ª	बोधयिता	बोधयिता	बोधिता
D.	1.ª	बोधयितास्वः	बोधयितास्वहे	बोधितास्वहे
	2.ª	बोधयितास्थः	बोधयितासाथे	बोधितासाथे
	3.ª	बोधयितारौ	बोधयितारौ	बोधितारौ
P.	1.ª	बोधयितास्मः	बोधयितास्महे	बोधितास्महे
	2.ª	बोधयितास्थ	बोधयिताध्वे	बोधिताध्वे
	3.ª	बोधयितारः	बोधयितारः	बोधितारः

Póde a fórma ser a mesma da voz Átm., § 313

		Par.	Átm.	Passivo
		Precativo		
S.	1.ª	बोध्यासम्	बोधयिषीय	बोधिषीय
	2.ª	बोध्याः	बोधयिषीष्ठाः	बोधिषीष्ठाः
	3.ª	बोध्यात्	बोधयिषीष्ट	बोधिषीष्ट
D.	1.ª	बोध्यास्व	बोधयिषीवहि	बोधिषीवहि
	2.ª	बोध्यास्तम्	बोधयिषीयास्थाम्	बोधिषीयास्थाम्
	3.ª	बोध्यास्ताम्	बोधयिषीयास्ताम्	बोधिषीयास्ताम्
P.	1.ª	बोध्यास्म	बोधयिषीमहि	बोधिषीमहि
	2.ª	बोध्यास्त	बोधयिषीध्वम्	बोधिषीध्वम्
	3.ª	बोध्यासुः	बोधयिषीरन्	बोधिषीरन्

Póde a fórma ser a mesma da voz Átm., § 313

Gerundio — बोधयित्वा

Infinito — बोधयितुम्

POSTFACIO

ERRATAS, NOTAS E MELHORAMENTOS

POSTFACIO

As folhas d'esta grammatica foram revistas quasi exclusivamente por mim, que, auctor, sou o peior dos revisores dos meus escriptos. O meu amigo A. R. Gonçalves Vianna não poude continuar a prestar-me a sua espontanea coadjuvação para alem da folha 3, que ainda reviu quasi toda. A revisão da Imprensa Nacional expurgou apenas a composição typographica, depois de eu dar o « imprima-se », de algum erro de caixa, falha de typo, ou erro orthographico em linguagem portugueza. Não obstante a orthographia seguida neste trabalho é toda de minha responsabilidade, porque me seria impossivel, sem quebra de principios scientificos, acceitar a orthographia que a Imprensa Nacional segue.

A disposição typographica, toda a composição, foi dirigida por mim d'accordo com o moço, mas distincto typographo, o sr. Dias Coelho. Sem a coadjuvação constante, proficua, e digna do reconhecimento, que lhe confesso aqui, não sei quando poderia eu fazer imprimir este livro. Durante a doença, que ha anno e meio me estorva de sair como eu careço para desempenho dos meus deveres, muitas horas da noite gastou o sr. Coelho na minha bibliotheca e á cabeceira do meu leito, revendo commigo as provas e combinando a disposição typographica.

Esta doença, que tanto me tem affligido, é o unico motivo de excusa para os infelizmente muitos erros e faltas que eu, criticando o meu trabalho depois de impresso, agora com socêgo no campo confesso e corrijo. *

A critica extranha de certo lhe apontará outros defeitos. Faça-se essa critica o mais breve possivel para que eu, sem demora, acceite os bons conselhos, e em minhas lições publicas corrija o que não vi para corrigir aqui.

Julguei conveniente reunir sob o titulo de erros ou omissões as faltas, que facilmente teriam sido reparadas em as provas vistas noutras condições. Outras faltas entendi dever reparal-as á parte, o que fiz em as notas e melhoramentos.

---

* Este postfacio (notas; melhoramentos, etc.) foi escripto em Caneças, de septembro a outubro. Desde 4 até 17 de outubro estive de cama. Regressei, por imperiosa necessidade, a Lisboa no dia 18. Levei todo o manuscripto á Imprensa Nacional, mas só em janeiro de 1882 principiou a sua composição e impressão por motivo, em parte, da minha doença prolongada até o fim de dezembro. Julguei poder voltar aos meus trabalhos, mas logo no dia 4 de janeiro de 1882 fiquei novamente de cama. A morte pairou sobre mim, durante mais de vinte dias. Hoje mesmo (27 de fevereiro), ainda estou revendo estas provas assentado sobre o meu leito, de juncto do qual não se dissiparam por em quanto todas as nuvens negras. É este o motivo, unico pelo que respeita ao auctor, de apparecerem com tanta demora estas ultimas folhas.

Ao terminar estas linhas, as ultimas em que fallo de mim, neste 1.º tomo, quero deixar bem patente quanto me sinto obrigado aos ex.mos administrador da Imprensa Nacional dr. Venancio Deslandes, e director da contabilidade Pereira e Sousa. Ao desejo que ambos á porfia têem de engrandecer o bom nome da Imprensa Nacional, á amizade benevola de um e ao caracter obsequioso do outro, devo a possibilidade de se haver editado o meu trabalho como elle vai.

A parte material creio honra a industria portugueza. Tivemos o cuidado de que tudo fosse portuguez, papel portuguez e com todo o material portuguez, uma obra honrosa para a Imprensa Nacional. Neste empenho nos secundaram os dois esmerados impressores, os srs. Evaristo de Macedo e Fernando de Mello a que já me referi.

NOTAS E MELHORAMENTOS

Pag. 4, § 9. Pag. 45, § 122. Pag. 48, § 129.

A transcripção do texto, § 9, pag. 4-5, exacta em cada uma das palavras, não está, porem, exacta como transcripção de texto. São defeitos capitaes: 1.º, tornar errado o metro por accrescentar syllabas; 2.º, não seguir, ou, pelo menos, não traduzir graphicamente com rigor. algumas leis de phonologia sãoskritica.

Substitua-se por ~ todo *m* final em frente de consoante, assim: k ā l ā t i ṣ ṭ h e t, s a m p r ā p t ā p ū g a j e t, t ā m a n j e t â°, etc. Represente-se como se indica em o § 6, pag. 3, por â, e se fez em a 2.ª linha do verso 1, a crase de ā + ā, assim: g ṛ h â n - g a ṇ e, s v ā g a t â d i n ā, t a t h â s a n a - p r a d ā n e n a, m a n j e t â b h j ā g a t ā g ṛ h ī, etc.

Identicamente ha a mudar *m* para ~ nos vocabulos respectivos dos textos dados a paginas 45, 48.

Pag. 8

Translitteração

O modo de translitterar o sãoskrito, accommodando os vocabulos sãoskriticos á pronuncia mais proxima que, por imitação, pode dar-se com sons portuguezes, tem por base, o conhecimento da phonetica sãoskritica representada pela transcripção scientifica, e o uso dos nossos escriptores classicos. Esta base solida dá as seguintes vantagens á translitteração: libertarmo-nos das varias orthographias estrangeiras, regularmos por bitola independente de convenções arbitrarias a orthographia dos nomes sãoskriticos e de

grande parte dos nomes orientaes indios, conhecermos, portuguezes como somos, pela pro-
nuncia portugueza; a pronuncia indiana tanto quanto é possivel sem a ouvirmos dos
indigenas. Mas para que a translitteração seja bem adequada cumpre tornal-a geralmente
entendida, e não particularmente adaptada ao modo de pronunciar de uma provincia em
especial.

Por estes motivos devemos escrever com *x* syllabas em que a consoante é, umas
vezes, sibilante palatal, ś, outras, sibilante cacuminal. ṣ. A translitteração proposta a
paginas 8, § 15, dando por equivalencia, em o principio da syllaba, ś = c h, é falsa;
porque em a Beira, por exemplo, *ch* ha naturalmente de ser lido fazendo-se a pronuncia
explosivamente, e esta não é a pronuncia de ś em sãoskrito: ś, representa uma articu-
lação continua, é signal graphico da sibilante palatal como a temos em o fim de sylla-
bas escriptas em vocabulos portuguezes com *s* terminal.

A translitteração fica pois emendada neste ponto, devendo-se empregar *x* quer para
representar ś no começo de syllaba quer ṣ em qualquer logar da syllaba. A explosiva
k pode translitterar-se *tch*, ou *ch*, sendo certo que para todo o paiz *tch* tem a emissão
explosiva dura, em quanto que a emissão de *ch* faz-se como a de uma sibilante palatal
dura na pronuncia mais accceita ou pelo menos não taxada de viciosa e provinciana —
deve portanto em rigor translitterar-se k por *tch*.

A palavra *xara*, que nos veiu da India, escreve-se em sãoskrito शर् ś a r a, e signi-
fica nesta lingua uma especie de cana, *saccharum sara*, e tambem «frecha, setta, dardo».
A palavra *Chaul*, a palavra *manjaricão*, a palavra *varanda* são, com aquella outra, exem-
plos de translitteração de cacuminaes por dentaes, de explosivas palataes por *ch*, *j* (*tch*,
dj), de nasal palatal por *n* (*nh*), de sibilante palatal por *x*.

Estes exemplos auctorisam a usar-se *n* por *nh* (ñ = *nh*, em *manhã*), *j* por
dj, etc. Todavia pode-se translitterar por *nh* a nasal palatal de vocabulos, que ainda
não tenham na linguagem portugueza fóros de vernaculos. Por este motivo podemos
escrever *Panchatrantra* ou *Panhtchatantra*, representando, todavia, melhor por *nh* do que
por *n* o som correspondente a ñ, e melhor por *tch* do que por *ch* o som de k. Para nós
Portuguezes convirá neste e noutros vocabulos similhantes inserir *e* entre os grupos *nh*,
tch ou *dj* para facilitação de pronuncia — assim escreveremos o titulo do celebre livro de
fabulas hindús *Panhetchatantra*, e identicamente *Panjáb*, ou *Panhdjáb*, e melhor ainda para
nós Portuguezes, *Panhedjáb*. Fallando de *Drupada* podemos escrever o «rei dos *Pánchálas*»
ou «dos *Pánhetchálas*»; se nos referirmos á formosa *Draupadi*, sua filha, casada com cinco
principes irmãos, só podemos escrever «a mulher dos *Pándus*, ou dos *Pándavas*» bem
que no original *n*, *d*, sejam cacuminaes, sons que não existem na linguagem portugueza.
Em inglez ha o som quasi cacuminal *sh* e por isso em inglez escrevendo-se o nome do
avô paterno de *Draupadi* ha conveniencia em escrever-se *Prishata*, que nós escreveremos
Prixata, como só devemos escrever *Vixnu*, etc.

A sibilante palatal deve escrever-se tambem *x* principalmente quando for inicial de
syllaba, assim *Xiva* (que os Francezes e outros absurdamente escrevem *Çiva*) *Xakuntalá*
ou *Xacuntalá*, mas não (como escrevi noutros logares) *Chakuntalá*, que dará a pronuncia erra-
da em muitas bocas portuguezas *Tchacuntalá*, e menos *Çakuntalá* que jámais um portuguez
pronunciaria com verdade e menos ainda *Shacuntalá*. Mas, porque damos ao *s* final de syllaba
o som de sibilante palatal, escreveremos *Kasmira* ou *Casmira* (em sk. k a ś m i r a) ou ainda
Caxmira. Em boa orthographia e translitteração ingleza, tambem a este ś corresponde
sh, assim *Cashmere* e ainda *Kashmir* (o som de ā final, que temos em portuguez não pode
ser representado em inglez).

A regra, pois, da boa translitteração é: sem esquecer e desprezar os bons fóros dados
pelos auctores classicos aos vocabulos, representar, tanto quanto possivel, pela escripta a
phonetica (hindú, etc.) estranha.

Pag. 8, § 16

As consoantes e vogaes, de que no § 16 se diz, são pronunciadas com esforço brando, têem na grammatica hindú a designação de g h o ṣ a v a t «soante». São produzidas estando a glotte quasi cerrada. As consoantes, de que se diz, são pronunciadas com esforço duro, têem na grammatica hindú a designação de a g h o ṣ a «não soante». São produzidas estando a glotte aberta.

Com a glotte quasi fechada ficam ao mesmo tempo os orgãos articulantes menos approximados do que com a glotte aberta, e portanto é menor o esforço.

Pag. 8, §§ 20, 21

Nestes §§ define-se *guna, vriddhi* sem se distinguirem os factos exclusivos da morphologia (alguns mesmo communs ás linguas indo-germanicas), dos factos phoneticos particulares do sãoskrito. Dá-se conta de dois termos proprios da technologia dos grammaticos hindús. Sob este ponto de vista as definições são exactas, como se vê de *Pánini* (ed. de *Böhtlingk*) combinando I, 1, 1; 1, 2 com VI, 1, 87; 1, 88. (*Cf. Patanjali*, ed. de *Kielhorn*, The Vyâkaraṇa-Mahâbhâshya, vol. I, pag. 23.)

Dos grammaticos europeus acceitaram a technologia hindú, francamente: *Max Müller* em «A sanskrit Grammar» 2.ª ed., Londres, 1870, §§ 30, 31, 34, 35; *Monier Williams* em «A pratical Grammar of the sanskrit Language» 4.ª ed., Londres, 1877, §§ 27, 32, 33; —menos francamente *Kielhorn* em «A Grammar of the Sanskrit Language», Bombaim, 1870: *cf.* §§ 10, 19, 20, 44, 235 *b*, 329 *b*, 340 *b*, etc.

Benfey em «Vollständige Grammatik der Sanskritsprache» Leipzig, 1852, conservou os nomes de *guna, vriddhi*, mas serviu-se d'elles de maneira restricta considerando «o guna e a vriddhi na sua relação etymologica com as vogaes i, u, ṛ, ḷ»; *cf. ibi*, § 9, com § 13 *in* «Kurze-Sanskrit-Grammatik» do mesmo auctor. Alguns orientalistas têem definido o *guna* e a *vriddhi* como um reforçamento das vogaes radicaes que se opera na formação e derivação dos vocabulos, mas, tratando depois da phonologia das finaes e iniciaes das palavras na phrase, ensinam que ă gunizam as vogaes seguintes e vriddhisam os diphthongos.

Ha pois confusão e motivo de embaraço, e o auctor d'este resumo grammatical reconhece que não delimitou o emprego que deve fazer-se dos nomes *guna, vriddhi*. Com effeito definindo-os technologicamente como termos de grammatica hindú, não tornou saliente o caracter do *verdadeiro guna* nem o da *verdadeira vriddhi*.

Whitney em «A Sanskrit Grammar», Leipzig, 1879, distinguiu entre «*guna*-vowel», «*vriddhi*-vowel», e «*guna*-strengthening», «*vriddhi*-strengthening».

Definiremos:

Guna é a qualidade de elevação dos diphthongos e, o, *relativamente ás vogaes liquidaveis* i, u, *e identicamente de* a r, a l *em relação ás liquidaveis* ṛ, ḷ.

Vriddhi é o maior augmento de elevação d'uma vogal; assim ā *é a vriddhi de* ă, ai *de* ī̆ e, au *de* ū̆ o; *e identicamente* ā r *de* ṛ, ā l *de* ḷ.

P h o n o l o g i c a m e n t e *a vogal guna*, ou, como podemos dizer, *o guna-vogal é um diphthongo resultante da crase, de uma vogal liquidavel inicial de uma palavra com* ă *final da palavra precedente na phraze.*

A vriddhi-vogal é um diphthongo resultante da crase de um diphthongo inicial de uma palavra com ă *final da palavra precedente na phraze.*

M o r p h o l o g i c a m e n t e o verdadeiro *guna*, e a verdadeira *vriddhi*, são os reforçamentos, phenomenos da morphologia sãoskritica, a que em a redacção desta grammatica

se chamou sempre *gunisação* (guna-strengthening de Whitney), *vriddhisação* (vriddhi-strenghtening de Whitney). A gunisação é um facto morphologico indo-germanico.

D'este modo: *guna-reforçamento, ou gunisação, é a gradação da vogal radical* ĭ, ŭ, *elevada a* e, o, *respectivamente em a morphologia, tanto para de raizes se formarem vocabulos, como para d'estes outros.*

Vriddhi-reforçamento, ou vriddhisação, é a gradação:—da vogal radical ă *elevada a* ā, *e da final radical* i, u, ṛ, *ante vogal inicial do elemento seguinte, em a morphologia, para de uma raiz se formar vocabulo;—ou da vogal da primeira syllaba de um vocabulo elevada a vriddhi-vogal, para d'esse vocabulo se formar outro.*

Não mencionâmos a vogal ṛ por ser conveniente, em morphologia, consideral-a ṛ = a r (cf. § 51). Em a 2.ª parte d'este Manual encontram-se muitos exemplos d'estes factos alem dos já conhecidos pelo estudo da morphologia. Veja-se especialmente no fim do vocabulario a lista alphabetica de todos os suffixos primarios e secundarios que se encontram nos textos da Chrestomathia.

Pag. 10, § 30

A regra do § 30 tem applicação restricta. É necessario que uma das duras k, ṭ, t, p, seja propria da base ou correspondente a branda propria da base. Assim a 3.ª pessoa do singular da $\sqrt[3]{}$ p ṛ (§ 143) é á p i p a ḥ por á p i p a r de á p i p a r t cujo t pertence á flexão (§ 173) e não á base.

Pag. 13, § 42

O pronome da 3.ª pessoa em sãoskrito tem, por vezes, o valor de artigo em portuguez; e por isto se escreveu s a ḥ «elle, o . . .». *Vidè* § 122.

Pag. 15, § 53

Depois dos exemplos dados em seguida a *a)* do § 53 devemos accrescentar:

b) Se a terminação fôr uma consoante, sacrifica-se esta eliminando-se (§ 30) em frente da consoante final thematica. *Ex.* em os §§ 70, 71, 73, 78, etc.

c) Mas, em os verbos da Conj. I, a terminação s, e a terminação t, podem ficar, como finaes da 2.ª e 3.ª pessoa do singular do imperfeito na voz parasmaipada (pag. 59), com sacrificio da consoante final radical, principalmente se esta fôr dental explosiva. *Ex.*: á r u ṇ a t ou á r u ṇ a ḥ, 2.ª *s. imprf.* P. $\sqrt[7]{}$ r u d h, por á r u ṇ a t s.

A preferencia, porem, é manifestamente a favor da consoante final radical, que é apenas modificada como final do vocabulo; e assim á r u ṇ a t, 2.ª e 3.ª *sing. imprf.* P. $\sqrt[7]{}$ r u d h. Da $\sqrt[2]{}$ d u h, 2.ª e 3.ª *s. imprf.* á d h o k. Da $\sqrt[2]{}$ ś ā s, 2.ª *s. imprf.* P. á ś ā ḥ, 3.ª *s. imprf.* P. á ś ā t.

Convem notar, depois d'isto, que alguns grammaticos julgam a fórma á ś ā t, e outras á similhança d'ella, como resultado da lei do § 30 depois da assimilação de s radical a t. Querem mais que a 2.ª *sing. imprf.*, $\sqrt{}$ ś ā s, possa tambem ser á ś ā t, por transformação de s radical em t á similhança dos factos (bem diminutos!) mencionados em o § 64.

Rejeitâmos tal doutrina: á ś ā t, 3.ª *s. imprf.* P. $\sqrt[2]{}$ ś ā s, está por á ś ā (s) t; á ś ā t, 2.ª *s. imprf.* P. $\sqrt[2]{}$ ś ā s, só o julgâmos permittido por falsa analogia com factos d'outra

ordem, como são aruṇat, ⁷√rudh, e outras formações em que t provem de dental final explosiva radical.

A verdade dos factos consiste na persistencia, por um lado, da consoante final radical, por outro, na persistencia da relação entre as finaes s, t, flexões; de maneira que, toda vez que se estabeleça o conflicto entre estas duas persistencias, jamais pode naturalmente desapparecer a relação entre as terminaes s, t, a não ser pela prevalencia da final radical.

Pag. 26, § 79,

Deve tirar-se a accentuação ao *th.* dhanavat, e egualmente em toda a declinação d'este thema.

Este suffixo -vat é secundario; a accentuação do vocabulo por elle formado fica geralmente em o vocabulo primario; mas quando a syllaba final do vocabulo primario fôr accentuada, e differente de ă accentuado, o udátta passa quasi sempre para o suffixo.

Poderiamos accentuar por analogia e generalidade dhánavat, porque a accentuação do thema primario é dhána. Seria, porem, conjectura, porque não conhecemos o vocabulo dhanavat de texto accentuado.

O thema feminino dos nomes formados pelos suffixos -mat, -vat, possessivos, é em -ī como o dos participios em -at (§ 78, 2.º, *Obs.*), -matī -vatī. A sua accentuação, porem, não é nunca, como a dos nomes femininos formados do participio em -at, em a vogal ī do feminino.

Finalmente, seja qual for a accentuação do nome secundario em -mat, -vat, o caso destes nomes nunca será accentuado em a syllaba desinental (*Cf.* adát, § 78, 2.º, e § 105).

Pag. 27, § 81, 2.º, *Obs.*

Os nomes formados pelo suffixo -man são pela maior parte substantivos neutros. Não ha nenhum nome feminino com este suffixo.

Aos nomes formados pelo suffixo -van corresponde um feminino em -vari, de outro suffixo (-vara; -varas, -varā *ou* -vari, -varam).

Pag. 29, § 86, *c*.

Os grammaticos não dão o suffixo -ar. Todavia o grego οὖθ-αρ, o latim ub-er auctorisam a separar em sãoskrito údh-ar. Analogamente áh-ar.

Pag. 49, §§ 130-133

Whitney, em «A Sanskrit Grammar», Leipzig, 1879, reprova as denominações de «tempos especiaes», «tempos geraes», e substitue esta nomenclatura, subordinando os tempos, modos e participios, a «systemas de tempos», e distingue quatro systemas. Vidè §§ 535, 599. O motivo que levou Whitney a condemnar a antiga denominação é justo. Mas em os §§ 130-133 da presente grammatica definem-se «tempos especiaes» e «tempos geraes» sem se incorrer na censura. Guardou-se a denominação por se julgar conveniente na pratica, e justificada como se define.

Pag. 52, § 143

Da ³√pṛ pode tambem ser em ŭr o radical fraco ante consoante terminal, e em ŭr ante vogal, excepto ante a vogal inicial da flexão da 3.ª *pl. imprf.* (ápiparuḥ, sempre), isto é, pode formar-se em ŭr em conformidade com o § 52 toda vez que a vogal radical não tenha de ser gunisada (§ 143 *a*)

Pag. 58

A redacção da ultima parte do § 172 está ambigua. Substitua-se por esta outra: Mas quando este tempo for empregado no sentido precativo marcando posteridade da acção, a terminação, tanto da sua segunda como terceira pessoa do singular, em ambas as conjugações, será -tāt, junto, na Conj. I, ao radical fraco.

Pag. 71-73

Em additamento ás raizes mencionadas em os §§ 194-203, importa registrar que: «Das raizes em u o radical forte ante flexão fraca que principia por consoante é vriddhisado e não gunisado (§ 142). *Ex.*: ²√ju, *Rd. frt.* jo, jæ, assim jæmi 1.ª *s. pr.*; á-jo + am = ájavam 1.ª *s. imprf.*»

Todas as raizes dadas de paginas 71-76, e outras, que o leitor não encontra ahi, entram pela ordem alphabetica em o vocabulario da II parte d'este Manual, onde se incluiram as raizes, e conjugaram os verbos respectivos, independentemente da necessidade de traducção dos textos que formam a Chrestomathia.

Pag. 71, § 196

Apesar da quasi nulla importancia da voz átmanepada do verbo da √as «ser», convem, todavia, por coherencia, terminar a 6.ª linha, accrescentando-a, e do seguinte modo: ...que faz he; a 2.ª do *sing.* e *dual* tanto do *presente* como do *impert*, das quaes só ficaram as respectivas flexões: se, dhve; sva, dhvam.

Pag. 72, § 197, 2.ª linha

Onde se lê—«Conjuga-se na voz átmanepada» leia-se—«Conjuga-se geralmente na voz átmanepada»—porque ha exemplos, na epopea, de a raiz composta adhī se conjugar na voz parasmaipada; assim: *Mahábhárata* 3, 13689.

Pag. 100

Intervallam rigorosamente ĭ, na formação do futuro, não só as raizes mencionadas em o § 294, mas ainda as seguintes:

As raizes em ī: √dī, √śī; em ĭ: √śri, √śvi; as raizes em u: √kṣu, √kṣṇu, √nu, √ju, √ru, √snu (P.; e facultativamente em a voz átmanepada)

Pag. 120

A redacção de *c)* do § 380 estaria melhor por harmonia com a de *a)*, e *b)*, do seguinte modo: As raizes em -ā com esta final enfraquecida em ī: etc.,

Pag. 131, § 424

O encurtamento, -tta, do participio do passado passivo do verbo da √dā quando é precedido por prepositiva em composição, provem da accentuação se fazer em a prepositiva, sempre que esta se compõe com o p. p. p. ou com o infinito.

Pag. 134, § 432

A raiz, ou fórma alterada da raiz, que por vezes entra como final da base composta nominal, póde afastar-se de sua significação radical e como que perdel-a.

Exemplos — √dhā «pôr, assentar», vidhā «fórma, maneira»: asmad-vidha «tal como nós, da nossa classe, *etc.*» — √sthā «estar, estar firme»: svastha «confiado em si, firme, resoluto» — √bhā «brilhar»: ābhā «brilho, esplendor» e no fim dos compostos «similhante, tal como» *vidè* § 451. Da ideia de «brilhar» passando-se á de «apparecer» que tambem é significação de √bhā, poderemos determinar para o vocabulo sabhā «assembléa» esta morphologia: sa + bhā «comparencia».

Pag. 139, § 443 *Obs.*

O interrogativo póde expressar, alem do sentido ironico que tem quasi sempre, tambem «excellencia»; como em portuguez «que flôr?!» no sentido de «bella flôr, flôr magnifica».

Assim: kusuma «que flôr (i. e., bella)» e simplesmente «flôr»; kumuda nome da *nymphæa esculenta.*

Pag. 168, aoristo causativo

Os grammaticos, com Colebrooke («A Grammar of the Sanskrit language» Calcuttá, 1805, pag. 198), permittem, que a formação do aoristo passivo causativo se faça do radical em -aj, em todos os numeros e pessoas, excepto em a 3.ª pessoa do singular. Assim do radical bodhaj-: ábodhajiṣi, °ajiṣṭhāh, ábodhi, ábodhajiṣvahi, etc.

Sobre a accentuação

É natural que em sãoskrito houvesse accentuação phrasica ou syntactica. Não conhecemos, porem, d'ella mais do que uns quasi apagados vestigios.

Tratámos, neste resumo de grammatica, do accento tonico, e só incidentemente mencionámos em o § 99, e § 129 *Obs.* I, II, uma parte d'esses vestigios.

Tratámos exclusivamente, por assim dizer, do accento tonico, porque elle é o factor por excellencia da morphologia. A elle subordinam-se os principaes phenomenos de evo-

lução da linguagem árica; e em sãoskrito, a lingua mais propria para o estudo d'essa evo-
lução, a influencia do accento é necessariamente objecto de reparo do grammatico.
Tal foi o motivo que obrigou a escrever sobre accento de uma lingua, que, estudada
como vae nesta grammatica apenas no periodo classico, não deixou documento proprio
pela qual possamos conhecer da sua accentuação, tão perfeita e cuidadosamente determi-
nada, em o periodo vedico, pelos proprios Hindús em remotissima antiguidade.
Não houve, pois, intuito de tratar do accento em sãoskrito classico, nem do accento
em geral. Houve só desejo de fazer conhecida a importancia do accento, como elemento
caracteristico da vida que teve a lingua sagrada do norte da India antiga.
Sem tratarmos, porem, da accentuação neste resumo, convem referir aqui tres factos.

1.º — O accento chamado udátta é o unico verdadeiramente importante nos vocabulos,
posto em alguns elle haja sido substituido pelo accento suarita (§ 101, *a*). Até que ponto o
accento suarita fosse differençavel do tonico, propriamente dito, na linguagem fallada, e não
cantada, é difficil de esclarecer. Em o canto era por certo distincto; mas em o estudo da gram-
matica não ha que envolver os factos d'esta ordem. Alguns grammaticos ensinam que o
accento suarita do sãoskrito correspondia ao accento circumflexo do grego e do latim. Esta
correspondencia, porem, a acceitar-se não é grammatical mas physica; isto é, não tem im-
portancia para a comparação glottologica, entre o grego ou o latim e o sãoskrito, nem para
a morphologia dos vocabulos estudados dentro dos limites da lingua sãoskritica.
Suarita, ou *circumflexo*, tendia este accento, *secundario* em sãoskrito, a desapparecer,
e em vocabulos onde se encontra cae elle *quasi exclusivamente sobre vogal breve* e sempre
ou por liquidação das vogaes i, u em j, v, tendo sido antes accentuadas tonicamente,
ou por samprasárana e fusão de duas syllabas em um monosyllabo. Parece pois ter havi-
do uma translocação da elevação pela fraqueza phonica resultante da consonantisação da
vogal accentuada em frente de outra heterogenea, a favor d'esta e contra uma das conso-
nantisadas i, u.
A este facto deve-se o quererem alguns grammaticos europeus, tratando do sãoskrito
classico accentuar por tres fórmas o participio do futuro passivo; ou sobre o radical ou
em o suffixo com o accento udátta (-já), ou com o suárita (-jà = ía). Em sãoskrito,
porem, sempre que a este suffixo -ja preceda uma vogal, o vocabulo é accentuado rigo-
rosamente com udátta na syllaba radical, e, dizem os grammaticos hindús, facultativamente
com o udátta nesta syllaba ou com o suarita na syllaba -ja, em outras circumstancias.
Démos (§ 391) como regra geral a accentuação em a syllaba radical. Démos, porem,
noticia de que o suffixo composto -távja (= tav + ia, § 389) póde ser accentuado
-távja ou -tavjà. O motivo é ser esta ultima accentuação a dos textos accentuados,
e permittirem os grammaticos se accentue com udátta a penultima syllaba do suffixo
-tavja.

2.º O discurso não era, como o foi na Grecia e em Roma, uma necessidade social da
India. Todavia a emphasis, o arrebatamento, alem da modulação propria da phrase fallada,
ainda nas mais communs e modestas circumstancias da vida, havia necessariamente de
modificar a intonação dos vocabulos em sãoskrito, aggregando-os em um corpo com uni-
dade em volta d'esse accento, d'essa intonação, por expressarem ideia mais complexa do
que a expressa por uma simples palavra; como o accento tonico dos vocabulos aggregára
já em cada um d'estes os elementos constitutivos d'esta unidade vocabulo.
Os textos accentuados, e os trabalhos dos grammaticos hindús não revelam, porem,
como se fizesse a accentuação a que chamámos phrasica ou syntactica. Dissemos serem
apenas conhecidos uns quasi apagados vestigios do que ella fosse na linguagem sãoskritica.
Notemos alguns factos mais evidentes.

A oração não pode abrir por vocabulo sem accentuação. Em a linguagem metrica cada uma das partes do verso separada pela cesura, isto é, cada um dos *pádas* do verso é considerado para os effeitos de accentuação como uma oração.

O vocativo só apparece accentuado quando é a primeira palavra da oração ou do páda. Mas como o vocativo não é considerado elemento syntactico, a palavra immediata tem de ser accentuada, por ser verdadeiramente a primeira.

A fórma pessoal do verbo, seja qual fôr a relação logica da oração a que ella pertence para com as outras em o periodo, é sempre accentuada quando seja a primeira palavra do páda. Fóra d'estas circumstancias só a fórma pessoal do verbo da oração subordinada é accentuada em o verso, nunca a do verbo principal.

Em a prosa o verbo principal é accentuado unicamente quando por elle comece a oração principal; os verbos das orações subordinadas são sempre accentuados.

3.º A fórma pessoal de verbo composto com prepositiva não perde a accentuação propria da mesma fórma simples. Mas quando no discurso o verbo não seja accentuado, a prepositiva da fórma pessoal do verbo composto apparece accentuada.

As fórmas nominaes do verbo simples conservam no discurso a accentuação como nomes que vae indicada em os §§ respectivos. A mesma accentuação é ainda a de fórma nominal de verbo composto com prepositiva, excepto em o infinito e participios do passado passivos em -ta, -na, que ficam accentuados em a prepositiva.

Se fôr mais do que uma prepositiva que entre na composição do verbo, é accentuada como fica dito só a ultima junto á fórma verbal.

ERRATAS

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
XII	17	contra o § 125	contra o § 141
XIX	17	accentuacão	accentuação
XXI	4	Insensivo	Intensivo
XXII	27	m. msc.	m., msc.
2	4, 4	juncção de ă	juncção graphica de ă
2	6, 6	andam	anda
2	6, 11	Semelhantemente	Similhantemente
4	9, 3	hindus	Hindús
11	36, 6	dh.	ḍh).
11	38, 12	+ l = l l	+ l = l̄l
12	39, 1	n, n,	n, ṇ,
12	39, 6	um t.	um ṭ.
12	42, 13	aṣṣ, ass	aṣṣ; ou permanecer s, assim: ass

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
14	46, 3	, prosodicamente,	, i. e., prosodicamente,
16	59, 6	aganna	áganma
16	61, 6	*V.* § 71 *c.*	*V.* §§ 71 *c*, 174.
17	2	verei»;	verei» que deve comparar-se a dvekṣjāmi «odiarei», da √dviṣ:
17	64, 2	de ă,	de ā,
18	65, 11	līdha	līḍha
19	69, 18	ordem d'ella.	ordem d'esta.
20	71, 18	o vocativo	e vocativo
20	71, 27	, h,	, b,
20	71, 29	bhutsu.	bhutsú (§ 102).
21	72, 2	dhanin	dhanin
21	72, 9	an (*q. v.* § 82)	-an (*q. v.* § 81, 2.º)
22	73, 25	Accentue-se úṣasæ e não úṣásæ	
24	78, 17	(§ 91).	(§ 90).
25	78, 3	(1.º *Obs.*)	(1.º, *Obs.*)
25	78, 5	I, só	I, com raras excepções, só
25	78, 28	Em alguns exemplares vê-se mahati por mahatí.	
26	79	Tire-se a accentuação de dhanavat e casos respectivos.	
26	81, 5	Th. frfr. bubudhús.	Th. frfr. bubudhús, *fem.* bubudhúṣī
26	81	Accentue-se o nom. pl. n. em a penultima syllaba.	
28	82, 2	Accentue-se śvā́n, śún, mághavān, maghón, júvān, jū́n	
29	86, 4	por -an	por -ān, -an
30	86, 19	Ou dātṛṇoh.	Ou dātṛṇoh em o genero neutro
30	86, 24	pitṝn matṝh	pitṝ́n mātṝ́h
31	5	nṛ	nṛ́
31	87, 2	dív (djú)	dív (djú) *fem.*
33	91, 9	Em alguns exemplares falta o accento em agní.	
33	91, 13	matéh -tjáh	matéh, -tjáh
34	91, 16	O nom. dual neutro é vā́riṇī não vā́rinī	
36	93, 4	akṣná	akṣṇá
36	94, 1	ă *m. f. n.*	-a *m. n.*, -ā *f.*
40		Deve-se paragraphar á cabeça (§ 109–	
43	119, 1	§ 119	§ 119. I—
43	119, 8	§ 119. Os ordinaes	II—Os ordinaes
47	127, 3	(§ 80)	(§ 79)
51	143, 7	(*V.* § 187).	(*V.* § 206).
51	143, 15	hṛ	hrī
52	144, 2	de raiz;	da raiz;
52	144, 16	ná	ná (ou ṇá, § 60)
53	149, 7	$\sqrt[1]{}$bhu	$\sqrt[1]{}$bhū
54	151, 4	√budh	$\sqrt[4]{}$budh
54	152, 2	verbal do	verbal, com pequenas restricções: do
54	152, 2	imperfeito	imperfeito,

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
56	162, 13	por ir	por ir (§ 52)
56	163, 2	de algumas raizes	algumas vezes de raizes
58	173, 5	Semelhantemente	Similhantemente
64		Accentue-se a 2.ª pl. pr. A. ^{3}√hu: ǵuhudhvé	
63		Accentue-se o infinito de ^{5}√su: sótum	
64		A 1.ª pl. imprt. ^{9}√krī é: krīṇā́ma	
68	182, 2	ǵuhváhé,	ǵuhváhe,
68	183, 6	§ 54.	§ 53 *c*, pag. 177.
68	183, 6	por ájunakt	por ájunaks e ájunakt
68	184, 1	^{2}√su	^{5}√su
68	184, 4	^{9}√āp	^{5}√āp
69	188, 21	sījá-;	sījá-; √sthā, *Rd. pas.* sthījá-;
69	189, 3	de guna	de guna (excepto √śi que faz śajja-. *Cf.* § 202)
69	190, 2	grupos	grupo
71	194, 2	166 e 30	173 e 30—a que devemos accrescentar, corregindo, § 53 *c*, pag. 177
72	200, 1	Antes de √vid entrelinhe-se: √vaś, P. Contrae-se em uś ou uṣ nas fórmas fracas (*Cf.* § 282, II)	
72	201, 1	śis	śiṣ
72	201, 6	śas proviesse da	śās proviesse de uma fórma
76	219, 16	Á ^{1}√dṛś	Á √dṛś
76	220, 4	mṝ,	^{6}√mṛ
77	á cabeça	ESPECIAES	GERAES
77	225, 6	sibilante,	sibilante ou sigmatico
78	227, 9	√gā,	√gā «ir», «cantar»,
78	227, 9	√dhā «pôr»,	√dhā «pôr», «chupar,»
78	229, 3	*Typo:* a-√	*Typo:* á-√
78	229, 11	ābhūtām;	ábhūtām;
79	231, 9	Accentuem-se no augmento á- as fórmas do imperfeito e aoristo.	
80	236, 1	verbos primarios,	verbos conservando a significação de primarios,
82	243, 7	(§ 233); *mas causativamente*, «fazer intumescer, fazer prosperar», 3.ª *s. aor.* P. áśiśvijat; etc.	(§ 233); ou reduplicativamente 3.ª *s. aor.* P. áśiśvijat, etc.; *mas causativamente* «fazer intumescer, fazer prosperar», áśiśvajat, etc.
84	251, 2	vogal fica	vogal (*Cf.* § 253 *a*) fica
85	253, 5	§ 227,	§ 227 *b* excepto √gā «ir»,
85	253, 11	°agīṣthāḥ,	°agīṣṭhāḥ,
89	267	Elimine-se *a*, *b* nas linhas 2 e 3	
92	275, 3	279, 280	281, II, *Obs.*, 282, I
93	276, 10	√ṛkkh	√ṛkh
94	279, 2	(§ 138) as	(§ 138), as
100	294, 2	√bhū; as	√bhū, √lū, √sū; as

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
101	299, 4	tā́ras,	-tā́ras,
101	303, 1.ª	linha toda deve ler-se: Entre o suffixo do participio agencial e a raiz a conjugar inter-	
102	2	*Cf.* § 247, *a*).	(*Cf.* § 246, *a*).
103	310, 13	bhūjā́stam,	bhūjā́sva, bhūjā́stam,
107	326, 4	Ante este ī vogal	Ante este ī, vogal
108	332	simples.	simples; não podendo nunca, todavia, ser breve i intervallado (*Cf.* § 325)
110	343, 8	suṣupa	suṣupsa-
112	353, 3	kare	kāre
112	353, 3	karája-	kārája-
112	353, 7	bodhája	bodhája-
118	374, 3	(§ 178, 2.º)	(§ 78, 2.º)
118	374, 9	dviṣati	dviṣatí
118	374, 12	√as	√ās
119		Paragraphe-se á cabeça § 378)	
119	376, 3	(§ 384)	(§ 374)
120	380, 5	Accentue-se baddhá, bhraṣṭá.	
120	380, 23	alongam ā	alongam ă
122	387, 2	-ānīja.	-anīja.
125	403, 3	de estudo» ...de	do estudo» ...do
126	411, 1	√kur,	^{10}√kur,
126	412, 1	^{1}√kur,	^{10}√kur,
126	414, 1	Prepostas	Prepostos
127	415, 20	*per-édo,*	*per-edo,*
128	417, 14	-si,	-ti,
129	418, 9	kīka «e»	kīka «e ainda»
130	420, 6	respeito	respeita
131	425, 3	an, as	(an, as?)
131	425, 8	matrībhū	mātrībhū
131	425, 12	√āj,	√jā,
133	431, 7	modificando	modificando-se
134	433, 10	«rumor»,	«rumor,
135	434, 20	śubhra-kṛṣnæ.	śubhra-kṛṣṇæ.
136	437, 6	agnī-somæ	agnī-ṣomæ
136	438, 2	, dependente,	, em que um dos membros é dependente,
137	441, 1	compostos—tatpuruxa:	compostos tatpuruxas:
137	441, 12	sukham	sukham
138	443, 10	puder	poder
139	443, 1	-śresthaḥ	-śreṣṭhaḥ
139	443, 14	-parîkṣanam	-parîkṣaṇam
140	444, 2	-gramam	-grāmam
140	447, 3	(con-)stitnem	(con-)stituem
141	449, 11	(436 *Obs.*)	(443 *Obs.*)
141	450, 1	compostos—bahuvrihi:	compostos bahuvrihis:

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
142	450, 2	§ 380 *b;*	§ 380 *d;*
142	451, 7	vīlapja	vilapja
144		Em alguns exemplares, paragraphou-se á cabeça (§§ 455-62); em vez de (§§ 457-62); e mais em a 3.ª linha se numerou § 558 em vez de § 458.	
144	461, 1	os compos-	alguns compos-
147	nota	suárita	suarita
148	col. 2.ª	Em alguns exemplares falta o *viráma* em अबोधध्वम् 2.ª *pl. imprf.* A.	
152	col. 2.ª	Accentue-se a 3.ª *pl. prec.* A. बोधिषीरन्	
156		O accusativo do nome abstracto é बोबुधाम् e não बोबू°	
156		Accentue-se o *part. do p. act.* P. A. बोबुधाम्°	
157	col. 1.ª	Accentue-se a 3.ª *d. fut. indef.* P. °यतः	
157	col. 2.ª	Accentue-se a 3.ª *pl. fut. indef. pas.* °ष्यन्ते	
159	col. 1.ª	3.ª *d. pr.* P. em vez de °षत, °षतः	
164	col. 3.ª	*precativo* em vez de बुबोधिषिषायै, em alguns exemplares, °षिषीयै	
165	col. 2.ª	2.ª *s. imprf.* A. em vez de °धयथः, °धयथाः	
166	col. 2.ª	3.ª *pl. imperat.* A., em vez de °न्ताम, em alguns exemplares, °न्ताम्	

Alem d'estes erros e omissões que ficam corregidos pelas emendas e pelos accrescentamentos, ha imperfeições unicamente materiaes sem importancia e faceis de vêr: por exemplo — *pag.* 42, 1; *pag.* 51, 4 (debaixo); *pag.* 83, 15, 16; *pag.* 50; *pag.* 119; *pag.* 127; etc.

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA CLASSICA E VEDICA
(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SÃOSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Lente da 2.ª cadeira em o Curso Superior de Lettras em Lisboa, Bacharel em Mathematica,
Officier d'Académie, do Instituto de Coimbra,
da Sociedade Asiatica e da Academia Indo-Chineza, de Paris,
Socio honorario, effectivo, e correspondente de outras sociedades scientificas, litterarias e artisticas

TOMO II — CHRESTOMATHIA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1883



livro.

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA CLASSICA E VEDICA
(2.ª cadeira do Curso Superior de Letras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SÃOSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS-ABREU

Lente de sãoskrito no Curso Superior de Lettras em Lisboa,
Bacharel em Mathematica, Socio correspondente do Instituto de Coimbra e da Academia Real das Sciencias de Lisboa,
Presidente da Secção Asiatica da Sociedade de Geographia de Lisboa,
da Sociedade Asiatica de Paris, etc. Officier d'Académie, Official da Ordem de Santiago,
Commendador da ordem de Gustavo Wasa.

TOMO II – CHRESTOMATHIA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1891

CHRESTOMATHIA

DE

TEXTOS EM SÃOSKRITO CLASSICO

॥ अभ्यासानुसरी विद्या ॥

«Da pratica depende o saber»

Á MEMORIA

DO

DOCTOR MARTINHO HAUG

snehāk ka bahumānāk ka smāraje

Rámáyana, III, 13.º, 21.

Á

MR. ABEL BERGAIGNE

anugṛhṇantu mām atra bhavantaḥ śaraṇāgatam

Rámáyana, I, 11.º, 13.

o seu discipulo

o auctor

INDICE

INDICE

INDICE